



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**  
**PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ilma Farias de Souza**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA COMO  
INSTRUMENTO EDUCATIVO NA PRÁTICA DOCENTE**

**SANTOS**

**2021**

**ILMA FARIAS DE SOUZA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA COMO  
INSTRUMENTO EDUCATIVO NA PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Metropolitana de Santos, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariangela Camba

**SANTOS**

**2021**

Autorizo a reprodução parcial ou total deste trabalho, por qualquer que seja o processo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

S715f Souza, Ilma Farias de

Formação de Professores: A pesquisa como instrumento educativo na prática docente/ Ilma Farias de Souza. Santos, 2021. 152 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariangela Camba

Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Metropolitana de Santos. Práticas Docentes no Ensino Fundamental. 2021.

Inclui bibliografia

1.Formação docente. 2.Pesquisa. 3.Professor.4.Instrumento educativo. I. Título

CDD 370.7

Biblioteca Central UNIMES  
Angela M<sup>a</sup> Monteiro Barbosa. CRB-8/7811

Dissertação de Mestrado intitulada “Formação de professores: a pesquisa como instrumento educativo na prática docente”, por Ilma Farias de Souza, foi apresentada e aprovada em 23 /08 /2021 , perante banca examinadora composta Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Carramillo Going, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Elisete Natário Gomes e Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariangela Camba.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariangela Camba  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental  
Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental  
Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental

*Aprender não advém necessariamente de ensinar, porque é dinâmica de dentro para fora, tendo o aprendiz na condição de sujeito, não de ouvinte. [...]aprendizagem adequada compatibiliza-se bem com formação permanente, indicando que é o caso de estudar sempre[...]. (DEMO, 2008. p.18;22)*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que buscam empenhar-se no objetivo de oferecer as ferramentas para o aprender a aprender.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo fortalecimento das horas quando a jornada pareceu pesada.

A família pelo carinho com que abraçou este meu sonho de continuar em busca de conhecimento. Ao apoio do meu esposo na etapa final deste trabalho.

Ao meu filho Filippe por apoiar em todos os sentidos o caminho percorrido durante os meus estudos.

Em especial a minha orientadora, Professora Doutora Mariangela Camba pelo compartilhar de suas vivências e aprendizado adquiridos em sua exitosa carreira na docência.

Aos membros da banca, Professora Doutora Luana Carramillo Going e Professora Doutora Elisete Natário Gomes, que enriqueceram este trabalho com sua presença, sugestões e conhecimentos, contribuindo significativamente para o direcionamento desta dissertação.

Ao corpo docente do Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, pela gama de conhecimentos compartilhados com simplicidade e generosidade, bem como a todos que fizeram parte da minha formação ao longo da vida;

Aos licenciandos e professores dos cursos participantes da pesquisa pela prontidão em fazer parte deste estudo.

SOUZA, Ilma Farias de

**Formação de Professores: a pesquisa como instrumento educativo na prática docente.** 2021. 152 f, Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2021.

## RESUMO

Este trabalho versa sobre o emprego da investigação científica como metodologia nos cursos de formação de professores e a aplicação da pesquisa como instrumento educativo. O objetivo é demonstrar que a formação dos professores, para uma mudança no ensino e na aprendizagem deve ocorrer de forma reflexiva tendo como instrumento de aprendizagem na formação inicial, a pesquisa. O objeto de estudo organiza-se a partir de um quadro teórico a respeito da formação docente, e da pesquisa como fator propulsor da reflexão e mudança na prática dos docentes. A metodologia utilizada é qualitativa e realizada por meio de levantamentos bibliográficos tendo como aportes teóricos a literatura sobre a história da formação do professor no Brasil, estudos sobre o professor reflexivo e resultados de trabalhos sobre a função da investigação em educação. Uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, descritivo. Teve como objeto o estudo de caso. O grupo de participantes foi constituído de 05 graduandos dos últimos semestres, discentes de 3 cursos de Licenciatura e 2 docentes de cada curso. A análise dos dados apresentada de forma descritiva O estudo visa responder a indagação: Como construir, nos cursos de formação dos professores dos cursos de licenciatura, o perfil de um professor pesquisador, que atue mudando a concepção de aprender e propiciando-lhes mecanismos para transpor a mera condição de assimilar e reproduzir conteúdo para conhecer, buscar informações, refletir e reconstruir o conhecimento. Acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer quanto a compreensão de que pesquisa e ensino precisam andar juntos nos cursos de licenciatura e para vencer esta dificuldade o professor-formador precisará receber uma formação adequada para a prática da pesquisa como instrumento de ensino. Como forma de socializar os resultados e colaborar com a elaboração, a reelaboração inovadora do conhecimento sobre a pesquisa como princípio educativo, optou-se pela realização de um curso de extensão sobre a abordagem investigativa na educação e a pesquisa como princípio educativo para os professores e licenciandos.

**Palavras-chave:** Formação docente. Pesquisa. Professor. Instrumento educativo.



SOUZA, Ilma Farias de

**Teacher Education: research as an educational tool in teaching practice.** 2021. 152 f, Dissertation of the Professional Master's Program in Teaching Practices in Elementary Education at the Metropolitan University of Santos, Santos, 2021.

## **ABSTRACT**

This work deals with the use of scientific investigation as a methodology in teacher training courses and the application of research as an educational tool. The objective is to demonstrate that teacher education, for a change in teaching and learning, should take place in a reflective way, using research as a learning tool in initial education. The object of study is organized from a theoretical framework regarding teacher education, and research as a driving factor for reflection and change in the practice of teachers. The methodology used is qualitative and carried out through bibliographical surveys having as theoretical contributions the literature on the history of teacher education in Brazil, studies on the reflective teacher and results of works on the role of research in education. A qualitative research with an exploratory, descriptive character. Its object was the case study. The group of participants consisted of 05 undergraduates from the last semesters, students from 3 undergraduate courses and 2 professors from each course. Data analysis presented in a descriptive way. The study aims to answer the question: How to build, in teacher training courses in undergraduate courses, the profile of a researcher teacher, who works by changing the concept of learning and providing them with mechanisms to transpose the mere condition of assimilating and reproducing content to know, seek information, reflect and reconstruct knowledge. We believe that we still have a long way to go in terms of understanding that research and teaching need to go hand in hand in undergraduate courses, and to overcome this difficulty, the teacher-trainer will need to receive adequate training for the practice of research as a teaching tool. As a way to socialize the results and collaborate with the elaboration, the innovative re-elaboration of knowledge about research as an educational principle an extension course on the investigative approach in education and research as an educational principle for teachers and undergraduates was chosen.

**Keywords:** Teacher education, Research. Teacher. Educational instrument

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFAM	Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
CESGRANRIO	Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio
EAD	Educação a Distância
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment).
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE	Plano Nacional de Educação
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Dissertações e Teses selecionadas do resultado da busca.....	24
<b>Quadro 2</b> - Leis e Pareceres da educação.....	27
<b>Quadro 3</b> - Cursos, professores participantes da pesquisa, idade.....	64
<b>Quadro 4</b> - Perguntas do questionário dos professores, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa.....	68
<b>Quadro 5</b> - Perguntas do questionário dos alunos, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa. ....	70
<b>Quadro 6</b> - Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 1 “As concepções relativas à pesquisa e ao ensino com pesquisa.”.....	137
<b>Quadro 7</b> - Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 2 “As vivências e experiências dos professores e dos alunos.”.....	138
<b>Quadro 8</b> - Respostas dos professores a questão nº9 “quanto o incentivo aos alunos a se integrarem em grupos de pesquisa.”.....	80
<b>Quadro 9</b> - Respostas dos professores a questão nº 10 “quanto o resultado do ensino através da pesquisa em sua sala de aula.”.....	81
<b>Quadro10</b> - Respostas dos alunos a questão nº 1 “quanto as concepções de pesquisa.”.....	91
<b>Quadro11</b> - Respostas dos alunos a questão nº 5 “quanto as experiências de pesquisa no ensino e as contribuições para a sua formação humana e profissional.”.....	139
<b>Quadro12</b> - Respostas dos alunos a questão nº 8 “quanto as metodologias utilizadas em aula e mais facilitadora de sua aprendizagem.”.....	140
<b>Quadro13</b> - Respostas dos alunos a questão nº 7” quanto as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela.”.....	142

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil dos alunos por curso.....	63
<b>Tabela 2</b> - Como os professores participantes concebem o exercício de pesquisa em sala de aula.....	72
<b>Tabela 3</b> - Respostas dos alunos a questão 'Para você, o que é pesquisa?'.....	85
<b>Tabela 4</b> - Respostas dos alunos a questão nº 3 "Como você entende a pesquisa em sua formação na graduação".....	86
<b>Tabela 5</b> - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 4 "quanto a frequência durante o curso do contato com a pesquisa como metodologia de ensino.....	90
<b>Tabela 6</b> - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 10 "quanto ao preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente.".....	94
<b>Tabela 7</b> - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 6 "quanto a modalidade de exercício de pesquisa que participa atualmente em sala de aula ou fora da aula.".....	96
<b>Tabela 8</b> - As justificativas dadas pelos participantes que responderam que 'sim' e 'não'.....	96

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Gráfico: “Segundo seu olhar, quais as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela?”.....	79
<b>Figura 2</b> - Gráfico: “O ensino com a utilização de pesquisa esteve presente em sua formação na Educação Básica?”.....	89
<b>Figura 3</b> - Gráfico: “Com que frequência durante o seu curso de graduação você teve contato com a pesquisa como metodologia de ensino?”.....	90
<b>Figura 4</b> - Gráfico : “Como você classificaria o seu preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente ?”.....	94
<b>Figura 5</b> – Gráfico: “Participação de alguma modalidade de pesquisa em sala de aula ou fora dela e quais as modalidades.....	96
<b>Figura 6</b> – Gráfico: “Você já teve alguma experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica?”.....	98

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Marcos Legais da Formação de Professores o Brasil.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 A desvalorização do professor e o desgaste da profissão.....</b>	<b>30</b>
<b>2.3 A melhoria da qualidade e a contribuição do professor.....</b>	<b>32</b>
<b>2.4 As licenciaturas nas últimas décadas.....</b>	<b>36</b>
<b>3 A PESQUISA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 A didática do Aprender a Aprender.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2 O que é pesquisa?.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3 A pesquisa como princípio educativo e o seu uso na sala de aula.....</b>	<b>45</b>
<b>3.4 A superação dos desafios e entraves para a utilização da pesquisa.....</b>	<b>47</b>
<b>4 O USO DA PESQUISA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>51</b>
<b>4.1 A formação do professor reflexivo e pesquisador.....</b>	<b>55</b>
<b>4.2 Como construir o perfil do professor pesquisador?.....</b>	<b>57</b>
<b>4.3 A investigação como recurso didático na pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>61</b>
<b>5.1 Delineamento.....</b>	<b>61</b>
<b>5.1.1 Instrumento.....</b>	<b>62</b>
<b>5.1.2 Características gerais da universidade no contexto da pesquisa .....</b>	<b>62</b>
<b>5.1.3 Os alunos convidados; a aceitação da pesquisa; dificuldades nas respostas.....</b>	<b>63</b>
<b>5.1.4 Docentes dos cursos de Licenciaturas participantes na pesquisa.....</b>	<b>64</b>
<b>5.2. Processo de elaboração e explicação das categorias de análise.....</b>	<b>65</b>

<b>5.3 Procedimento de análise de dados</b> .....	66
5.3.1 Organização dos relatos dos questionário.....	67
<b>6. RESULTADOS E SÍNTESES DA PESQUISA</b> .....	72
<b>6.1 Análise das respostas</b> .....	72
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	100
<b>8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	104
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	126
<b>APÊNDICES</b> .....	138
<b>APÊNDICE A</b> - Roteiro do questionário aplicado aos alunos dos cursos de licenciatura.....	138
<b>APÊNDICE B</b> - Roteiro do questionário aplicado aos professores dos cursos de licenciatura.....	139
<b>APÊNDICE C</b> – Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 1.....	141
<b>APÊNDICE D</b> – Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 2.....	143
<b>APÊNDICE E</b> – Respostas dos alunos à questão nº 1 .....	145
<b>APÊNDICE F</b> – Respostas dos alunos à questão nº 5.....	147
<b>APÊNDICE G</b> – Respostas dos alunos à questão nº 8 .....	149
<b>APÊNDICE H</b> – Respostas dos alunos à questão nº 7.....	150
<b>ANEXO A</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	152

## APRESENTAÇÃO

Nascida na cidade do Rio de Janeiro, iniciei meu contato com as primeiras letras através de uma professora de meu bairro aos 6 anos. O acesso ao ensino primário na época acontecia aos 7 anos. Quando ingressei na escola pública cursei o 1º ano e no final do ano, após uma avaliação fui incluída na classe do 3º ano por estar avançada no aprendizado. Desde cedo gostei muito de livros, era uma aluna assídua a biblioteca.

Minha vida escolar foi realizada na escola pública até o início do ensino médio. Realizei o primário e mais um ano de Admissão que era exigida para o ingresso no Ginásio. Aos 16 anos comecei a trabalhar e pude cursar o Científico em uma escola particular que preparava os seus alunos para o vestibular, na época o CESGRANRIO, aos 19 anos ingressei na universidade.

Meu primeiro contato com a universidade foi no Curso de Comunicação Social, minha segunda opção no vestibular. Cursei apenas o 1º semestre pois constatei que não era onde queria estar, desisti do curso e prestei vestibular para Psicologia, minha primeira opção. Iniciei o curso de Psicologia em 1980 em uma universidade privada da cidade do Rio de Janeiro. O comportamento humano era algo que me intrigava. Tinha o desejo de buscar conhecimentos na área da Psicologia Educacional, na época o que me inquietava era a dificuldades que algumas crianças tinham de acompanhar as aulas e aprender. O que seria responsável pelo fenômeno? Só consegui cursar o primeiro ano, pois fiquei desempregada. No ano seguinte quando estava profissionalmente estabilizada, atendendo a uma vocação para o ensino na área religiosa, pois sou evangélica de berço, cursei o bacharelado em Teologia com especialização em Educação Cristã, (1981/1984). Tive a oportunidade de exercer a função de professora de diversas faixas etárias atuando em classes de ensino religioso nas igrejas. No meio eclesial planejei e, coordenei diversos cursos de capacitação de professores. Esta experiência trouxe à tona uma vocação que eu não havia identificado, à docência.

No ano de 1996 mudei com minha família para a cidade do Guarujá e mais tarde, em 2007, com o surgimento da Educação à Distância (EaD) voltei a universidade, desta vez para cursar Pedagogia.

Durante o curso me dediquei às leituras na área de Didática, Ensino e Avaliação da Aprendizagem e Psicologia do Ensino, em busca de conhecimento para a questão que me inquietava : a dificuldades que algumas crianças tinham de acompanhar as



aulas e aprender. Minha monografia tratou das Diferenças individuais na sala de aula, buscando explicitar os fatores que levavam a dificuldade de aprendizagem e a evasão escolar.

Durante o período do curso de Pedagogia, exerci a função de coordenadora acadêmica e docente de uma instituição de ensino teológico nas áreas pedagógicas. Permaneci como professora na instituição por 12 anos, onde pude contribuir nas áreas da Didática, Psicologia do Ensino e Iniciação Científica. Após a conclusão do curso de Pedagogia, realizei vários outros cursos como atualização e especialização, instigada a trabalhar na formação docente.

Em minha especialização em Docência do Ensino Superior, realizada em 2009, continuei na linha de pesquisa do processo de ensino e da aprendizagem, desta vez busquei conhecer como se dá a formação de nossos professores/mestres e como acontece a transposição didática no seu fazer pedagógico.

Trabalhei na área administrativa durante toda minha carreira profissional. Paralelamente ao serviço público, durante os últimos 15 anos de trabalho antes da aposentadoria, atuei com professora na graduação de cursos Teológicos. No ano de 2012, buscando um preparo para atuar na EaD após a aposentadoria, tive a oportunidade de realizar a especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância. Pesquisando um pouco mais sobre o processo de ensino e aprendizagem, direcionei meus estudos e pesquisas ao processo de avaliação através das ferramentas do Moodle. Meu trabalho final tratou da Avaliação Formativa nos Ambientes Virtual.

Iniciei minha atividade na EaD em 2015, como tutora a distância. Foi, através de minha atuação como professora nos cursos de licenciatura que, percebi que as dificuldades de aprendizado em algumas áreas continuavam a acontecer na graduação. Novas inquietações foram surgindo, no sentido de empreender uma busca sobre o fenômeno. Acredito ser o aluno da graduação, o resultado de sua formação até ali. Desta forma, dificuldades não solucionadas, afloram e se desdobram quando no ensino superior são exigidas algumas habilidades.

Essas inquietações me levaram a procurar um estudo aprofundado em um curso de mestrado, onde os conhecimentos sistematizados e organizados me auxiliariam na pesquisa e compreensão do fenômeno.

Minha escolha pelo tema de pesquisa veio como resultado do pensamento inicial de que, o professor como mediador do processo de ensino, deve zelar pela efetivação

do aprendizado de seus alunos. Sendo assim, a sua formação inicial e continuada precisa ser de qualidade. O conhecimento e uso de metodologias que favoreçam a melhoria do processo de ensino precisa ser considerado.

## 1 INTRODUÇÃO

Em minha experiência docente, lidando com alunos na graduação em uma instituição de formação teológica durante 12 anos, vivenciei situações que demonstraram, o quanto se encontram despreparados os nossos alunos quando chegam ao ensino superior. Segundo Motta (2010), é comum em nossos cursos de graduação os professores terem que lidar, com um número expressivo de alunos com a dificuldade para interpretar, elaborar um texto, expressar seu pensamento, ou ainda, refletir sobre o conteúdo aprendido.

Atuei como coordenadora acadêmica na instituição e trabalhei com professores que, quando observávamos seu trabalho, pareciam utilizar-se da metodologia tradicional, pois pouco inovavam em suas estratégias didáticas, em seus planejamentos e em suas aulas. Suas práticas demonstravam a visão engessada de ensino e aprendizagem, naturalizada ao longo dos anos. Minha experiência hoje, como tutora na Educação a distância (EaD) reforçou minha percepção desses sujeitos. Ao realizar a correção de atividades dos alunos da Licenciatura, constato que o índice de erros, por falta de compreensão ao ler uma questão é recorrente. As atividades que requerem dos alunos, produção de texto após leitura, não passam de cópias de parágrafos em sua maioria, sem coerência, sem coesão, sem apresentar uma ligação entre as ideias. Os alunos apresentam dificuldades em interpretar, reelaborar e expressar suas ideias.

Ao tentar buscar as causas deste quadro, nos deparamos com alguns aspectos que merecem atenção e análise. Elejo para o momento, o que a meu ver, seja um aspecto importante que permeia o cotidiano deste universo: talvez, a visão cristalizada nos sujeitos, que se tem do Ensinar e do Aprender.

A forma de atuar do docente nos intercâmbios educativos, a maneira de planejar sua intervenção, de reagir frente às exigências previstas, ou não, da mutante vida da aula, dependem em grande medida de suas concepções mais básicas e de suas crenças pedagógicas.” (GÓMEZ,2008, p.73)

Alguns professores compreendem a ação de ensinar como “transmitir o conteúdo” e aprender, como ter condições de assimilar e reproduzir o conhecimento adquirido. Para Saviani (1991, p.55), esta é a prática do ensino tradicional, onde a ênfase está na transmissão dos conhecimentos .

Segundo Freire (1996, p.25 ), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção, ou a sua construção”. É válido buscar entender a relevância em trabalhar com o conceito de ensinar e aprender, apontado por Demo, (2008, p.18), “Aprender não advém necessariamente de ensinar, porque é dinâmica de dentro para fora, tendo o aprendiz na condição de sujeito, não de ouvinte”.

A partir das concepções acima apontadas, a questão que nos impulsiona a perseguir esse estudo se pauta em tentar entender: Como construir, nos cursos de formação dos professores, cursos de licenciatura, o perfil de um professor pesquisador, que atue mudando a concepção de aprender e propiciando-lhes mecanismos para transpor a mera condição de assimilar e reproduzir conteúdo para conhecer, buscar informações, refletir e reconstruir o conhecimento?

A Pesquisa realizada em 2018 pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), divulgada em 03 de dezembro de 2019 demonstra o desempenho escolar de 78 países em quesitos relevantes como: matemática, ciências e leitura, onde o Brasil apresenta uma baixa proficiência se comparado com outros países participantes. Os dados revelam que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em ciências o número chega 50%, e, em leitura, 50%.(BRASIL, 2019)

Em maio de 2018 quando foi realizada a prova, registrou-se que, a grande maioria dos alunos brasileiros não conseguiu terminar a prova, não só por não saber a resposta, mas, principalmente, por não entender o que era solicitado na questão e as maiores dificuldades encontradas foram nas questões de respostas abertas.(ALBERTAL, 2018). Como explicar estes resultados? O que deixamos passar para que tenhamos um desempenho tão baixo?

Nesse sentido, Forgiarini e Silva (2007) declaram que,

[...]o enfrentamento do fracasso escolar e dos problemas educacionais, não se dará como num “passe de mágica” ou por Decreto. É preciso que os envolvidos no processo pedagógico reflitam sobre os elementos históricos que ajudam a compreender esse fenômeno e as relações existentes com os condicionantes sócio-econômico-políticos e culturais. (FORGIARINI; SILVA, 2007, p.5).

Como um dos envolvidos do processo pedagógico, o professor e a sua prática constituem-se um dos elementos condicionantes deste fenômeno. O enfrentamento do

fracasso apontado no relatório requer por parte dos professores um compromisso verdadeiro com a realidade e os envolvidos nela, uma consciência originada da compreensão que a esta não é estática e pode ser modificada.(FREIRE, 2007, p. 10).

Os resultados obtidos na pesquisa realizada em 2018 demonstraram que, além das reflexões sobre os fatores que historicamente levam a obtenção de resultados insatisfatório na qualidade da educação brasileira, oferecida a sua população, as tomadas de decisões e a efetivação das ações resultantes das reflexões não tem acontecido a contento.

Consideramos, que o professor é o elo que viabiliza a efetivação da aprendizagem, desta forma, de sua atuação dependerá a maximização da aprendizagem do aluno (BULGRAEN,2010).Sendo assim, são agentes da mudança que desejamos. Estes fatos nos levam a refletir sobre onde encontrar a alavanca para a reviravolta do quadro.

Retornando para o início da trajetória destes alunos, é possível que encontremos professores que também, por terem sido reprodutores do que aprenderam em sua formação e por não se reconhecerem como intelectuais transformadores, ou seja, capaz de análise crítica e reflexão sobre suas práticas, repetem metodologias e práticas que alimentam o ciclo(GIROUX, 1997).

Portanto, precisamos nos questionar a respeito de questões que possam nos fazer refletir sobre como auxiliar os profissionais que atuam em nosso sistema de ensino a tornarem-se pesquisadores/produtores? Que tipo de formação será preciso para a formação de professores pesquisadores? A formação dos docentes nos cursos de licenciatura tem sido veiculada a partir de uma metodologia onde a pesquisa e a investigação se fazem presentes?

Questiono a formação do professor com vistas o preparo para o exercício da docência centrada no uso da pesquisa como instrumento educativo nos cursos de Licenciatura.

Pressupõe-se que a investigação, não tem sido utilizada como metodologia, para formar novos docentes, como meio para estimular o processo de ensinar e aprender, o que dificulta a sua prática. Acredita-se que um processo de formação docente baseado na pesquisa e na reflexão poderá favorecer a construção de uma identidade

pesquisadora no futuro professor. Dessa forma, é válido afirmar que o caminho já está sinalizado, e por que não o trilhamos?

Ludke (1997, 2004), em seus estudos sobre pesquisa e a formação de professores, aponta para a relevância de que os docentes dos futuros professores, os coloquem em situações de aprendizagem nas quais possam ter contato com pesquisadores e suas pesquisas. Desta forma, eles teriam a oportunidade de tornarem-se, “testemunhas vivas e participantes de um saber que se elabore e reelabore a cada momento, em toda a parte”. Ressalta ainda, que, tanto a literatura específica, como a legislação citam a importância da pesquisa na formação e prática do professor.

Apesar de ter sido anunciado no passado pelos estudiosos e ratificado pelos documentos, que defendiam a formação do professor pela experiência com pesquisa no cotidiano de sua aprendizagem, passadas duas décadas pouco temos visto de efetividade da proposta. A formação inicial, na maioria das vezes, ainda tem sua maior carga dedicada as disciplinas de conteúdo específico e a formação técnica do professor.

Na realidade, uso da pesquisa na formação e prática do professor só acontece em uma porcentagem maior entre os professores com formação pós-graduada e em menor número na graduação.

Uma revisão se faz necessária na metodologia utilizada nos cursos de formação inicial e continuada de professores com o objetivo de transpor a linha entre professores reprodutores e coprodutores/ produtores de conhecimento.

Entende-se como nosso objeto de estudo a pesquisa e o seu uso como instrumento educativo na formação docente, apresentado baseado nos pressupostos dos autores e estudos pesquisados.

Esta pesquisa busca analisar se os graduandos dos cursos de Licenciatura de uma universidade privada da cidade de Santos têm sua formação docente, no curso, pautada pela investigação e pesquisa durante seu processo de formação

Tem como objetivos específicos, levantar se a formação docente desses graduandos ocorre por meio da investigação e da pesquisa como um instrumento educativo e de aprendizagem. Verificar quais as propostas vivenciadas durante o curso, na perspectiva de um ensino pautado por uma metodologia ligada à pesquisa.

## Levantamento da literatura

Segundo Severino(2007), a pesquisa bibliográfica é a busca nos registros disponíveis de pesquisas anteriores em livros, artigos, teses, documentos impressos etc. Os textos devidamente registrados por outros pesquisadores servem de base para a pesquisa dos temas. “O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.”(p.122).

Para o presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com consulta a fontes secundárias, como dissertações, teses, artigos e outras que versavam sobre o tema.

A investigação bibliográfica foi realizada nos sites do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no site Google Acadêmico. As teses e dissertações usadas para a pesquisa foram defendidas entre os anos de 2008 e 2018, com os seguintes descritores: Formação inicial do professor, Pesquisa, Educar pela pesquisa, Professor pesquisador.

De acordo com o recorte do trabalho que se debruça sob a mediação da pesquisa como instrumento educativo na formação docente, elencamos 02 Teses e 02 Dissertações do período escolhido.(Quadro 1)

**Quadro1** - Dissertações e Teses selecionadas do resultado da busca.

AUTORIA	TÍTULO/ INSTITUIÇÃO	RESUMO
<b>RAUSCH,</b> Rita Buzzi.	Tese - <b>O processo de reflexividade promovida pela pesquisa na formação inicial de professores.</b>  Universidade Estadual de Campinas- 2008.	Buscou saber como se constitui o processo de reflexividade do acadêmico/professor, em sua formação inicial, por meio da pesquisa do TCC. Defende que a pesquisa deve ser inserida e mantida nos currículos de formação inicial de professores, por contribuir no desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, bem como na construção de conhecimento crítico acerca de suas práticas e ações atuais e prospectivas.

Continua...

**Quadro 1** - Dissertações e Teses selecionadas do resultado da busca.(continuação).

<p><b>SILVA</b>, Lueli Nogueira Duarte e.</p>	<p>Tese - <b>Formação de professores centrada na pesquisa : a relação teoria e prática.</b></p> <p>Universidade Federal de Goiás- 2011</p>	<p>Este trabalho discute como a questão da relação teoria e prática é formulada nas abordagens contemporâneas de formação de professores que defendem a pesquisa como princípio educativo e formativo na formação e na prática do professor, particularmente a pesquisa-ação realizada pelo próprio professor sobre sua prática educativa, contando ou não com a colaboração o de especialistas da universidade</p>
<p><b>FANTINEL</b>, Mírian.</p>	<p>Dissertação : <b>O ensino pela pesquisa em ciências: comparação de abordagens em uma perspectiva internacional</b></p> <p>Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2013.</p>	<p>Apresenta relato de pesquisa com o objetivo geral compreender e comparar as abordagens de ensino pela pesquisa na escola que são desenvolvidas em três países: Brasil, Espanha e Estados Unidos. O problema que norteou a presente investigação pode ser expresso pela seguinte pergunta: Como o ensino pela pesquisa é entendido por teóricos de países como Brasil, Estados Unidos e Espanha?</p>
<p><b>PAULA</b>, Adriana Chilante de.</p>	<p>Dissertação: <b>Educar pela pesquisa em Ciências na prática de pesquisa no PPGEDUCEM/PUCRS : revisão de dissertações com olhar epistemológico.</b></p> <p>Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. 2014</p>	<p>Apresenta os resultados de pesquisa documental, qualitativa, realizada em nove dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGEDUCEM/PUCRS) nas quais os mestrados utilizaram o EPP como base para atividades didáticas em turmas do Ensino Fundamental ou Médio. O seu objetivo é compreender sob os pontos de vista metodológico e epistemológico como o Educar pela Pesquisa é levado à prática em pesquisas de mestrado na área de Ciências</p>

Elaborado pela pesquisadora à partir de dados coletados no site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2020.



A fim de organizar o encadeamento de ideias ordeno os capítulos desta dissertação com o objetivo de explicar em quais contextos e situações a pesquisa foi desenvolvida.

O capítulo 1, a Introdução trouxe a problemática, objetivos da pesquisa, e levantamento da literatura.

No capítulo 2 A política de formação de professores no Brasil, procuro estabelecer cronologia sobre a história da formação de professores, descrevendo os aspectos da legislação orientadora e as características dos cursos formadores de professores para a educação básica. Faço considerações a respeito desvalorização da profissão do professor, trazendo um olhar sobre os resultados dos relatórios recentes apresentados dos censos escolar. Utilizando as indicações de Nóvoa(2007) e Gatti(2010) abordo a importância da contribuição do professor para a melhoria da qualidade da educação.

No capítulo 3 A pesquisa no contexto da educação, a partir de Demo(2002) abordo o aspecto da didática do Aprender a Aprender; sobre os pressupostos de Lima(2003), Moares (2012), Ramos (2012), Galiazzi (2014), assim como Demo (2002,2006,2015) defino o objeto de estudo desta pesquisa e apresento a importância do seu uso na sala de aula e como vencer os desafios para a sua utilização na educação básica.

No capítulo 4 O uso da pesquisa como instrumento educativo na formação docente, fundamentado em Ludke(1994,2004) e Imbernón(2004) aponto para a pesquisa como elemento importante na formação do professor e para a necessidade da formação do professor reflexivo e pesquisador baseado nos pressupostos de Shön(1986), Pimenta (200) e Alarcão (2003).

No capítulo 5, Percurso Metodológico apresento a descrição de quais caminhos foram percorridos na pesquisa desenvolvida e de que forma ocorreu o processo de coleta de dados e os participantes envolvidos, desenhando desta forma o processo metodológico, para apresentar-se, em seguida o capítulo 6 Resultado e Síntese da Pesquisa. Apresentando aqui, um olhar sobre as falas dos professores e alunos participantes, com estudo detalhado sobre os dados colhidos, valendo-me da fundamentação teórica que auxilia na constituição da análise acerca dos resultados obtidos, discuto os resultados obtidos por meio dos questionários, confrontando-os com os pressupostos teóricos adotados nesta pesquisa. Apresento, no final desta

dissertação, as considerações finais e o produto alinhado com as necessidades levantadas durante a categorização da pesquisa.

## 2 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

### 2.1 Marcos Legais da Formação de Professores o Brasil

A educação no Brasil, tem sido alvo de uma gama de avaliações internas e externas com o intuito de medir sua qualidade e o seu resultado na formação do cidadão brasileiro.

No que tange a Educação Básica, ela tem sido considerada pelos governantes, a partir das políticas públicas implementadas nos últimos 30 anos e por pesquisadores e estudiosos, como uma das condições importantes na promoção de melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro. Por esta razão, tem crescido a importância das avaliações e a busca por propostas que possam trazer resultados efetivos para os cidadãos brasileiros.

Para compreender um fenômeno e promover mudanças, segundo Saviani (2008), precisamos ter uma reflexão consistente sobre a situação real, livres de nossas ideologias. Refletir sobre o que percebemos e o que a determina, colocando-a em um cenário ampliado para poder compreender e modificar.

Considera-se o professor como elemento chave para a melhoria da qualidade do ensino, sendo assim o desenvolvimento de políticas que possam favorecer a qualidade de sua formação e a valorização de sua profissão parece ser parte importante do movimento para a melhor qualidade da educação no país. Nesse sentido, vale apontar, que

A questão da formação de professores se torna um problema social na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade, bem como sobre os fundamentos dessa formação e das práticas a ela associadas.(GATTI,2019,p 10 ).

E aliado a esse movimento das políticas implementadas é necessário um olhar atento para os aspectos da legislação que orienta a formação e as características dos cursos formadores de professores para a educação básica.

Nesse sentido optou-se por fazer esse movimento a partir dos relatos de Gatti (2010) e Saviani (2009).

**Quadro 01** – Leis e Pareceres da formação de professores.

LEIS/PARECERES	OBJETIVOS	FORMAÇÃO
Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827.	Professores para Educação Primária	Nível secundário. Método do ensino mútuo. Custeado pelos professores.
Ato Adicional de 1834. Primeira Escola Normal (1835). Niterói/Rio de Janeiro	Professores para instrução primária.	Nível secundário. Disciplinas Pedagógicas.
Regulamentação do Curso de Pedagogia. Decreto-lei n. 1.190/39.	Especialização em Educação. Docência para as Escolas Normais em nível médio.	Bacharel especialista em educação. Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil
Decreto-lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946( Lei Orgânica do Ensino Normal.	a formar os professores e regentes do ensino primário	2 ciclos. ginásial e colegial Disciplinas Pedagógicas
O Parecer n. 349/72 (Brasil-MEC, 1972), 6 de abril de 1972. Habilitação do Magistério	Professores para ensino do 1º grau.	Nível de 2º grau.
Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) 1983.	Docência para educação infantil e para as séries iniciais do ensino de 1º grau (ensino fundamental).	Tempo integral Nível 2º grau
Parecer n.161, Reformulação do Curso de Pedagogia. (1986)	Docência de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.	O Curso de Pedagogia torna-se Licenciatura
Lei nº 9.394, de 20/12/96, art. 62– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Docência para educação básica	Postula-se a formação de professores em nível superior. (prazo de 10 anos para a adaptação)
Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.	As Diretrizes organizadas pelo a Conselho Nacional de Educação para a organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino.	(...a duração do curso será definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.)
Resolução n. 1, de 15/05/2006- Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia.	Docência para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, ensino médio, na modalidade Normal e educação profissional. Formação de gestores.	Graduação em Pedagogia, licenciatura.  (princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação)

Fonte: adaptação dos textos de Gatti (2010, p.1355/1379) e Saviani (2009, p.143/155), feitas pela autora.

Na análise das mudanças apontadas no Quadro 1, quanto a trajetória da formação de professores para a educação básica em nosso país, verifica-se que a preocupação com o preparo pedagógico do professor foi galgando espaço de uma forma muito tímida.

Como forma de ratificar a importância da História resgatamos as afirmações nas palavras de Freire (2012,p.25), “não há atualidade nacional que não seja processo histórico”. O desenrolar dos processos formadores de nossos professores estiveram atrelados ao nascimento do país como nação independente. Desta forma, uma revisão dos processos da formação de professores no Brasil, por meio de uma perspectiva histórica da trajetória e de seus desdobramentos nos permitirá uma maior clareza do que temos hoje.

Dessa forma, assinalamos como marco o primeiro momento legal, ligado a formação de professores no Brasil, com a

...Promulgação do Ato Institucional de 1834 foram colocados sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e a formação dos professores; as províncias tiveram que adotar o modelo dos países europeus, na criação das escolas normais nas diversas províncias[...]. Essas escolas eram abertas, fechadas e reabertas periodicamente, tendo existência intermitente (GOMES et al., 2019 , p.4).

Pimenta (1997) destaca que entre os anos 30 e os finais dos anos 60

[...] a finalidade primeira do ensino normal era, conforme a lei, prover formação do pessoal docente necessário às escolas primárias e a prática nele está colocada como a imitação de modelos teóricos existentes, bem como a observação de práticas bem-sucedidas. (PIMENTA, 1995, p.59).

Esta afirmação estava apoiada no entendimento de que, nos dois tipos de escolas : a urbana e a rural, as atividades docentes não apresentavam alterações significativas. A prática, portanto, era adquirida por meio da observação e da reprodução dos modelos existentes considerados exitosos nas escolas primárias. Isto, porém, era a realidade encontrada em algumas das escolas modelo ou de aplicação, onde estavam os alunos originários da classe dominantes, consideradas possuidoras dos requisitos necessários a aprendizagem. A formação de professores por observação deste modelo de prática, resultou em um afastamento da realidade dos alunos das

classes mais pobres da população. Esta prática culpabilizava o aluno por não ter condições de aprender, não reconhecendo suas condições sociais.

Vale apontar também as considerações de Saviani (2009), em relação à questão pedagógica que,

... de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios de reformas da década de 1930. Mas não encontrou, até hoje, um encaminhamento satisfatório. Ao fim e ao cabo, o que se revela [...] é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país. (SAVIANI, 2009, p. 148).

Essa ausência de consistência e de fundamentação básica para a formação docente, na atualidade permanece na pauta das discussões daqueles que se dedicam a buscar diretrizes que organize e promova a efetivação de uma formação de qualidade para os professores (BARRETTO, 2015, p.681).

## **2.2 A desvalorização do professor e o desgaste da profissão**

A partir dos estudos existentes nesse campo é possível afirmar que vários são os fatores a influenciar a melhoria da educação, mas a educação de qualidade passa indiscutivelmente pelo bom professor.

As políticas públicas de educação descontínuas e de governo têm contribuído para a desvalorização e o desgaste da profissão, o professor perdeu o seu prestígio social. Neste sentido, Penin, (2009) destaca que,

...a partir dos anos 90, concomitante ao processo de ampliação do acesso da população à educação básica, acompanhado de vários movimentos dos quais destaco a multiplicação de instituições formadoras, especialmente particulares, e de políticas de contenção dos salários dos professores das redes públicas, desenvolveu-se progressivamente o fenômeno da pauperização da profissão. Nesse período, também de forma progressiva, os profissionais e as instâncias governamentais começam a ser cobrados pelo que socialmente ficou reconhecido como um rebaixamento da qualidade da educação básica (PENIN, 2009, p. 2-3).

O salário tem impacto imediato na motivação e na autoestima do professor. Em comparação a demais profissões com o mesmo nível de exigência de formação, os baixos salários denotam o desprestígio social da profissão. Docência relegada a função de quem não conseguiu algo melhor.

Tartuce, Nunes e Almeida (2010) em estudos realizados com concluintes do ensino médio, descrevem em seus resultados que os estudantes, na sua maioria, não têm intenção de ser professor, conforme declarado por eles,

Por meio do questionário, investigou-se qual o curso escolhido pelo estudante, como primeira opção para prestar vestibular no ano corrente, e os resultados também explicitam o distanciamento da carreira docente: apenas 2% (31 em 1.501 sujeitos) indicaram, como primeira opção de ingresso à faculdade, o curso de Pedagogia ou alguma outra licenciatura. [...] Entre os 31 alunos que manifestaram essa intenção em sua primeira opção de escolha profissional, há um predomínio de mulheres (77%) e de pardos ou mulatos (48%). Entre eles, quanto maior o nível de instrução dos pais, menor a intenção de ser professor. Um outro dado que os diferencia diz respeito ao tipo de escola em que estudam: 27 (ou 87%) desses alunos são provenientes da escola pública.(TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p.447/8)

O levantamento realizado em 2019 pelo Censo da Educação Superior aponta que “os cursos de bacharelado continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (57,0%), seguidos pelos cursos tecnológicos (23%) e os de licenciatura (20,%), este último apresentou queda de 0,5% em relação à 2018.”. (INEP, 2020, p.16)

O Censo Escolar da Educação Básica de 2016 realizado pelo INEP informa que dos 2,2 milhões de docentes atuam na educação básica, destes, apenas 6,1% têm idade até 25 anos. Segundo o levantamento, a média de idade dos professores da educação básica é de 40,1 anos (BRASIL,2017). Temos em nosso quadro de profissionais hoje, professores que por já acumularem tempo na profissão, logo sairão por aposentadoria.

Enfrentamos a falta de professores preparados para a docência seja na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental.

Alguns dos estudos recentes dão destaque ainda, para a mudança do perfil dos que decidem pela licenciatura apresentando, que uma parcela destes alunos tem a sua escolha relacionada ao contexto social em que vivem, ou seja, são de comunidades de baixa renda e que o curso que podem pagar são esses, visto que esses alunos não têm conseguido adentrar as universidades públicas. A dificuldade encontrada para estudar e as lacunas em sua aprendizagem os levam a áreas menos concorridas.

Segundo o relatório de junho de 2018, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), os alunos que desejavam ser professores, participantes do exame do PISA (Programa Internacional de Avaliação de

Estudantes) de 2015, apresentaram média de 354 em matemática e 382 em leitura, os que alcançaram 390 e 427 almejam outras profissões.(ANTENOR, 2018).

O fator estabilidade de emprego, já não atrai os egressos do ensino médio com melhores desempenhos, A falta de estrutura das escolas, salários baixos, a falta de status e reconhecimento profissional tem desfavorecido a escolha pelas licenciaturas e essa realidade tem trazido outra grande preocupação: a qualidade destes professores, apesar do aparente<sup>1</sup> aumento da escolaridade dos professores que atua na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Antes da LDBN n. 9394 de 20 de dezembro de 1996 esses profissionais cursavam apenas o magistério, em nível de ensino médio e hoje, eles cursam o ensino médio regular, ingressando após no ensino superior para fazer a graduação no curso de Licenciatura de Pedagogia. Louzano (2010) afirma isso ao declarar que,

Apesar do aumento da escolaridade dos professores do ensino fundamental o desempenho dos alunos de ensino básico não aumentou no mesmo período no país, se partir do pressuposto de que a qualidade dos professores é de fato um dos melhores preditores para a aprendizagem dos alunos, temos que ir além do nível de escolaridade desses docentes e da qualidade dos cursos de formação de professores, assim como a atratividade da carreira do magistério no Brasil. (LOUZANO et al, 2010, p.6)

### **2.3 A melhoria da qualidade e a contribuição do professor.**

Nóvoa (2007, p.2 ) destaca que as tentativas para a melhoria da qualidade da educação durante muito tempo estiveram focadas em estruturas, nas ciências da educação, matrizes científicas, currículos, projetos e organização escolar. Pouco se evidenciava a importância da formação dos professores, sendo o professor colocado em segundo plano nas discussões, por não ter seu papel considerado como relevante na aprendizagem do aluno. Somente nos últimos anos do século XX, um alerta foi dado quanto a aprendizagem dos alunos por intermédio dos resultados dos importantes estudos internacionais, comparados. Os fatores mencionados aqui têm seu papel na melhoria da educação, mas, o a educação de qualidade passa indiscutivelmente pelo

---

<sup>1</sup> grifo nosso, para que se compreenda, que se antes, esses alunos iriam direto para uma formação docente focada, nesses quatro (4) anos na sua formação, após 1996, ocorre uma formação genérica no Ensino Médio e após os mesmos são direcionados ao Curso de Pedagogia de três (3) anos, que de certa forma proporciona uma formação aligeirada e genérica, não conseguindo no curto espaço de tempo formá-los para aquilo que se propõe, uma formação consistente.



bom professor. Segundo estudos realizados por André et al. (2010), nos primeiros anos deste novo século, o pensamento que atribui ao professor um papel central na melhoria da qualidade do processo educativo, mesmo que timidamente, voltou a ser considerado.

À época, algumas reformas foram necessárias para a implementação deste novo pensamento, voltando-se para ações que favorecessem a formação do professor.

Valendo destacar, que após implementação da LDBEN n. 9394 de 1996, as reformas voltam a dar destaque na formação docente como questão relevante,

Em consonância com esse ideário das reformas, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução no 1, de 18 de fevereiro de 2002 (Brasil. CNE, 2002), resolve que toda formação de professores deverá observar alguns princípios norteadores, tais como: a existência de coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor; a concepção nuclear será pela competência; e o foco no processo de ensino e de aprendizagem será a pesquisa. (ANDRÉ et al., 2010, p.123).

A Consolidação e efetividade de políticas públicas que viabilizem uma melhor qualidade na formação dos professores é sem dúvida um importante passo para a efetividade na melhoria da educação a ser ofertada no país.

Segundo Tardif e Lessard, 2005 Apud Gatti, (2010), “o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações”. Segundo dados oficiais do Censo Escolar da Educação Básica 2018, alguns resultados já aparecem no que se refere a elevação do nível da graduação dos professores, conforme disposto abaixo.

Em 2018, foram registrados 2,2 milhões de docentes na educação básica brasileira. A maior parte desses docentes atua no ensino fundamental (62,9%), onde se encontram 1.400.716 docentes. Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 78,5% têm nível superior completo (77,3% em grau acadêmico de licenciatura e 1,2% bacharelado), 6,3% estão cursando o ensino superior e 11,0% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,3% com nível médio ou inferior.(BRASIL, 2019,p.4)

Sendo um dos mais expressivos grupos de profissionais do país e com a responsabilidade de atender 48,4 milhões de alunos do ensino básico (Brasil, 2018), os professores, têm em sua qualificação um papel importante para alavancar a melhoria na qualidade da educação. Desta forma, as instituições de ensino superior e as

faculdades de educação como centros de formação profissional docente, precisam buscar as devidas ações e investimentos que possibilitem a efetividade na melhoria desta formação.

A ampliação dos cursos superiores, ocorrida a partir da década de 90 tem sido alvo de investimentos e atenção, simultaneamente as condições de trabalho docente e o reconhecimento de seu papel social, que não tem recebido a mesma atenção.

Com o advento da década de 90 e da marcada presença do Estado Avaliativo, orientado pela qualidade/excelência, a avaliação da educação torna-se foco de interesse, sendo averiguada por um sistema nacional. Questões novas passam a ocupar lugar comum: quem é o docente universitário? Ele está preparado para acompanhar as mudanças do terceiro milênio? (MOROSINI,2000, p.10)

Os cursos de formação inicial e continuada de professores passaram a ser mais exigidos e avaliados, por sua vez, os docentes destas instituições de ensino indiretamente receberam os reflexos destas cobranças para atender as novas demandas.

Mas quem é este professor formador? Como são formados e que habilidades lhe são exigidas para o exercício profissional? A LDBN 9.394/96 não esclarece em seu texto, quem é o professor universitário, nem determina qual seria a formação necessária para o desempenho da função. Apenas define a sua competência técnica na área de conhecimento em que deve atuar. Em sendo assim, nos incisos II e III do artigo 52, da LDBEN n. 9394/1996, fica determinado, que as universidades são instituições que se caracterizam por ter, um terço do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de mestrado, ou doutorado; e um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Como é possível constatar não é exigido pela referida lei nenhum preparo pedagógico do professor. No entanto, a cobrança existe em outros normativos,

[...], embora a formação didática não seja especificada de forma direta, de forma indireta ela o é. Entre esses, um dos mais importantes é o Decreto no 2.026, de 20 de outubro de 1996, que define o sistema de avaliação do sistema de educação brasileiro. Nesse decreto, são instituídos: a) indicadores de avaliação do desempenho global do sistema de educação superior, que analisa as áreas de conhecimento e o tipo e a natureza das IES; b) avaliação do desempenho individual das IES, que destaca as funções universitárias; c) avaliação do ensino de graduação; e d) avaliação da pós-graduação stricto sensu (MOROSINI,2000, p. 12).

As novas medidas, mesmo que isoladas acabam por refletir nos professores das universidades. A nota da instituição é composta por diferentes requisitos, o desempenho didático do professor está entre eles. Existe aqui um paradoxo, na legislação, pois é exigida apenas a competência técnica da área, mas as avaliações levam em conta o desempenho pedagógico. Cabe então, às instituições promoverem o preparo de seus professores.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2010, p.219), os professores possuem vivências e uma trajetória de especialização em sua área de conhecimento específico, no entanto falta-lhes o conhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, justo o conhecimento do processo que passam a ser responsáveis quando adentram a sala de aula.

Entendemos ser a docência uma atividade complexa, portanto precisamos ter em conta que seu exercício envolverá condições específicas e exigirá uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser assimilados e suas relações interpretadas. (SOARES ;CUNHA, 2010).

Gatti, (2010, p.1356.) aponta para o fato de que, apesar da promulgação em 2002 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em anos seguintes, das Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura, ainda encontramos instituições favorecendo a formação com foco na área disciplinar específica, em detrimento da formação pedagógica.

Para Sacristán e Gómez (2000, p. 85),

um professor que tem recursos de ação é aquele que tem experiências variadas, vivências ricas, não o que tem muita experiência sobre uns poucos tipos de ação; importa mais ter esquemas diversos ou conglomerados complexos dos mesmos que possuir esquemas demasiados trilhados como consequência de realizar as mesmas ações constantemente.

A falta da formação pedagógica do professor universitário e suas repercussões têm sido objeto de estudos e pesquisas nas universidades e fora dela.

De acordo com as análises de Cunha (2000), necessário se faz a compreensão de que a prática educativa do professor universitário envolve mudança e a transposição do conhecimento científico para o acadêmico e profissional. Para que a transposição didática aconteça é necessário que o professor tenha domínio da área pedagógica, considerando que a docência envolve atividades e valores traduzidos em valorização

de saberes da experiência e a indissociabilidade da teoria e da prática. O professor constrói sua profissionalidade recorrendo não só a teoria, mas aos saberes adquiridos da prática.

Desta forma, entendemos que enfrentamos um grande desafio, o desafio à docência no ensino superior com o desenvolvimento de estratégias formativas sistematicamente organizadas, as quais envolvam esforços pessoais e institucionais concretamente desenvolvidos, orientados para a apropriação de conhecimentos, saberes, fazeres próprios da área de atuação do professor, algo a se enfrentar como premissa básica na formação de formadores.

## **2.4 As licenciaturas nas últimas décadas.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), determina que os professores da Educação Básica sejam formados em curso superior, conforme previsto no Art. 62, da LDBEN 9394/1996,

(...) a formação do professor, para atuar na EB, deverá acontecer em Nível Superior (NS), em curso de licenciatura, e admite a formação em nível médio, na modalidade Normal, para atuação na Educação Infantil (EI) e nas primeiras séries do Ensino Fundamental(EF) (BRASIL, 1996).

Isso acaba por levar ao crescimento de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, que como consequência evidenciou, dados do Censo da Educação Superior de 2011, mostrando que do total de cursos registrados, 26% eram de formação de professores para a educação básica e que a oferta de cursos de Pedagogia foi a segunda maior do país.(BRASIL, 2013). O acesso à educação a distância tem proporcionado a entrada de um número significativo de alunos aos cursos de licenciatura. Esta expansão proporcionou o acesso a profissionalização dos professores, no entanto trouxe a pauta a preocupação com a qualidade desta formação.

A mercantilização do ensino praticada pelas instituições privadas de ensino superior, ao longo da história, tem sido apontada como um dos fatores do oferecimento aos alunos, de baixa renda em sua maioria, uma formação deficitária.(SILVA, 2015).

Nesse caminhar é preciso refletir sobre o processo de formação dos cursos de licenciatura que necessitam lidar com diferentes demandas que se apresentam e ainda, com a descrença em sua excelência neste novo tempo.

Os egressos da licenciatura chegam à escola, inseguros por não encontrarem em sua formação saberes suficientemente estabelecidos para uma prática satisfatória. A vivência na graduação, carregada de aulas expositivas com linguagens técnicas e rebuscadas, palestras onde a teoria dissociada da prática, passaram longe do que realmente acontece no cotidiano escolar formataram uma prática que nem sempre se adequa ao contexto em que o novo professor atuará(GATTI,1992).

Esta constatação pressupõe que o ensino na formação docente deveria ter uma abordagem que considere as situações do cotidiano da prática docente não apenas na teoria como também favorecendo experiências *in lócu* ao futuro professor. Nesse sentido, Perrenoud (2002, p.17) defende esta ideia afirmando que:

A formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar as transformações. Logo, para fazer as práticas evoluírem é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação.

Desta forma, vale afirmar que hoje na sociedade do conhecimento, são necessários professores reflexivos, pesquisadores e construtores de sua prática docente, composta por novos saberes, saberes que contribuam com o novo jeito de ensinar e aprender, que tenham competência para articular o conhecimento adquirido na universidade com o cotidiano escolar e o contexto social em uma sociedade que se transforma o tempo todo.

Estamos diante de uma necessidade urgente: Prepararmos os professores para a demanda do trabalho docente de hoje, da atualidade tão provocadora, por que,

Formar é preparar para a prática, mas os saberes da formação não são apenas instrumentais, são saberes contextualizados, que adquirem sentido em função das intenções e dos valores das práticas formativas (AMBROSETTI ; CALIL,2016,p.219).

Acreditamos que muito além de saber como ensinar, nossos professores precisam ser capazes de formar, pois os alunos hoje precisam estar preparados para sua inserção em uma sociedade que se transforma e se (re) significa todos os dias. Ensinar a aprender, a descobrir, a construir o conhecimento e reconstruir os que já possuem. O paradigma das aprendizagens significativas considera o aluno detentor da potencialidade de aprender e possuidores de diferentes percursos de aprendizagens, os percursos estão ligados a história de vida e ao contexto do aluno. (SILVA,2012).

Esse estudo propõe ensinar por intermédio de pesquisas, levando a reflexão para a construção do novo e reformulação do velho.

A noção de conhecimento que temos praticado, como algo pronto e imutável que deve ser transmitido, e não construído, como algo definitivo, para as gerações que chegam, não subsiste ao conceito do princípio educativo da pesquisa. Nestes os alunos são instigados a buscar a reconstrução dos saberes que trazem para a sala de aula, utilizando os conhecimentos do professor. Este por sua vez, exerce a função de orientador dos estudos e não o de detentor do saber. É na troca e na reconstrução de saberes que o processo de ensino acontece ( PIMENTA, 2000).

### **3. A PESQUISA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO.**

#### **3.1 A didática do Aprender a Aprender.**

No contexto da sociedade de hoje, os alunos precisam estar preparados para a identificação das mudanças, para buscar informações e a serem críticos nos seus julgamentos. As mudanças são contínuas, desta forma estes precisam ter habilidades e competências para aumentar sua capacidade de adaptação. A educação escolar precisa estar atenta a formação destas competências e reconhecer que a educação tem acontecido em vários ambientes, nos relacionamentos com os outros e através do acesso à informação. Precisa ainda, desenvolver novas técnicas que possam favorecer o surgimento em seus alunos de atitudes que os conecte com o novo, o inesperado e possibilitem o aprender a fazer e aprender a aprender. Neste contexto, é fundamental que a educação prepare o aluno para fazer as escolhas apropriadas.

A Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz no Inciso II, art. 3, a liberdade de aprender como princípio de ensino. “Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. (BRASIL, 1996). O papel da escola, na pessoa do professor, é ensinar a aprender respeitando o princípio a liberdade de aprender de seus alunos. Quando a liberdade é guia para a ação de aprender na escola, ensinar passa a ter sentido.

A busca pela formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar, argumentar, reformular conteúdos e aplicá-los como resultado de sua participação ativa na elaboração de soluções no contexto em que vive tem sido alvo da educação pela pesquisa. A pesquisa como instrumento educativo, exige profunda competência e sua renovação constante. Atualmente, ela tem aos poucos ocupado seu espaço e importância como uma atividade fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Corroborando Silva (2011, p. 141) salienta que

[...]apesar dessa relação de descontinuidade entre pesquisa e ensino, essas atividades não são distintas nem separadas, pois um termo refere-se ao outro, um termo se complementa no outro, sem, contudo, serem idênticos ou opostos. Mas, o que há entre ensino e pesquisa? [...] o ato de ensinar tem a ver com o ato de pesquisar, de investigar, de problematizar, de analisar, de comparar, de criticar, visto que a atividade do ensino não se reduz a transmitir ou reproduzir conhecimentos, embora isso também faça parte.

Segundo Demo (2002,p.128 ) “pesquisa aponta para a direção correta da aprendizagem, que deve ser elevada a “aprender a aprender”. O autor defende que a didática usual centrada na absorção passiva de conhecimentos, relega ao aluno o lugar de objeto receptivo. Sua socialização aqui acontece pela absorção de comportamentos de fora para dentro, o aluno apropria-se deles por adequação. Diferentemente, a didática do aprender a aprender tem no aluno um participante ativo do processo do aprender, ela objetiva torná-lo “capaz de pensar, de avaliar processos , de criticar. [...] trata-se menos de produtos a serem dominados, do que de *metodologia emancipatória*, traduzidas em competências e habilidades. [...] para construir posicionamento positivo, crítico e criativo, sempre renovado, faz-se mister a didática do aprender a aprender, cujo cerne é a *atitude de pesquisa*. (Ibid., p.211/213, grifo do autor). A pesquisa como princípio, atitude cotidiana é a base para uma educação fundamentada no manejo e produção de conhecimento. Aprender a aprender é uma estratégia de manejar e produzir conhecimento, renová-lo, isto está longe das técnicas do armazenamento de conhecimentos copiados. Pesquisa para produzir conhecimento, saber mexer com o conhecimento é o que dá chances ao aluno no mundo do conhecimento , na sociedade da informação.

O Parecer CNE/CEB nº 7/2010, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, recomenda o uso da pesquisa como estratégia didática, pois acredita-se que a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação.

O Parecer CNE/CEB nº 7/2010, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, já indica que o projeto pedagógico da escola deve considerar como núcleo central das aprendizagens pelos sujeitos do processo educativo a curiosidade e a pesquisa. Deve prever a metodologia da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas. Indica, ainda, a necessidade de serem criadas situações de ensino e aprendizagem que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva. Essa criação é tarefa da escola e, no particular, responsabilidade direta do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação.(BRASIL, MEC, 2013, p.231)

A criação de situações de ensino, que despertem nos alunos o desejo de experimentar novas aprendizagens, tem no uso dos princípios que regem a educação pela pesquisa, como a compreensão, interpretação, questionamento, elaboração própria, construção de argumentos e comunicação de resultados uma ferramenta importante. Estes



buscam incentivar o aluno a deixar o lugar de passividade, receptor de informações e assumir-se sujeito do processo educativo.(LIMA, 2004)

O trabalho do professor com pesquisa em sala de aula, deve ter como alvo promover a articulação com seus alunos e entre eles, num processo de busca e construção do conhecimento. O questionamento, a formulação de argumentos e a comunicação entre os indivíduos devem permear todo o processo.

Para Moraes, Galiazzi e Ramos (2002), a pesquisa em sala de aula

é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana (MORAES ; GALIAZZI; RAMOS, 2002, p. 11).

No entanto, apesar de a formação do professor-pesquisador ser um dos objetivos do processo de formação em alguns cursos de licenciaturas e em diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, as concepções e práticas de pesquisas de professores que atuam nas salas de aula das nossas escolas tem gerado discussões. Em seus estudos sobre o lugar da pesquisa na formação e no trabalho do professor da educação básica, Lüdke (2010) ressalta que os professores, de maneira geral, consideram-se despreparados, quanto ao preparo recebido na formação inicial em relação ao uso da pesquisa em suas práticas .Destaca ainda, a existência da falta de entendimento sobre o tipo de atividades consideradas de pesquisa nas escolas.

Elas vão da simples organização de uma feira de ciências, ou o aprofundamento de um tema de estudo por um grupo de professores, até o desenvolvimento de trabalhos bastante sofisticados, com publicação em revistas internacionais. (LUDKE, 2010. p.263).

Apesar do reconhecimento da importância deste preparo para o desenvolvimento desta dimensão investigativa do trabalho dos professores, o resultado do preparo recebido na formação inicial não tem se mostrado suficiente para a prática.

O reconhecimento dos significados dominantes, na conceituação de pesquisa neste contexto, é um fator a ser considerado para a realização de uma reflexão sobre o seu uso ou não pelos professores em suas aulas. Iniciamos por apontar a conceituação de

pesquisa utilizados na literatura e nos autores que constituem os aportes teóricos deste estudo.

### **3.2 O que é pesquisa?**

Segundo o Dicionário On-Line de Português ,pesquisa é ação de investigar de maneira detalhada; investigação. A palavra pesquisa deriva do termo em latim perquirere, que significa procurar com perseverança.(DICIO, 2020).

A pesquisa tem seu início em um questionamento, uma pergunta para qual se quer obter a resposta. Pesquisar é uma forma de conhecer, descobrir, de aprender.

A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. “A pesquisa como processo metodológico científico permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”(GIL, 2007, p. 17).

Pesquisa é a busca sistemática para a construção de um novo conhecimento, contribuindo também para detalhar, desenvolver, atualizar algum conhecimento pré-existente, pesquisar pode representar uma “oportunidade para que os alunos construam um cabedal capaz de possibilitar a leitura crítica e consistente da cultura na qual estão imersos” (LIMA, 2003, p. 87).

Para Demo (2006,p.36), pesquisa significa “diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. Em tese, pesquisa é atitude do aprender a aprender.” A pesquisa comumente carrega a ideia de ritos especiais, acesso reservado a pouco e privilégio do espaço acadêmico, processo separado do ensinar, “enquanto alguns somente pesquisam, a maioria dá aulas, atende alunos, administra.”(Ibid,p.11).

Ao buscarmos um conceito de pesquisa, precisamos visualizar uma proposta para além da teoria e da prática acadêmica, é preciso buscar inserir esta proposta também na escola básica, como mais um fundamento no processo de ensino-aprendizagem.

Estudiosos como Lima(2003), Moares (2012), Ramos (2012), Galiuzzi (2014), assim como Demo (2002,2006,2015) consideram a pesquisa como uma importante ferramenta na melhoria do ensino, seja no contexto da escola ou da universidade.

Para Galiuzzi ( 2014), a pesquisa é uma ferramenta pedagógica que deve ser utilizada pelo professor com o objetivo de ampliar e enriquecer sua prática. Segundo a autora,

este processo está em problematizar, fazer perguntas, criar hipóteses, refletir, construir argumentos críticos e pertinentes em conjunto à teoria, e assim validá-los em forma de argumentação. Defende que ao eleger a pesquisa como metodologia de ensino, objetiva-se o desenvolvimento da autonomia do aluno, sendo esta, uma importante alternativa para a superação da aula copiada ou assistida.

Segundo Lima e Grillo (2008, p. 89),

escolher trabalhar com a pesquisa como princípio educativo não significa implantar na aula um projeto de pesquisa, em sua acepção clássica, mas prevê criar situações de ensino em que o aluno lide, sistematicamente, com alguns princípios inerentes ao ato de pesquisar, tais como o questionamento, a construção de argumentos, a produção escrita e o permanente diálogo entre situações do cotidiano e conteúdos escolares/acadêmicos

Este estudo buscou trabalhar com o conceito de pesquisa, apontado por Demo que defende a investigação como princípio científico e educativo, como uma prática cotidiana em sala de aula.

Para Demo(2015, p.7), pesquisar significa ir além de construir conhecimentos, pois ela favorece a reconstrução de saberes. “[...] a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática, a educação encontra no conhecimento a alavanca crucial da intervenção inovadora”. O autor defende a ideia de que não produzimos conhecimento partindo do nada, mas do que está construído e disponível, apenas o reelaboramos. Não somos originais, somos parte de uma corrente e estamos ligados ao que já foi feito e o que será dito. (Id., 2008).

A proposta do Educar pela Pesquisa do autor abrange quatro pressupostos fundamentais:

a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; [...]o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; [...] a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno; [...] e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana.(DEMO, 2015, p.7-10)

O primeiro pressuposto aponta que “a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno” (ibid., p.7). O autor defende que “a ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa”. ( Id., 2006, p.50).

A pesquisa na escola precisa ter a prática e a teoria lado a lado, assim como o viés ético e político, é preciso conhecer para intervir e intervir para conhecer. Pesquisar para conhecer e questionar a realidade, interagindo (ibid.).

O segundo é mais importante para este estudo trata do questionamento reconstrutivo, o questionamento aqui apresentado como o sujeito “ser capaz de, tomando consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico”(ibid.,p.10).

A crítica como possibilidade de intervenção e autonomia. A reconstrução é compreendida como a “instrumentação mais competente da cidadania, que é o conhecimento inovador e sempre renovado” (ibid., p. 13). Conhecimento inovador é conhecimento reconstruído, reinterpretado pelo sujeito.

A pesquisa como atitude didática cotidiana é a base do terceiro pressuposto, o autor indica a necessidade de que tanto o professor como o aluno se reconheçam como sujeitos competentes para a pesquisa, saber ler a realidade de forma questionadora e reconstruí-la. Ao professor cabe “[...] além de representar o cidadão permanentemente crítico e participativo, necessita alimentar o processo constante de produção própria, para demonstrar, entre outras coisas, que não é criatura de ideias alheias, sectário de outras doutrinas, laçao de outros projetos, mas que tem a capacidade sempre renovada de ocupar espaço próprio e solidário.”(ibid.,p. 15).

O quarto pressuposto, indica ser a educação o processo que forma a competência histórica humana, esta competência segundo o autor é a capacidade “saber fazer e, sobretudo, de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza” (ibid.,p. 16). O sujeito participativo e construtor da história surge a partir do questionamento reconstrutivo, e este como resultado da formação de sua competência histórica entre outras.

Para Demo( op.cit.,p. 15) “o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa” sem pesquisa não há ensino, pois, a pesquisa é a base da educação.

Corroborando Almeida (2004, p. 273); Moraes, Galiuzzi e Ramos (2004, p.10), afirmam que “apenas o professor que vivencia a pesquisa, na prática, terá competência se seguir os seus pressupostos ao realizar exposição em sala de aula”, “a pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio”. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir

de uma construção”. Educar tendo a pesquisa como eixo central favorece a formação de sujeitos autônomos e competentes que aprendem a aprender.

### **3.3 A pesquisa como princípio educativo e o seu uso na sala de aula.**

Fantinel(2013, p. 38) em seus estudos sobre as identidades internacionais da educação pela pesquisa citando Pedro Cañal (1999), aponta o final do século XIX como período da introdução da investigação em sala de aula, tendo John Dewey, como a obra “Democracia e Educação”, um dos importantes teóricos que utilizaram a investigação como metodologia para a educação escolar em Ciências. Atualmente, em diversos países e com abordagens diferentes a educação pela pesquisa tem galgado espaço. Segundo a pesquisadora, o seu início no Brasil aconteceu em meados da década de 1990, tendo como base os estudos dos professores Pedro Demo, Roque Moraes, Maria do Carmo Galiazzi e Maurivan Güntzel Ramos. Esta iniciativa que nasceu como “Pesquisa em sala de aula (MORAES; LIMA, 2004)”, atualmente é mais utilizada como “Educar pela pesquisa”(DEMO,2011; MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004).

A conhecida forma de ensinar, onde utilizamos estruturas homogêneas, metodologias, que contemplam apenas algumas das formas de aprender, não favorece o surgimento de ideias e a formação de atitudes inovadoras em nossos alunos. A necessidade de uma educação que trabalhe a relação entre a teoria e a prática objetivando a (re) construção de conhecimento e que avance para além do mero repasse de conteúdos nas series iniciais e no ensino fundamental é um desafio a ser enfrentado.

Para De Paula (2014.p.23) a educação pela pesquisa traz em sua abordagem

a educação científica tendo a pesquisa como princípio educativo apresenta um peso político maior, fazendo da educação científica um meio para se proporcionar a formação do cidadão pleno a partir de uma ênfase na contextualização e no protagonismo do aluno. Nota-se uma predominância de conteúdos atitudinais e uma abordagem mais interdisciplinar (PAULA,2014, p.23)

Segundo Demo (2004) o professor no contexto atual, precisar trabalhar a pesquisa desde os anos iniciais da educação. As primeiras séries do ensino fundamental sem dúvida, constituem-se como etapa essencial na construção dos

primeiros saberes dos alunos, desta forma a prática da pesquisa deve ser considerada como elemento fundamental no desenvolvimento dos processos de autonomia, reflexão e construção de saberes autêntico. Demo acredita que reconstruir o conhecimento não é tarefa especial para um curso especial, mas se trata de função da vida. “[...]pesquisa na criança significa o despertar e o motivo da atitude de questionamento, de criatividade via manifestação lúdica, de curiosidade crítica, de postura de sujeito(id., 2002,p. 213).Vai muito além da especialização acadêmica, pesquisa precisa ser o cotidiano.

Ao sinalizarmos para o uso da pesquisa como princípio educativo no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental, apontamos para o entendimento de que esta abordagem, compõe o grupo das abordagens atreladas a concepção de educação com o objetivo de promover mudanças por meio de atividades que contribuam para o incentivo a liberdade intelectual do aluno. Demo(2015) e Moraes, Galiazzi, Ramos(2004) em suas abordagens da pesquisa na escola indicam o aluno como o personagem central do processo de ensinar e de aprender, considerando o professor como pesquisador e mediador do processo. Defendem que, o aluno vai à aula para pesquisar, para ser ativo e parceiro do seu professor, não para só ouvir. Aqui educar e pesquisar são coincidentes, a educação é a superação de objeto passivo para o sujeito ativo, “assumir-se sujeito nessa transformação, é assumir um papel de agente histórico.” (MORAES, GALIAZZI; RAMOS ,2004, p.22)

O professor aqui tem a função de ser um pesquisador orientador, ou seja , um pesquisador mais experiente que auxilia o aluno-pesquisador ( CARVALHO ; GIL, 2011).

O professor ao trabalhar com a educação pela pesquisa, conseqüentemente estará em constante atualização. Sua busca em relação a contextualização e atualização dos conteúdos contribuirá para sua formação permanente

A sociedade contemporânea exige a participação de seus cidadãos como agentes de transformação, detentores de saberes e habilidades que favoreçam sua participação no mundo do trabalho. Ser proativo, estar pronto para resolver os problemas do dia a dia, agir em busca da saída, vencer desafios (GOMEZ, 2008). Nesse sentido, cabe a escola ser um espaço onde as ideias e a criatividade são valorizadas e incentivadas, onde o potencial do aluno é considerado. O contexto dos alunos deve ser o ponto de partida para a organização do professor, enriquecendo os discursos já dominados e complexificando os seus conhecimentos.

Empregar a pesquisa na sala de aula é transformar o conteúdo em problemas significativos a serem investigados. Mesmo assim, não se parte do programa, mas da realidade vivenciada pelos alunos. Sua finalidade é uma apropriação mais ampla dos discursos sociais em que os participantes estão envolvidos, aprendendo a argumentar e defender as próprias ideias, sabendo comunicá-las com qualidade e rigor (MORAES, 2008, p.26).

Silva (2012) aponta para o fato de que a educação é sempre o reflexo dos projetos de sociedade, desta forma é necessária uma reflexão sobre o modelo de ensino e aprendizagem que precisamos acolher, pois a sociedade contemporânea busca cidadãos ativos na história, não apenas capacitados para a inclusão no mercado de trabalho. O papel sociopedagógico de nossas escolas frente ao cenário complexo e desafiador precisa ser revisto. Vivemos tempos de profundas mudanças e ressignificações, a inovação e a reconstrução estão por toda parte. A ressignificação da educação passa pela adesão as práticas que sejam mais próximas do contexto histórico e que contribuam para a construção do novo momento. Como formar um cidadão proativo quando ainda mantemos o modelo pedagógico centrado no ensino? Como intervir quando a formação foi para reproduzir?

Orlandi (2005) considera a memória como interdiscurso, esta surge e induz às condições de produção do discurso. Somos resultado de interdiscursos formados ao longo de nossa trajetória. Somos o resultado do nosso percurso. A dificuldade que o aluno tem de interpretar o texto, de expressar seus pensamentos, ter voz ativa no processo de sua aprendizagem são resultados da sua trajetória pela educação tradicional.(SAVIANI, 1991). Os alunos foram habituados a receber conteúdos prontos, sua tarefa era apenas memorizar, reproduzir, os textos estudados eram resumidos, os autores considerados autoridade máxima, dificilmente havia espaço para o debate ou para além da reflexão, o surgimento de uma nova proposta. Como resultado temos hoje, alunos inseguros quando é exigido a reflexão e posicionamento diante dos temas abordados em sala de aula.

### **3.4 A superação dos desafios e entraves para a utilização da pesquisa.**

Segundo Moraes, Galiazzi e Ramos (2004, p. 10)

A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.

O incentivo ao uso da pesquisa como estratégia pedagógica dos professores deve estar atrelado a formação de alunos autônomos. O reconhecimento de que, o aluno possui possibilidades de tornar ativo seu movimento no sentido de aprender e descobrir as coisas que o cercam. Cabe ao professor aproveitar as motivações pessoais, lúdicas e desafiadoras do aluno promovendo o questionamento e favorecendo de forma espontânea renovação dos conhecimentos.

A criatividade dos alunos por muito tempo esteve colocada em um nível de desinteresse pelos que militam na sala de aula. Reconhecer o potencial criativo existente na sala de aula é uma das ações que deverão ser adotada pelos professores com vista a vencer as dificuldades de educar pela pesquisa. Para Demo (2006, p.78), “emancipação, é o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo’, dar voz ao aluno no processo de ensino e aprendizagem favorece a passagem de ser objeto para sujeito da ação. A pesquisa como participante da criatividade está presente em todas as fases da vida. Como fazer uso da pesquisa sem questionar? Nossos alunos, formados ao longo de sua trajetória escolar por uma prática onde foram ensinados a não questionar os conhecimentos apresentados pelo professor e suas relações com o seu contexto, chegam à graduação sem condições de atender à exigência do seu curso no uso da pesquisa.

Em minha experiência com alunos no curso de licenciaturas, observo que quando se solicita em uma questão dissertativa a elaboração de um texto, por menor que seja, a dificuldade é grande. Os alunos optam por copiar partes de textos prontos e enviar. Por não possuir um discurso próprio, acabam por reunir textos alheios e reunindo-os sem se dar conta muitas vezes de suas desconexões e contradições. Esta dificuldade deve-se a ausência do hábito de ler e escrever e a falta de apropriação do objeto investigado.

Necessário se faz construir a autonomia destes alunos, desenvolver uma postura reflexiva tornando-os seguros e ativos no processo da aprendizagem.

Para a participação ativa do aluno, nesse processo é necessário a implementação de ações como a utilização de metodologias que favoreçam a autonomia, espaço para a produção de novos saberes, o envolvimento do aluno com as mudanças do seu contexto, para mudar é preciso intervir.

Tem se mostrado ainda, como um grande desafio vencer o uso do currículo extensivo por algumas escolas. Fundamentado na transmissão de conteúdos previstos e vinculados as etapas a serem cumpridas dentro do calendário escolar, acabam por



não favorecer a autonomia do professor no processo de ensino. Professores com a incumbência de dar conta de toda a matéria e o aluno de copiar, reproduzir. O tempo é gasto nas aulas com “o mero ensinar e o mero aprender, [...] assimilar disciplinadamente conhecimento disponível, sendo avaliado pela adequação adaptativa deste posicionamento.”(DEMO, 2002, p.220). Não sobra tempo para que os alunos estudem, pesquisem, elaborem e sejam participantes ativos da aprendizagem.

Para a formação de uma sociedade emancipadora, onde os sujeitos são considerados indivíduos históricos, se faz necessário a ruptura com o ensino padronizado e excludente.

Na sociedade contemporânea a escola perdeu o papel hegemônico na transmissão da informação.[...] a função educativa da escola contemporânea deve ser orientar para provocar a organização da informação fragmentária recebida.” (PEREZ GÓMEZ ,2008, p. 26)

O ambiente de aprendizagem passa a ser compreendido como lugar de superação de desafios para o professor e o aluno, de acolhimento da diversidade, de desenvolvimento de competências objetivando a formação do cidadão transformador. Para Demo (1994), a pesquisa quando utilizada tanto como fundamento do ensino como da aprendizagem, favorece a formação de cidadãos agentes de sua própria história e participante da construção da coletiva . A finalidade da pesquisa precisa ser interferir no contexto em que está inserida, não alienada dele. O aluno assim como o professor precisam ter participação ativa nos processos de pesquisa, construindo novos conhecimentos, debatendo novas teorias e modificando-as quando necessário.

Outra dificuldade a ser vencida é a visão engessada do professor como mero técnico, separado da produção e dos conhecimentos científicos, relegado à condição de mero reprodutor cuja função é realizar o exercício acrítico da sua função por meio de procedimentos didáticos e/ou metodológicos. O professor tem a dificuldade de se ver como intelectual, pesquisador e criador de novas práticas. Para vencer esta dificuldade o professor precisará receber uma formação adequada. Há necessidade de uma formação reflexiva para fomentar a reflexão sobre as crenças pedagógicas acumuladas que alicerçam a sua prática. A transformação da prática não acontece por conhecimentos acumulados durante a sua trajetória, por uma ação natural, mas a partir de um processo reflexivo. Os saberes da experiência, a reflexão crítica baseada na fundamentação válida é o caminho para a criação de novas práticas (RAUSCH, 2008).

É importante também que o ambiente da instituição que trabalha disponibilize recursos técnicos e pedagógicos, grupos de estudos e incentivo.(ANDRE, 2002). Ser um professor pesquisador, ter uma formação para pesquisa e compreender a necessidade da utilização de metodologias de ensino com abordagens emancipadoras, por si só, não garante a efetividade do processo de ensino com a utilização da pesquisa nas escolas públicas. As escolas precisam reconhecer os desafios e abrir oportunidades para a efetivação dos resultados obtidos da reflexão.

Rausch(2010), relatando o resultado de sua pesquisa feita quanto à realização de atividades de pesquisa nas escolas públicas, com os professores mestres que atuavam na educação básica no segundo semestre de 2010, da rede municipal de Blumenau, aponta para as dificuldades encontradas pelos professores.

A maioria dos professores demonstrou grande vontade e interesse em desenvolver pesquisas na escola, e consideram-se habilitados para tal. Porém manifestou estar impossibilitada a efetivá-la graças a uma série de fatores relacionados à estrutura física das escolas, à falta de tempo, à baixa remuneração, ao pouco incentivo e apoio por parte da rede municipal de ensino e da coordenação das escolas( RAUSCH, 2012, p.715).

Exige-se que o professor ofereça uma educação de qualidade, inovador, no entanto o sistema continua deficiente, os recursos materiais são cada vez mais precarizados e as condições de trabalho também.

Consideramos, pois, que a efetivação do uso da pesquisa como instrumento educativo em nossas salas de aula das escolas públicas não se concretizará sem a formação adequada dos professores enquanto profissional reflexivo e pesquisador, o reconhecimento da autonomia do aluno no aprender e a garantia da melhoria das condições de trabalho para o professor.

#### **4 O USO DA PESQUISA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE.**

A Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação de 1 de 18 de fevereiro de 2002, trouxe no artigo 2, inciso IV e no artigo 3, inciso III alguns elementos importantes para formação professores, entre eles o uso da pesquisa durante o processo.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

[...] IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

[...] III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.(BRASIL, 2002).

O Parecer CNE/CP 02/2015, aprovado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, e homologado pelo Ministério da Educação – MEC em de junho de 2015, trouxe novas diretrizes para a formação de professores, ele define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Elas apresentam um elemento novo em relação à anterior, pois enfatiza também a formação continuada dos professores, considerada elemento fundamental para o bom exercício profissional. Sinaliza como uns dos elementos importantes para formação professores, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão. Destacando-os como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

[...] V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.(BRASIL, 2015)

Alicerçada na concepção de educação como processo emancipatório e permanente, a formação inicial de professores deve considerar a especificidade do trabalho docente, a realidade dos ambientes das instituições de ensino da educação básica e a prática docente como uma expressão da articulação entre a teoria e a prática. Desta forma, possa conduzir o egresso “ à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.(BRASIL, 2015).

Apesar da posição predominante, em favor da pesquisa esteja presente na legislação, em obras de inúmeros estudiosos da educação e apareça nos planos curriculares e nos projetos de escola, uma maioria entre os docentes, não conhecem os princípios educativo e científico que perpassam por esta abordagem.

Segundo André(2002), a inclusão da pesquisa como elemento importante na formação do professor, favorece a atitude reflexiva no trabalho docente, o uso pelo professor de procedimentos de investigação científica em sala de aula com o objetivo de desenvolver em seus alunos uma postura reflexiva e investigativa.

A pesquisa, como estratégia didática, constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação na tarefa de educar (CNE/CP no 1 de 18 de fevereiro de 2002, apud ANDRÉ,2002, p.66).

Infelizmente, apesar da oficialização dos documentos, as ações práticas para o cumprimento costumam levar um tempo. A realidade é que nos cursos das licenciaturas, pouco se difunde o conceito do professor pesquisador, e raro são os investimentos na formação nesta área.

Se pensarmos que a transformação ocorrida em nossa sociedade nos últimos tempos, desencadeou na educação uma necessidade não só de reflexão, mas de reelaboração de conceitos e, portanto, a formação e a prática pedagógica dos professores têm ocorrido em meio a estudos e discussões, alvo de novas propostas e resoluções.

No Brasil carregamos ao longo dos tempos o processo formativo dos professores onde a ênfase era a técnica. A autonomia docente precisa ser reafirmada, diante de um contexto em que o papel do professor é cada vez mais diluído e limitado. Superar o acúmulo de tarefas, o fazer técnico, dar lugar a reflexão e a reconstrução.

Em seus estudos sobre o professor reflexivo Pimenta e Ghedin (2002) apresentam a análise, feita por Schön(1986), afirmando que este modelo utilizado não possibilita a reflexão, propondo um outro tipo de formação e destacando que a prática quando aliada a reflexão e a experimentação torna-se fonte de conhecimento.

[...] Schön, propõe uma formação profissional baseada numa *epistemologia da prática*, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. (PIMENTA;GHEDIN, 2002, p. 19.).

A formação docente em sua maioria acontece na prática, onde vivências, experiências pessoais e trocas vão somando e agregando os conhecimentos necessários ao desenvolvimento da profissão, portanto, a necessidade de conceber a formação de professores como contínua.

A sala de aula e a escola devem ser o ambiente de aperfeiçoamento profissional do docente, para tanto, se faz necessária ter uma visão analítica sobre suas práticas e o objetivo de melhoria da aprendizagem dos alunos. A indagação reflexiva como estratégia deve ser utilizada no exercício da docência, facilitando uma tomada de consciência dos desafios e perspectivas frente ao trabalho pedagógico (PIMENTA, 2000).

Ludke(2004) ressalta que nem todo professor reflexivo é pesquisador, mas a atividade de pesquisa exige uma posição reflexiva, o elemento crítico é componente essencial na formação de professores em ambas.

Analisando as situações de ensino e como cada aluno aprende teremos um diagnóstico que possibilitara a elucidação das questões trazendo ao professor a compreensão dos múltiplos aspectos relacionados aos processos de aprendizagem e ao ato de ensinar. Repensando suas práticas, apropriando-se de procedimentos e referências para tornar-se um investigador e produtor de conhecimento sobre o ato de ensinar (CASTRO; CARVALHO, 2018, p.126).

Para ver a prática como espaço de aprendizagem é necessária uma ação reflexiva do professor. Na concepção de Alarcão(2003),

[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas

situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada a reactiva. (ALARCÃO, 2003, p. 41)

Dessa forma, para ser reflexivo, o professor necessita de contextos em que tenha liberdade para atuar e assim favorecer essa reflexão. É preciso problematizar a realidade do contexto inserido, analisar, refletir e reelaborar apontando caminhos para o crescimento de sua atuação profissional e o compartilhar de suas descobertas com seus pares.

O trabalho reflexivo precisa ir além de sua sala de aula, precisa transpor para toda a escola as novas descobertas e promover a melhoria das ações que envolvem a escola e seu contexto social. O professor não trabalha sozinho, na interação com seus pares ocorre o agregar de novos conhecimentos que irão solidificar o seu trabalho profissional. Sendo assim, “é importante *produzir* a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de *redes* de formação contínua.” (PIMENTA, 2000, p.29 -30).

Entendemos que, a tarefa do professor no cotidiano da sala de aula é extremamente complexo e imprevisível, exigindo ações imediatas o que pode impossibilitar o distanciamento necessário para a análise e reflexão.

André(2001) afirma que apesar disto, o professor deve ter um espírito de investigação, aprender a observar, a formular questões e hipóteses, a utilizar instrumentos de dados que possam auxiliar o diagnóstico de seus problemas e apontar novos caminhos. A autora coloca ainda que é preciso que as condições objetivas para se realizar pesquisa sejam favoráveis; ambiente adequado, disposição de recursos e materiais, disponibilidade de tempo.

Segundo Perrenoud (2002), para se chegar a uma verdadeira prática reflexiva a postura do professor deve ser permanentemente assim, pois independente dos obstáculos encontrados ou das decepções, deve manter uma relação analítica com a ação.

Os cursos de formação têm uma contribuição importante no desenvolvimento dessa atitude indagativa e reflexiva nos futuros professores. Precisamos formar professores que sejam capazes de refletir, e que se entendam como intelectuais capazes de criar a sua própria prática por vezes marcadas pela urgência e pela incerteza.

Em paralelo, precisamos que as escolas estejam abertas para a reflexão, reconhecendo seus desafios e abrindo oportunidades para a legitimação das ações oriundas do resultado do trabalho reflexivo.

Alarcão(2003, p.51) assinala que “a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas”.

#### **4.1 A formação do professor reflexivo e pesquisador**

Os fundamentos que norteiam as discussões empreendidas sobre o professor pesquisador com início na década de 1990, tem sido até os dias de hoje base para estudos dessa perspectiva formativa. As discussões surgiram no contexto das discussões delineadas sobre o professor reflexivo no final dos anos 1980, ganhando força no início da década de 1990. Os autores que apoiam e sinalizam a articulação entre a pesquisa e a prática no processo de formação docente como fator importante para a melhoria da prática docente, são : Lüdke (1994, 2012), André (1994), Passos (1997), Demo (1994), Zeichner (1993), dentre outros.

A formação docente passa pelo desenvolvimento de vários saberes, alguns são de grande importância para que o futuro professor tenha às condições adequadas para o exercício da docência na realidade escolar. Parece ser um grande desafio a ser assumido nos cursos de licenciaturas, cursos de formadores de professores, o desenvolvimento da capacidade de pensar de maneira autônoma e sistemática de seus alunos.

Corroborando com a discussão Imbernón (2004, p.55) destaca que,

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos e investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

Segundo o autor, a formação não deve estar voltada apenas aos aspectos técnicos e específicos da área do conhecimento da área de atuação. Outros conhecimentos se fazem necessários para que o profissional possa compreender a

complexidade de sua prática educativa, os desafios da escola e do exercício de sua profissão.

Sua formação deverá ser pautada em uma “fundamentação válida” que o leve a uma prática interativa, dialógica e o impulsiona a “ a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo (IMBERNÓN, 2004, p. 69). Entende-se assim como o autor, que toda informação, aprendizado e valores adquiridos na formação estarão sujeitos as transformações que decorrerão do processo socializador dos saberes da formação inicial. Esta por sua vez, deve proporcionar um conhecimento que leve o futuro professor a assumir,

uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem, e fazê-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo.(PEREZ, 1999, p.271)

Ludke (1994) em seu texto, A pesquisa na formação do professor, ressalta a importância da pesquisa como instrumento aliado a formação docente e sugere que as disciplinas que tratam da arte de ensinar e as da prática devem favorecer um intercâmbio entre os pesquisadores e o futuro professor. Destacando que a forma como o curso de Licenciatura é apresentado, por si só, já dificulta a formação do professor pesquisador. As disciplinas são apresentadas de forma plural, distanciadas. (LUDKE, 1994 Apud FAZENDA, 2011).

O estudo realizado por Dickel (1998) sobre a prática da reflexão e da pesquisa pelos professores, buscou contribuições em vários autores nacionais e internacionais sobre o tema, dando um especial destaque ao pensamento de Zeichner (1995), pois,

[...]para ele, a prática reflexiva somente tem sentido para os professores que desejam pensar sobre as dimensões sociais e políticas da educação e do contexto em que ela se insere. Nesse campo, não cabe a neutralidade e a imparcialidade.(DICKEL, 2000,p. 39 ).

Para valorizar a cultura e o contexto social em que está inserido, o professor precisará fazer um mergulho na realidade e ter as competências necessárias para ser reflexivo. Para Freire (2007, p.10), “Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação - reflexão sobre a realidade ,inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade”.



## 4.2 Como construir o perfil do professor pesquisador?

Dickell (2000) aponta para o pensamento de Stenhouse que, na Inglaterra, nas décadas de 60 e 70 já defendia a ideia da concepção do professor como pesquisador e com potencial para a recriação de suas práticas quando em confronto com as dificuldades.

O desenvolvimento profissional, para Stenhouse, é um processo fundamentalmente educativo, que se concretiza à medida que o professor busca compreender as situações concretas que se apresentam em seu trabalho, e é dependente, portanto, da sua capacidade de investigar sua própria atuação. (DICKELL, 2000, p.52)

O professor, segundo a autora precisa ter a autonomia no seu trabalho e contato com a pesquisa no seu trabalho em nossas escolas. O uso da pesquisa pelo professor auxiliará na condução de suas práticas e na eleição de estratégias que possam despertar seus alunos para a busca de soluções, na promoção de ações transformadoras em seu contexto.

O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é o seu compromisso de refletir sobre sua própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências (BORTONI-RICARDO, 2008, p.46).

Com o objetivo de formar e transformar os alunos para desenvolverem suas capacidades, e obterem as habilidades requeridas no dinâmico contexto social da atualidade, o professor precisa transformar o cenário da aprendizagem por meio da investigação. Para tanto,

a formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas. (BRASIL, 2000).

Reconhecendo o papel formador da investigação, Ludke (1994) concorda com Perrenoud no que diz respeito a importância da validação indireta das teorias pelo seu uso, pela implementação dos conhecimentos nas situações concretas de formação e de gestão dos dispositivos de formação (LUDKE, 1994 Apud FAZENDA, 2011). A aprendizagem pela prática facilita a compreensão e favorece a aplicação dos novos conhecimentos em situações diversas no futuro. Desta forma, a formação de futuros professores, segundo Born, precisa favorecer a reflexão sobre a natureza da profissão

por meio da exploração de situações concretas de sala de aula, pensando em estratégias práticas (fundamentadas teoricamente) para a resolução de problemas comuns à etapa de ensino para a qual ele se prepara para lecionar quando estiver formado. ( BORN, 2019,p.32)

Ao investigar o que já existe de outros autores sobre o problema pesquisado, concordando ou não com o conteúdo apresentado, o professor poderá imergir no contexto da pesquisa e ser desafiado a construir um novo conhecimento baseado na interpretação dos dados analisados. Desta forma, exercerá sua autonomia tornando-se autor.

Para Ogliari (2007, p. 102),

uma pesquisa tem de mostrar, no seu conteúdo final, o que trouxe de 'novo', o que resultou do esforço, o que ficou entendido, compreendido, haja vista que estas são análises feitas em cima da realidade, buscando compreendê-la ou até mesmo mudá-la.

A reformulação, como resultado da investigação perpassa pelo conhecimento abrangente que o professor deve adquirir em sua formação inicial e continuada. Este conhecimento deve levá-lo a transpor os limites do conhecido em busca de novos significados. O espírito de pesquisa e a experiência construída pelo aluno com a observação e a reflexão agregará habilidades para sua prática como futuro professor.

O perfil de pesquisador é construído à medida que, a compreensão de que o aprender e o ensinar devem estar ligados ao reconstruir, pois a mente reconstrói ativamente o que lhe apresentamos. Aprendemos de dentro para fora. Que o processo de aprendizagem que norteou sua formação tenha permitido ser agente do seu aprendizado e este tenha acontecido pela busca, investigação, argumentação e (re) construção de conhecimentos.

### **4.3 A investigação como recurso didático na pesquisa**

Segundo Moraes, Galiuzzi e Ramos (2004, p. 12), “o movimento do aprender por meio da pesquisa inicia-se com o *questionar*. O questionamento permanente em sala de aula leva o aluno ao hábito de perguntar, elemento essencial na constituição do sujeito crítico.(LIMA,2003). De acordo com Flor (2000 apud Fantinel, 2013), a investigação na escola deve ser considerada um recurso didático que relaciona ensino e aprendizagem de forma efetiva. A utilização didaticamente desse recurso dependerá de algumas condições, ou seja, de

[..] adequar às abordagens de aprendizagem, tais como a construção do conhecimento; ser coerente com a inclusão da educação como realidade complexa; reconhecer o potencial, a criatividade, a autonomia e a comunicação no desenvolvimento do aluno; determinar uma metodologia didática investigativa; favorecer o tratamento da diversidade; potencializar a organização de conteúdos em torno dos problemas; empregar cotidianamente um ensino centrado no aluno. (FLOR, 2000, p. 12, Apud FANTINEL, 2013)

A participação ativa dos alunos é favorecida quando introduzimos atividades utilizando o recurso didático da investigação. Com esse princípio didático é possível introduzir atividades de pesquisa que sejam significativas aos alunos. Neste sentido MUNFORD; LIMA, (2007) ressaltam que no ensino por investigação o pensamento crítico e científico é potencializado através das atividades, das situações-problema e favorecem o uso de metodologias como o debate, a troca de vivências, as negociações e o desenvolvimento de um trabalho conjunto para a solução dos problemas propostos.

Carvalho (2018, p.76) ao definir ensino por investigação afirma:

o ensino dos conteúdos programáticos em que o professor cria condições em sua sala de aula para os alunos: pensarem, levando em conta a estrutura do conhecimento; falarem, evidenciando seus argumentos e conhecimentos construídos; lerem, entendendo criticamente o conteúdo lido; escreverem, mostrando autoria e clareza nas ideias expostas.

A pesquisa inicia-se com o questionamento, este leva-nos a construir argumentos que possam fundamentar as respostas, “argumentar em sala de aula é ato essencial, como forma de os alunos refazerem suas ideias com maior clareza e precisão, num processo que visa à qualificação destas ideias.” (LIMA, 2003, p.102).

Para Werneck ( 2006, p.187), “a concepção crítica do conhecimento entende o saber não como constituído por dados prontos e definitivos, mas como um conjunto provisório em constante processo de revisão e de reconstrução”. Hoje já existe o consenso entre os estudiosos, os cientistas e filósofos na afirmação de que o conhecimento não é um processo cumulativo. Os conceitos estão ligados ao momento de sua elaboração. Os conteúdos podem tornarem –se obsoletos com o tempo. A existência de novos pontos de vista faz com que ocorra uma revisão constante, o que leva à constatação da relatividade do conhecimento. Corroborando, com essa ideia, Carvalho (2013) afirma que o conhecimento em um ambiente investigativo, é construído através das interações discursivas. O processo de resolução de problemas comumente utilizado nesta abordagem permite o surgimento de diferentes soluções e o engajamento social dos sujeitos envolvidos.

Para Moraes, Galiazzi e Ramos (2004) tudo poder questionado, modificado e assumirmo-nos como sujeitos na realidade em que vivemos é resultado de dar-nos conta disto. O questionar deve nos levar ao agir. Acreditamos que os professores são capazes de produzir saberes originais, diante das solicitações da prática, tendo como referência o cabedal de conhecimentos profissionais adquiridos no processo de formação inicial e os diferentes saberes assimilados no transcurso da vida pessoal e profissional. O que traz um diferencial para o profissional é a reflexão, saber discutir sobre os conteúdos e desenvolvê-los, renovando-os permanentemente.

Para Demo, (2008) a inovação do conhecimento como instrumento de intervenção na formação das competências humanas é alvo da educação pela pesquisa. Para irmos além da pedagogia transmissiva, o aluno como o professor precisará ter a pesquisa como princípio educativo. Ensinar e aprender deverá ser uma atividade integrada à investigação e o questionamento reconstrutivo o centro das ações do processo de ensino. A falta de professores com textos próprios e autonomia crítica, produz alunos reprodutores e sem autocrítica. (DEMO,2008).

Entendemos que o professor durante a construção de sua profissão, vivência processos reflexivos e investigativos sobre sua a prática pedagógica. A construção de saberes docentes é o resultado da junção de conteúdos teóricos e suas experiências pessoais e profissionais estabelecidas no contexto escolar. (NÓVOA, 1992)

Das experiências vividas na formação inicial, se estabelecem práticas e crenças. Acreditamos que, os formadores de professores ao utilizar em suas aulas, uma metodologia que leve os futuros professores a refletir, discutir, explicar e a relatar suas impressões, contribuirão para a construção de características de suas práticas docentes que irão além do trabalho transmitir informações. A abordagem investigativa favorece a iniciação aos métodos que a cultura científica desperta no aluno.

Este trabalho, objetivou evidenciar a importância da pesquisa na formação destes professores e suas contribuições para a sua prática em sala de aula.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

### 5.1 Delineamento

Diferente do conhecimento popular o que qualifica o conhecimento como científico é a forma, o método e os instrumentos do “conhecer”.( MARCONI e LAKATOS , 2004, p. 82).Para conhecermos e explicarmos os fenômenos percebidos pelo homem é necessário o uso da pesquisa. Com a finalidade que vai além da acumulação de dados, a pesquisa auxilia a compreensão dos fenômenos. O entendimento de como acontece os fenômenos, suas estruturas e funcionamento nos levará ao novo conhecimento. (CRUZ;RIBEIRO, 2004).

A pesquisa deste presente estudo é qualitativa com caráter exploratório, favorecendo a aproximação e uma maior familiaridade com o problema alvo da investigação, onde foi estudado um caso único.

Segundo Araújo e Oliveira (1997, p. 11) a pesquisa qualitativa

(...) se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

O estudo de caso qualitativo, segundo Stake (1994, p. 236 apud ANDRE, 2013, p.98), não é considerado um método específico, mas sim como um tipo de conhecimento:

“Estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”, diz ele. O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor.

A pesquisa busca analisar se os graduandos dos cursos de Licenciatura de uma universidade privada da cidade de Santos têm sua formação docente, no curso, pautada pela investigação e pesquisa durante seu processo de formação.

Ela do ponto de vista de sua natureza, se classifica como uma pesquisa qualitativa aplicada, uma vez que os conhecimentos gerados e as resoluções do problema pesquisado, podem colaborar na criação de um produto que tem por objetivo, trazer a compreensão da importância de prática da pesquisa com instrumento educativo na formação docente.

### 5.1.1 Instrumento

O trabalho em campo da pesquisa aconteceu de forma remota, realizada durante o 2º semestre de 2020. Este semestre foi atípico, devido ao isolamento social imposto pela pandemia do Corona 19. As aulas dos cursos presenciais da universidade foram suspensas e passaram a ser a distância. Foi encaminhado a coordenação dos cursos alvo da pesquisa, um pedido de autorização para que a pesquisa ocorresse entre os seus professores e alunos. Após autorizado iniciou-se o processo. O contato para o convite de adesão a pesquisa foi realizado via e-mail e WhatsApp. A pesquisa foi realizada via questionários no Drive.

A coleta de dados foi realizada via questionários semiabertos para os alunos (Apêndice A), a fim de garantir que todos os itens levantados previamente sejam abordados e aberto para os docentes (Apêndice B), com 10 perguntas, enviado e preenchido no Google Forms.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201-202), o questionário é um instrumento de coleta de dados, contendo uma série ordenada de perguntas que são respondidas por escrito e dispensa a presença do entrevistador.

Após o envio e o aceite pelo Comitê de Ética da Universidade (CAEE: 39533020.7.0000.5509), a pesquisadora enviou o questionário a um grupo constituído de 05 graduandos dos últimos semestres, discentes dos cursos de Licenciatura de Pedagogia, Matemática e Educação Física e 2 docentes destes cursos. Com o link para acesso ao questionário, apresentou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (Anexo A) para cada participante, informado que as declarações prestadas seriam utilizadas para fundamentar esta pesquisa de mestrado. Os participantes retornaram o TCLE assinados e posteriormente suas respostas ao questionário no Google Forms foram liberadas.

Os Roteiros dos Questionários aplicados com os alunos e com os professores e suas questões norteadoras encontram-se nos Apêndice A (alunos) e Apêndice B (professores).

### 5.1.2 Características gerais da universidade no contexto da pesquisa.

A universidade está localizada na cidade de Santos/SP. Santos é uma das cidades históricas do Brasil, cosmopolita, portuária e ecológica. Sua população é de 433.656

habitantes. A universidade pesquisada está há 53 anos desenvolvendo seu papel na formação de cidadãos e profissionais. Esta utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento do aluno. Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os projetos pedagógicos, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos.

### 5.1.3 Os alunos convidados; a aceitação da pesquisa; dificuldades nas respostas.

O critério adotado para a escolha dos alunos foi por acessibilidade, eles apenas deveriam estar cursando os últimos períodos do curso de licenciatura.

Responderam à pesquisa através de um questionário disponibilizado no Google Forms um total de 15 alunos, destes 53,3% cursaram o sexto período; 26,7% o quinto e 20% o quarto conforme a Tabela 1.

**Tabela 1-** Perfil dos alunos por curso

Curso	Período	Quantidade	Sexo
Educação Física	5º	1	Feminino -2
	6º	4	Masculino – 3
Matemática	4º	2	Feminino - 1 Masculino – 4
	5º	1	
	6º	2	
Pedagogia	4º	1	Feminino 4 Masculino 1
	5º	2	
	6º	2	

Fonte: elaborado pela autora.

### O convite e a aceitação

A princípio foram convidados 15 alunos para participar da pesquisa por e-mail, onde o objetivo da pesquisa foi declarado e solicitado a resposta do e-mail confirmando a disponibilidade para participar. Deste primeiro grupo de 15 alunos, não responderam

ao convite 6 alunos. Foram enviados novos convites a 6 alunos indicados pelos colegas de curso.

Aceitaram a participar e não responderam à pesquisa enviada deste novo grupo de 15, 04 alunos. Destes 01 do curso de Educação Física e 03 Matemática. Foram inclusos outros 03 indicados por colegas de classe dos cursos que responderam à pesquisa.

### **As dificuldades das respostas**

Foram detectadas algumas dificuldades por parte dos alunos em responder o questionário da pesquisa. Os alunos do curso de licenciatura em Matemática levaram um tempo maior para enviar suas respostas. Alguns só concluíram o processo após vários contatos via e-mails e/ou WhatsApp onde foram incentivados a colaborar e esclarecendo a importância da pesquisa. Neste curso, o número de desistentes da pesquisa foi o maior (03).

#### 5.1.4 Docentes dos cursos de Licenciaturas participantes na pesquisa.

Os integrantes da pesquisa, docentes dos cursos de licenciatura, foram indicados pela Coordenadoria Geral dos Cursos e os cursos escolhidos pelo critério de aproximação.

**Quadro 03-** Cursos, professores participantes da pesquisa, idade.

<b>Educação Física</b>	<b>Matemática</b>	<b>Pedagogia</b>
Professor 1 - 40 anos	Professor 1 - 40 anos	Professor 1- 37 anos
Professor 2 – <b>Desistiu</b>	Professor 2 - 48 anos	Professor 2 - 64 anos
Obs. : Professor 2/LEF desistiu de responder a pesquisa durante o processo.		

Fonte : elaborado pela autora.

O contato para o convite a participar da pesquisa via questionário no Google Forms foi realizado via e-mail. O critério adotado para a escolha dos professores foi por indicação da coordenação, eles apenas deveriam ser professores dos últimos períodos do curso de licenciatura.

### **O convite a aceitação e dificuldades nas respostas.**



A princípio, foram convidados 6 professores doutores que ministram aulas nos últimos semestres dos cursos de licenciatura, estes indicados pela coordenação dos cursos, sendo 2 do curso de Pedagogia, 02 do curso de Matemática e 02 de Educação Física por e-mail, esclarecendo o objetivo da pesquisa e pedindo a confirmação na resposta e-mail. Deste primeiro grupo 02 professores, sendo 01 de Pedagogia e 01 de Educação Física, não responderam ao e-mail/convite, sendo substituídos por outros indicados.

Entre os professores que aceitaram participar da pesquisa no novo grupo de 06, 02 desistiram após receberem o questionário (01 Pedagogia e 01 Educação Física). Outros 2 novos professores foram indicados pela coordenação do curso para adesão, ou não da participação da pesquisa. Após o envio dos questionários para o grupo final de 06 professores que permaneceram, houve necessidade na troca de 04 professores.

Uma vez que o foco da pesquisa é o uso de metodologia com pesquisa em suas aulas, ao ler as questões, o professor será levado a uma reflexão sobre a ação, ou seja, refletir sobre sua prática. Segundo Schön,(1986, apud Alarcão, 2003) a reflexão-sobre-a-ação é o questionamento feito pelo professor acerca da ação desenvolvida, para uma compreensão de suas escolhas e analisar se estas foram assertivas. Essa reflexão após a ação tem, pois, um caráter retrospectivo tendo em vista a realização das mudanças necessárias para solucionar as dificuldades em um novo momento. Sendo assim, a reflexão requer uma pausa nas muitas atribuições diárias, isto pode ter levado a desistência e/ou a demora das respostas .

Segundo depoimento transcrito de mensagem do Whatsapp do professor 02/LM, outro fator é o modelo do questionário utilizado, com perguntas abertas, que em alguns casos podem dificultou interferiu no tempo de resposta. “Levei um tempo maior para enviar as respostas, tive que parar e escrever, expressar minha opinião. Tive que formular meu pensamento a respeito do assunto.”

É comum ver professores que aprenderam a ver-se como um técnico, que segue cumprindo tarefas, atendendo a demanda, ocupando todo o seu tempo. Nestes casos é incomum sentir-se como intelectual, aquele que não só realiza, mas que reflete sobre sua ação.(GIROUX, 1997).

## **5.2. Processo de elaboração e explicação das categorias de análise.**

Com a coleta de informações baseada nas respostas do questionário enviado aos alunos e docentes dos cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia foi realizada uma análise para compreender se a formação do professor com vistas o preparo para o exercício da docência centrada no uso da pesquisa como ferramenta educativa tem sido praticada nos cursos de Licenciatura da universidade pesquisada.

O desenvolvimento do procedimento metodológico desta investigação teve como base os princípios da análise e revisões bibliográficas a partir do marco teórico reconstruído em Perrenoud (2002) e Gatti (1992) que destacam a necessidade de aproximação entre as disciplinas da formação inicial ao contexto de atuação dos futuros professores; Nóvoa (1992) que contempla os aspectos da construção da profissão docente, sob a concepção da formação pautada em contextos reais capazes de estimular a reflexão no processo formativo; Ludke (1994) e Imbernón (2004) que apontam para a necessidade de uma formação que leve o futuro professor a uma prática dialógica e o impulsiona a “ a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo; Alarcão (2003) e Pimenta (2002) no que se refere a propostas de formação do professor na perspectiva do ensino prático e reflexivo; Demo (2008) ao reafirmar a necessidade de ir além da pedagogia transmissiva, tendo que para isto, tanto o aluno como o professor, ter a pesquisa como princípio educativo.

### **5.3 Procedimento de análise de dados**

No desenvolvimento da etapa empírica desta pesquisa, recebemos devolutivas de 15 alunos e de 05 professores que responderam às perguntas da pesquisa. Expirado o prazo para o recebimento das devolutivas, o professor P2/LEF não havia retornado.

Inicialmente e em continuidade as etapas do processo, compilamos todos os questionários respondidos pelos alunos e docentes, para a elaboração de um único texto referente as questões de natureza espontânea do questionário. As categorias foram definidas a partir da análise dos dados coletados e classificadas em consonância com os objetivos e o referencial teórico da pesquisa (BARDIN, 1977).

As pesquisas qualitativas caracterizam -se pelo compromisso com a compreensão de aspectos específicos dos contextos sociais/culturais dos fenômenos estudados, sempre com a intenção de promover a expansão do conhecimento especialmente na área das ciências sociais. [...] Com o objetivo de conhecer opiniões e comportamentos, identificar atitudes ou compreender motivações, as pesquisas qualitativas trabalham, em geral com dados primários, isto é, dados obtidos pelo pesquisador. (LIMA,2019, p.27-28)

Objetivando compreender os aspectos do fenômeno estudado através das respostas dadas a nossa questão, estruturamos a análise em etapas.

A primeira etapa de análise constitui-se na leitura e organização dos relatos dos questionários.(Descrição I).

Na segunda iniciamos a reflexão (trabalho intradescritivo), por meio de leituras e releituras do texto referência. “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido, que compõem a comunicação” (ALMEIDA; SZYMANSKI, 2002, p. 105).

Na terceira etapa, construímos um novo conteúdo teórico desenvolvido a partir dos recortes ou seleções(unidades de significados) retiradas da Descrição I. Na quarta etapa, fundamentados no referencial desta pesquisa e em sua questão norteadora , “se formação dos docentes nos cursos de Licenciatura tem sido veiculada a partir de uma metodologia onde a pesquisa e a investigação se fazem presentes.”, realizamos a análise considerando os eixos norteadores pré-definidos segundo os objetivos da pesquisa.

### 5.3.1 Organização dos relatos dos questionários

Uma questão de pesquisa é a declaração de uma indagação específica que o pesquisador deseja responder para abordar o problema de pesquisa. A questão ou as questões de pesquisa orientam os tipos de dados a serem coletados e o tipo de estudo a ser desenvolvido.(SEVERINO, 2004)

A questão norteadora desta pesquisa: se a formação dos docentes nos cursos de Licenciatura tem sido veiculada a partir de uma metodologia onde a pesquisa e a investigação se fazem presentes, foi desmembrada na elaboração das perguntas dos questionários dos participantes, criando-se 3 eixos norteadores da pesquisa definidos e aplicados na elaboração das questões a serem respondidas, teve como objetivo orientar a coleta dos dados; limitando o assunto, dando suporte e conduzindo para o

objetivo principal da pesquisa, de analisar se os graduandos dos cursos de Licenciatura alvo do estudo, têm sua formação docente no curso, pautada pela investigação e pesquisa durante seu processo de formação.

Obtivamos levantar se a formação docente desses graduandos ocorre por meio da investigação e da pesquisa como processo educativo e de aprendizagem, como também verificar quais as propostas vivenciadas durante o curso, na perspectiva de um ensino pautado por uma metodologia ligada à pesquisa.

Os eixos norteadores :

- 1 As concepções relativas à pesquisa e ao ensino com pesquisa, no processo de formação de professores e intenções docentes.
2. As vivências e experiências dos professores e dos alunos com o uso da pesquisa na graduação;
3. O incentivo a vivência e envolvimento com pesquisa durante o curso e suas limitações.

Para facilitar a compreensão, o registro das informações obtidas das respostas dos professores e alunos participantes, foram construídos os Quadros 4 e 5 contendo as perguntas agrupadas por eixo norteador e objetivos da pergunta.

**Quadro 4** - Perguntas do questionário dos professores, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa

Questão	Objetivo da pergunta	Questões norteadoras da pesquisa
---------	----------------------	----------------------------------

Continua

**Quadro 4** - Perguntas do questionário dos professores, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa (continuação)

<p><b>EIXO nº 1</b></p> <p>1. Como você concebe o exercício de pesquisa em sala de aula?</p> <p>2. Quais os princípios teórico-práticos que embasam o exercício da pesquisa no ensino universitário?</p> <p>3. Como sua vivência com a pesquisa contribui para a sua prática profissional?</p>	<p>Verificar se as concepções dos professores e suas intenções docentes se aproximam dos estudos de Demo (2006) utilizada neste estudo.</p>	<p>1. Conhecer quais as concepções e intenções discentes e docentes relativas ao ensino com pesquisa no processo de formação de professores.</p>
<p><b>EIXO nº 2</b></p> <p>4. Quais estratégias de ensinamentos mais presentes na sua prática pedagógica?</p> <p>5. Quais os tipos de exercício de pesquisa que você realiza com seus alunos?</p> <p>6. Quais os seus objetivos ao propor esta(s) modalidade(s) de trabalho?</p>	<p>Identificar se as ações dos docentes estão em consonância com a teoria do uso da pesquisa como instrumento educativo. Demo (2006),</p>	<p>2. Investigar quais as modalidades de exercício de pesquisa em sala de aula são vivenciadas pelos discentes e docentes no processo de formação de professores.</p>

Continua

**Quadro 4** - Perguntas do questionário dos professores, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa (conclusão)

<p><b>EIXO nº 3</b></p> <p>7.Existem limitações para o exercício da pesquisa com seus alunos?</p> <p>8.Caso responda sim, descreva a mais pontual em sua experiência.</p> <p>9.Você incentiva seus alunos a se integrarem em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica? Como?</p> <p>10. Como você qualifica o resultado do ensino através da pesquisa em sua sala de aula?</p>	<p>Investigar a existência de incentivo a vivência e envolvimento com pesquisa durante o curso e seus resultados.</p> <p>Detectar possíveis limites ao uso.</p>	<p>3.Verificar a existência de incentivo do professor a vivência e envolvimento de seus alunos com pesquisa durante o curso.</p> <p>Conhecer quais as limitações da prática da pesquisa no processo de formação dos professores.</p>
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora

**Quadro 5** - Perguntas do questionário dos alunos, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa.

Questão	Objetivo da pergunta	Questões norteadoras de pesquisa
<p><b>EIXO nº 1</b></p> <p>1.Para você, o que é pesquisa?</p> <p>3. Como você entende a pesquisa em sua formação na graduação?</p> <p>5. Nas suas experiências de pesquisa no ensino, quais as principais contribuições para a sua formação humana e profissional?</p>	<p>Verificar as concepções de pesquisa dos alunos e suas contribuições.</p>	<p>1.Conhecer quais as concepções e intenções discentes e docentes relativas ao ensino com pesquisa no processo de formação de professores.</p>

Continua

**Quadro 5** -Perguntas do questionário dos alunos, objetivos da pergunta e os eixos norteadores da pesquisa.  
(continuação)

<p><b>EIXO nº 2</b></p> <p>2.O ensino com pesquisa esteve presente na sua formação na Educação básica?</p> <p>4.Com que frequência durante o seu curso você teve contato com a pesquisa como metodologia de ensino?</p> <p>( ) 20% ( ) 50% ( ) 70% ( ) 90%</p> <p>8. Das metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor, qual a mais facilitadora de sua aprendizagem?</p> <p>10. Como você classificaria o seu preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente ?</p> <p>( ) Insuficiente ( ) Regular ( ) Satisfatório ( ) Muito bom</p>	<p>Identificar as vivências dos alunos com o ensino com pesquisa.</p>	<p>2. Investigar quais as modalidades de exercício de pesquisa em sala de aula são vivenciadas pelos discentes e docentes no processo de formação de professores.</p>
<p><b>EIXO nº 3</b></p> <p>6.Descreva a modalidade de exercício de pesquisa que você participa atualmente em sala de aula ou fora da aula.</p> <p>7 Quais as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela.</p> <p>9. Você já teve alguma experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica? Como?</p>	<p>Investigar a existência de incentivo a vivência com pesquisa durante o curso e seus resultados.</p> <p>Detectar possíveis limites ao uso</p>	<p>3.Verificar a existência de incentivo do professor a vivência e envolvimento de seus alunos com pesquisa durante o curso. Conhecer quais as limitações da prática da pesquisa no processo de formação dos professores.</p>

Fonte : elaborado pela autora.

## 6. RESULTADOS E SÍNTESES DA PESQUISA

### 6.1 Análise das respostas

Os resultados e discussões pertinentes a esta pesquisa serão apresentados a seguir por meio de 3 eixos norteadores.

#### 6.1.1 Respostas dos professores

**Eixo norteador 1** - As concepções relativas à pesquisa e ao ensino com pesquisa, no processo de formação de professores e intenções docentes.

Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos professores : 1, 2 e 3(Quadro 4). Este eixo, objetivou investigar nas respostas dos participantes como definem, consideram a pesquisa e o seu uso como metodologia da aprendizagem. E ainda, o quanto aproximam-se dos estudos de Demo (2006, p.36) que apresenta pesquisa como “diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção”. As respostas dos professores às questões deste eixo foram agrupadas no Quadro 6 (APÊNDICE C).

Para o autor, o uso da pesquisa como metodologia no processo de ensino e aprendizagem objetiva a formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar, argumentar, reformular conteúdos e aplicá-los como resultado de sua participação ativa na elaboração de soluções no contexto em que vive.

Na questão nº 1, as respostas dos participantes sobre como concebem o exercício de pesquisa em sala de aula foram utilizadas nos procedimentos de agrupamentos, de classificações, pré análise, procedimentos para auxiliar a definição das categorias, como mostra Tabela 2.

**Tabela 2** - Como os professores participantes concebem o exercício de pesquisa em sala de aula.

<b>Categorias</b>	<b>Participantes</b>
Descobertas e construção do conhecimento	2
Intencionalidade e rigor científico	2
Indicação de materiais	1

Fonte: elaborada pela autora

Dois dos participantes trazem a pesquisa como um instrumento aliado ao processo de ensino.(P1 e P5)). Neste sentido, a resposta do participante P5, traz o destaque que ela “permite ao aluno ampliar sua aprendizagem a partir de suas próprias



descobertas” e “,dar maior significado ao processo de construção do saber”. O contato com a pesquisa no processo de aprendizagem favorece a elaboração e a reelaboração de saberes, a vivência permanente em sala de aula favorece a formação do professor pesquisador.(LUDKE ,2004).

Para o participante P3 o uso da pesquisa como facilitadora na aproximação da teoria à prática, o rigor científico na explicação de fenômenos para os seus alunos e a atualização dos conteúdos no contexto de sala de aula, como uma forma de apropriar-se de procedimentos e referências para tornar o conteúdo mais significativo para o aprendizado do aluno, são as formas de conceber a utilização da pesquisa no processo de ensino. Segundo Castro e Carvalho(2018) o professor em sua prática, deve analisar as situações de ensino, elucidar as questões que precisam de intervenção e repensar suas práticas.

Cabe, observar na resposta do participante P4, que este traz como conceber o exercício da pesquisa, “incentivar e indicar materiais “ aos alunos. No entanto, o uso da pesquisa como dispositivo educativo, vai além disto, precisa ser uma atitude didática cotidiana, aqui, tanto o professor com o aluno precisam estar envolvidos e se reconhecerem participantes ativos do processo, ler a realidade e reconstruí-la(DEMO, 2006). O professor indica os meios para a realização da pesquisa, mas deve envolver-se e participar do processo. A pesquisa em sala de aula com o envolvimento de professores e alunos em seus processos, proporciona oportunidades de produção de conhecimentos, debates de novas teorias e modificação destas quando necessário.

Na questão nº 2, quais os princípios teórico-práticos que embasam o exercício da pesquisa no ensino universitário, percebe-se que a resposta apontada por parte dos professores(P1, P3), relaciona-se com autores que sinalizam, a educação problematizadora( Paulo Freire),onde o aprendizado é pautado nas experiências de vida do aluno; Lee Shulman, que constrói seus fundamentos numa ideia de ensino que enfatiza compreensão e raciocínio, transformação e reflexão. Alguns outros teóricos ligados às áreas específicas de atuação foram mencionados.

Os estudos de Pedro Demo foram indicados pelo participante P5, que na pergunta anterior sinalizou a descoberta como fonte de aprendizado com pesquisa. O participante P2 respondeu que suas "experiências práticas e artigos científicos", embasam o seu exercício de pesquisa no ensino universitário. Observa-se que a prática do professor se mostra importante para a sua ação em sala de aula. Outro Participante( P4), em sua resposta diz que “o aluno constrói o seu conhecimento; o aluno dependerá

muito mais dele na construção do seu conhecimento.”(sic). Verifica-se pela resposta à questão, a compreensão da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, no entanto, cabe ao professor como pesquisador mais experiente orientar esta busca, colocar o seu aluno em situações de aprendizagem nas quais possam ter contato com pesquisadores e suas pesquisas(CARVALHO ; GIL , 2011).

Os participantes, ao serem indagados na questão nº3, sobre como sua vivência com a pesquisa contribui para a sua prática profissional, trouxe nas respostas dos Participantes P1, P4 e P5, a valorização da experiência com pesquisa pelo professor para o exercício de sua prática docente.

O Participante P1, em sua resposta “ uma atualização do conhecimento; o professor que pesquisa é reflexivo diante de suas práticas e coloca seus alunos para reflexão, tornando-os críticos .(sic), aproxima-se da teoria Alarcão (2003) e Pimenta (2002) e de suas propostas de formação do professor na perspectiva do ensino prático e reflexivo. Para ver a prática como espaço de aprendizagem é necessária uma ação reflexiva do professor, a prática quando aliada a reflexão e a experimentação torna-se fonte de conhecimento.

O professor envolvido com a educação pela pesquisa, com a busca em relação a contextualização e atualização dos conteúdos, estará em constante formação. O participante P5, apontou para como contribuição da pesquisa, as novas descobertas e articulação de saberes em sua prática.

Segundo as respostas dos participantes P3 e P4, a vivência com pesquisa, contribui com a contextualização dos conteúdos apresentados aos seus alunos e favorece a efetivação da aprendizagem trazendo bons resultados.

Observa-se, que para outro participante (P2),segundo sua resposta, “me qualifiquei para transmissão de conhecimento durante minha atuação como professor ”(sic), que para alguns professores, a compreensão do Ensinar e Aprender ainda carrega o conceito de que o professor transmite e o aluno recebe os conteúdos no processo de ensino e aprendizagem.

Para ir além da pedagogia transmissiva, precisamos compreender que a função da educação hoje, deve ser orientar a organização da informação fragmentária que se encontra a disposição do aluno. Ter a pesquisa como princípio educativo significa elevar à aprendizagem a aprender a aprender, trazer o aluno ao lugar de participante na construção e (re)elaboração do conhecimento.(DEMO, 2002).

Percebemos, com a análise das respostas as questões deste primeiro Eixo, quanto as concepções relativas à pesquisa e ao ensino com pesquisa, no processo de formação de professores e intenções docentes, a existência, por parte dos professores participantes, do entendimento quanto a importância da pesquisa na formação de professores. Identifica-se na análise das respostas o conhecimento das práticas pertinentes à proposta da educação pela pesquisa como a contextualização dos conteúdos através da aproximação da teoria e da prática, a articulação entre os saberes como movimento em direção ao conhecimento e a elaboração própria como consequência do reconhecimento da autonomia do aluno.

Segundo Lima e Grillo (2008), ao elegermos a pesquisa como princípio educativo, optamos por criar situações de ensino em que o aluno experimente, vivencie princípios inerentes ao ato de pesquisar, é muito além de utilizar-se de projetos de pesquisa em sala de aula.

Cabe sinalizar que encontramos, ainda que, em menor proporção, entre os participantes a compreensão do uso da pesquisa somente como um instrumento de busca de informações para esclarecer um determinado tema, diferindo dos estudos de Demo. Segundo o autor, (2015, p.7), “[...] a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática, a educação encontra no conhecimento a alavanca crucial da intervenção inovadora”. Pesquisa é ir além de construir conhecimentos. Ela remete-nos a curiosidade, a motivação, a participação, o questionamento, a dúvida, vivenciando na prática o processo de elaboração e reelaboração do conhecimento.

A dificuldade encontrada por alguns professores em conceituar a pesquisa e o ensino instrumentalizado através dela é própria dos professores que em sua formação vivenciaram práticas focadas na transmissão do conhecimento. Nota-se a ausência durante o período de formação acadêmica do uso da pesquisa como elaboração própria. Estes professores são resultados de uma prática retórica, em que o professor nunca deixou de ser discípulo, porque não sabe fazer ciência sozinho. Para Giroux(1997) estes por não se reconhecerem como intelectuais transformadores, repetem metodologias e práticas que alimentam o ciclo.

**Eixo norteador 2** - As vivências e experiências dos professores e dos alunos com o uso da pesquisa na graduação

Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos professores :4, 5 e 6 conforme Quadro 4. As respostas referentes a este eixo foram agrupadas no Quadro 7. (APÊNDICE D ).

A pesquisa como instrumento educativo, tem como alvo no processo de construção do conhecimento, a criação de situações de ensino, em que o aluno como participante ativo seja capaz de pensar, de avaliar processos e aprender a aprender. O trabalho do professor com pesquisa deve promover o questionamento, a formulação de argumentos e a comunicação entre os indivíduos . Segundo Lima (2004) os princípios que regem a educação pela pesquisa, são fundamentais, para a eleição das situações de ensino em sala de aula que despertem o desejo renovação e (re) construção do conhecimento.

A questão nº4, buscou saber dos participantes, quais estratégias de ensino mais presentes em suas práticas pedagógicas durante o curso. Os participantes ,P1,P2 e P5 afirmaram ser a leitura, a discussão de trabalhos e a interdisciplinaridade elementos presentes em suas abordagens pedagógicas. O participante P3, sinalizou as atividades de investigação e de intercâmbio cultural e de ideias envolvendo todos os alunos, como importantes para superar a simples transmissão de conteúdo. Nota-se nestas respostas, a presença do favorecimento a autonomia do aluno, no que diz respeito a se colocar diante das informações recebidas. O intercâmbio entre os saberes, segundo Paula( 2014) promove a formação do cidadão pleno a partir da contextualização. A educação pela pesquisa traz em sua abordagem um peso político maior, na medida que favorece a argumentação e a intervenção.

Na resposta apontada pelo participante P4, “ depende da aula e o tema. Não podemos ficar focados em apenas algumas estratégias.”, percebemos que para este participante, a pesquisa em sala de aula, é compreendida apenas como estratégia e não como um método. A educação pela pesquisa é um método, nele utilizamos várias estratégias como, a investigação, a exploração, a discussão, a reflexão etc. Entendemos por método, a organização racional de um caminho pedagógico, utilizado para chegar a um objetivo de ensino. Desta forma, diversidade na utilização de estratégias pode ocorrer dentro da aprendizagem pela pesquisa.

Para Silva (2011, p. 141) “o ato de ensinar tem a ver com o ato de pesquisar, de investigar, de problematizar, de analisar, de comparar, de criticar, visto que a atividade do ensino não se reduz a transmitir ou reproduzir conhecimentos”. Pesquisa apenas

como instrumento de busca, investigação sobre um tema sem reflexão, favorece a reprodução de informações.

Os participantes, ao serem indagados na questão 5 sobre os tipos de exercícios de pesquisa realizados com os seus alunos, apontaram o questionamento, discussão de grupos, pesquisas de temas, bibliográficas e “todas que permitam aos alunos descobrir e na sequência promover novas questões.(sic)”, destaque do Participante 5.

Verificou-se que, para a maioria dos participantes (4), o aluno é o protagonista em suas abordagens da pesquisa em sala de aula. Educar e pesquisar neste contexto são coincidentes, o aluno no processo de ensinar e aprender é ativo, parceiro do professor que atua como pesquisador e mediador.(MORAES, GALIAZZI, RAMOS, 2004). Observa-se que, o Participante 3 destacou que se utiliza da “Investigação Científica, especialmente quando leciono Metodologia Científica ou Estatística.”. A pesquisa aqui demonstra ser utilizada com mais frequência quando o conteúdo a ser ministrado é específico e/ou quando necessária para quantificar dados, fornecer informações.

Quanto os objetivos ao propor esta(s) modalidade(s) de trabalho com pesquisa(questão nº6) verifica-se que a resposta dos 5 participantes demonstram o entendimento de que a pesquisa é um elemento importante para a formação do professor reflexivo e pesquisador.

O participante P1 salienta que “tornar esse aluno pesquisador, faz com que o mesmo quando iniciar o seu campo profissional, se torne um professor reflexivo diante de suas práticas pedagógicas dentro da escola”.

O uso pelo professor de procedimentos de investigação científica com seus alunos, favorece o desenvolvimento da reflexão e a postura investigativa em seus alunos, futuros professores. Percebe-se, através da resposta apontada mais vezes pelos participantes, que sinalizaram ser o “senso crítico”, “o protagonismo”, “o debate construtivo”, “a compreensão que não há respostas definitivas para a ciência”, “a intenção de propor uma formação que dote o professor de habilidades e atitudes reflexivas e investigadoras”, que os objetivos estão articulados como a metodologia de educar pela pesquisa. Estes conduzem o processo de ensinar e aprender, apontado por Demo, (2008, p.18), “Aprender não advém necessariamente de ensinar, porque é dinâmica de dentro para fora, tendo o aprendiz na condição de sujeito, não de ouvinte”. Pode-se compreender, a partir dos dados das respostas deste segundo Eixo, que os tipos de estratégias de ensino mais presentes na prática pedagógica dos professores

durante o curso utilizando pesquisa, estão diretamente ligados a compreensão dos princípios que regem a pesquisa com instrumento educativo. Os objetivos das estratégias elencados pelos participantes, demonstram a intenção de contribuir para a construção em seus alunos, de características de suas práticas docentes que irão além do trabalho transmitir informações, ou seja, de uma prática onde a reflexão, a discussão, a argumentação e a expressão estejam presentes. Cumpre, observar que, talvez a incompletude da concepção teórica, na resposta do conceito de pesquisa no contexto da formação pela mediação da pesquisa por parte de um dos participantes (P4), verificada na resposta nº1, possa ser responsável pela prática do uso desta apenas como meio de busca de informações em suas aulas, restringindo o uso apenas em algumas situações do aprendizado.

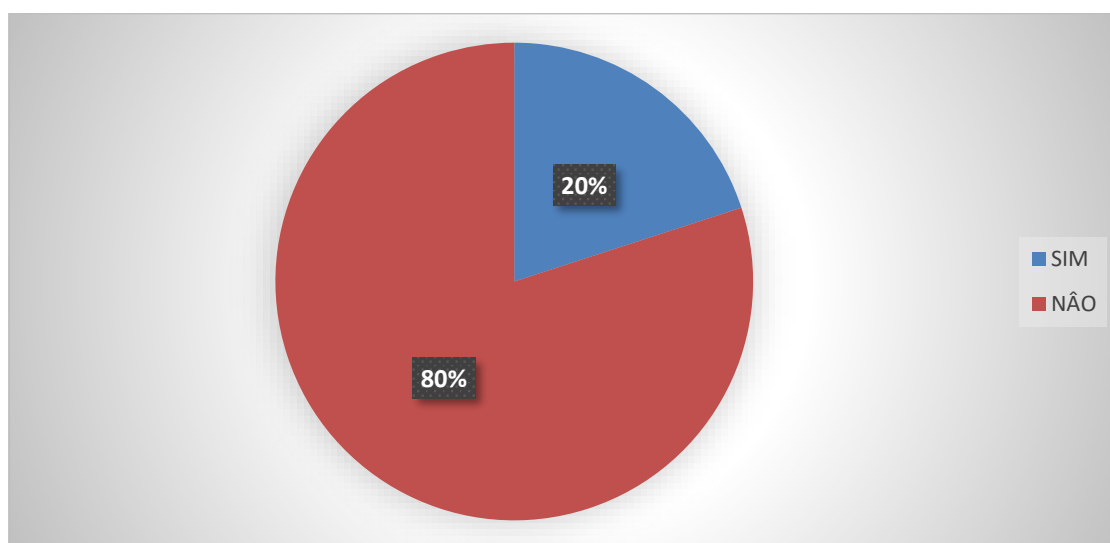
Para Galiazzi (2014), a pesquisa é uma ferramenta pedagógica que deve ser utilizada com o objetivo de ampliar e enriquecer, e para tanto deve favorecer o problematizar, criar hipóteses, refletir, construir argumentos críticos e pertinentes em conjunto à teoria, e assim validá-los em forma de argumentação. Pesquisar para conhecer e questionar a realidade, interagindo

**Eixo norteador 3** - O incentivo a vivência e envolvimento com pesquisa durante o curso e suas limitações.

O terceiro eixo, visa verificar se durante o curso, os alunos receberam por parte de seus professores incentivo para o envolvimento com pesquisa e detectar as possíveis dificuldades para este envolvimento em sala de aula e/ou fora dela. Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos professores :7, 8, 9 e 10 conforme Quadro 4.

Discutiremos a seguir, se os participantes desta pesquisa encontram limitações para o exercício da pesquisa com seus alunos, qual seria a mais pontual.(questões 7 e 8).

**Figura 1** – Gráfico: “Segundo seu olhar, quais as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela?”



Os participantes, ao serem indagados na questão 7, sobre as limitações para o exercício da pesquisa com seus alunos em sua maioria (4), afirmaram que não encontram limitações. Destaca-se aqui, a concordância com as respostas dadas no eixo nº 2, questão 6 onde estes apontaram o envolvimento e a prática de pesquisa em sua sala de aula.

O Participante P2, o único que sinalizou que encontra dificuldades para o exercício da pesquisa com seus alunos, descreve como a mais pontual em sua experiência (questão nº8), a formação de base de seus alunos. Acreditamos que, algumas das dificuldades não solucionadas na formação básica de nossos alunos, afloram e se desdobram quando no ensino superior são exigidas algumas habilidades. Cabe-nos, providenciar estratégias para auxiliar os alunos a vencerem as dificuldades e prosseguir no aprendizado.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008), o que diferencia o professor pesquisador dos demais, é a busca de superação das deficiências de sua prática, é o seu envolvimento e o compromisso de reflexão sobre a ação, o desenvolvimento dos aspectos positivos e a elaboração das soluções para as dificuldades. Desta forma, acreditamos que o professor precisa estar preparado para intervir no contexto de sua prática. A postura do professor, independente dos obstáculos encontrados, deve ser de análise, reflexão e de criação das estratégias e métodos de intervenção.

A questão nº 9, buscou investigar se os professores incentivam seus alunos a se integrarem em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica e de que forma.

No ensino superior, a pesquisa em conjunto com o ensino e extensão forma os pilares do ensino. O objetivo do Programa de Iniciação Científica nas universidades é fomentar a pesquisa científica, viabilizar a produção do conhecimento e o desenvolver habilidades que permitam a iniciação do aluno no campo da pesquisa. Ela favorece o surgimento da criatividade, o aluno a aprender a trabalhar em grupo, e a formação da capacidade para formular problemas e encontrar soluções. As bolsas e programas de iniciação científica possibilitam aos alunos ingressarem em um grupo de pesquisa que se dedica ao estudo e análise aprofundada de uma linha de pesquisa(SILVA, 2018). As respostas foram agrupadas no Quadro 8.

**Quadro 8** - Respostas dos professores a questão nº 9.

<b>Professor</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	Sim, tornando esse aluno curioso, criativo, reflexivo e assim pesquisador.
<b>P2</b>	Sim. Quando sou questionado sobre. Indico possíveis grupos e instituições verbalmente.
<b>P3</b>	Sim. Como não sou líder de grupo de pesquisa, apenas orientando que devem buscar conversar com alguém que seja responsável por Grupo de Pesquisa na Universidade.
<b>P4</b>	Não tenho alunos bolsistas.
<b>P5</b>	Sim , sempre que temos oportunidades ,oriento que observe o cotidiano da escola , da sociedade e que façam questões sobre a realidade observada , a partir daí elaborem seu projeto de pesquisa.

Fonte : elaborado pela autora

As respostas de 4 participantes afirmam que sim. Os participantes P1 e P5, demonstram um trabalho de envolvimento do aluno e uma prática que vai além de apresentar metodologias e estratégias, mas torná-lo reflexivo e pesquisador. O professor tem como tarefa central, “não a aula, que continua expediente didático secundário e intermitente, mas o compromisso de fazer o aluno aprender.”(DEMO,2001, p.3)



Apesar do entendimento de que, a investigação é uma atividade pertencente ao Ensinar e Aprender e da importância da pesquisa na formação de seus alunos, se observa pouco o envolvimento por parte de 2 dos participantes( P2 e P3). O desenvolvimento de um perfil pesquisador e da motivação para o avançar nas descobertas e renovação do conhecimento são uns dos resultados do uso pelo professor de procedimentos de investigação científica em sala de aula(ANDRÉ, 2002). Sendo assim, o questionamento reconstrutivo deve fazer parte do cotidiano do professor assim como do aluno no processo do ensino, a motivação deve passar primeiro pelo professor. O professor, quanto entende-se como pesquisador, está sempre em formação, pois sem pesquisa não há ensino, pois, a pesquisa é a base da educação.

Percebe-se na resposta do participante P4, “não tenho alunos bolsistas”, um distanciamento. Este demonstra o entendimento de que, apenas os professores responsáveis pelos Grupos de Pesquisa devem envolver seus alunos em grupos de pesquisa e favorecer sua iniciação a pesquisa científica. Observa-se que, trata-se do mesmo participante que, nas suas respostas as questões anteriores (1 e 2 do Eixo n 1) demonstrou um entendimento parcial, da abordagem da educação pela pesquisa. Se pesquisar e educar são atividades estreitamente ligadas devendo fazer parte do ato rotineiro do professor e do aluno, então não podemos torná-la algo de privilégio de poucos, mas promover, à investigação e o questionamento reconstrutivo como centro das ações do processo de ensino.

Para Bortoni-Ricardo(2008) o professor pode e deve associar sua prática diária docente com o exercício da pesquisa. Isso torna-se possível na medida em que o professor, um mediador, transforma sua prática em um exercício constante de investigação, com vistas a construir o saber, juntamente com o aluno. A questão nº 10, buscou saber dos participantes como qualificam o resultado do ensino através da pesquisa em sua sala de aula.

**Quadro 9** - Respostas dos professores a questão nº 10

Professor	Resposta
P1	Essencial

Continua

**Quadro 9** - Respostas dos professores a questão nº 10 (continuação)

<b>P2</b>	Razoável, haja vista, que não é o foco das minhas disciplinas e tenho outros pontos a serem contemplados em sala de aula que carecem de outras formas de apresentação.
<b>P3</b>	Considero adequado. Alguns alunos nos dois últimos semestres, inclusive de curso de graduação, fizeram publicações em periódicos qualificados pela Capes.
<b>P4</b>	As pesquisas devem ser feitas de acordo com a necessidade do pesquisador, seja para aprofundamento ou para melhorar o seu desenvolvimento em sala de aula.
<b>P5</b>	Acredito que seja construído com significado, mas que também não se encerra em si mesma .Pesquisar é sempre estar aberto a novos saberes e a possíveis mudanças tanto em relação à aprendizagem como para a formação do ser humano.

Fonte : elaborado pela autora

Segundo Demo (2006), a educação deve ser vivenciada como o processo que forma a competência histórica humana, a capacidade de coloca-se como sujeito participativo e construtor da história. Não só saber fazer, mas sobretudo refazer o tempo todo a sua relação com a sociedade e a natureza, utilizando-se do questionamento reconstrutivo. Defende que ao eleger a pesquisa como metodologia de ensino, objetiva-se o desenvolvimento da autonomia do aluno, sendo esta, uma importante alternativa para a superação da aula copiada ou assistida.

Verifica-se, nas respostas dos participantes P1,P3 e P5, a sinalização de um resultado positivo do ensino através da pesquisa, o participante P5 destaca que acredita que o ensino “seja construído com significado, mas que também não se encerra em si mesma. Pesquisar é sempre estar aberto a novos saberes e a possíveis mudanças.”(sic). Os saberes da formação não são apenas instrumentais, mas precisam ser contextualizados. Desta forma, o perfil de professor pesquisador quando adquirido na formação ,não se restringirá a duração do curso, mas possibilitará a construção de sua prática docente composta por novos saberes, saberes que contribuam com o novo jeito de ensinar e aprender(AMBROSETTI ; CALIL, 2016).

O Participante P3, respondeu que considera adequado o resultado do ensino através da pesquisa com seus alunos, destacou que “alguns de seus alunos dos 2 últimos semestres, fizeram publicações em periódicos qualificados pela Capes.”(sic). Esta resposta traz a amplitude dos resultados da educação instrumentalizada pela pesquisa. Os alunos tornam-se construtores de novos saberes, são testemunhas do fazer e refazer dos conteúdos, adquirem a habilidade de estabelecer relações com o conhecimento pré-existente e fazer a incorporação do novo.

Em sua resposta, o participante P2 ratifica o entendimento demonstrado através de respostas já analisadas anteriormente(questões 3 e 8),sendo este entendimento inerente a concepção de professor como técnico da educação, transmissor de conhecimento e o uso da pesquisa como instrumento de aquisição de informações. Este entendimento sobre o uso da pesquisa foi percebido também na resposta do participante P4.

As análises das respostas deste terceiro Eixo nos permite destacar que, entre os participantes, a maioria(80%) não encontra dificuldades para o uso da pesquisa com seus alunos. Destes, 2 apresentam o envolvimento dos alunos em um ambiente investigador e a construção de um perfil pesquisador como formas de incentivo a iniciação científica durante o curso. O processo de formação de professores, deve ser permanente, articulando teoria e prática desde a formação inicial. Esta prática dialógica favorece a construção de um perfil investigador, a busca permanente por atualização, a pesquisa e a formação continuada. O perfil de pesquisador é construído à medida que a compreensão de que o aprender e o ensinar devem estar ligados ao reconstruir é assimilado pois a mente reconstrói ativamente o que lhe apresentamos(DEMO, 2006).

O participante que respondeu que encontra limitações no uso de pesquisa com seus alunos, aponta como responsável a falta de formação de seus alunos na educação básica. Acreditamos que este fenômeno acontece como resultado de formação baseada no instrucionismo, onde os alunos só recebem os conteúdos, são passivos no processo da aprendizagem. Sinalizamos que, uma análise das demais respostas deste participante demonstra uma ausência na sua formação de experiências com o uso da pesquisa como princípio científico e educativo que produz meios para alcançar a educação emancipatória, que gera o questionamento sistemático e crítico.

Como vencer a visão internalizada do professor como apenas um técnico, separado da produção e dos conhecimentos científicos? Percebe-se nas respostas de

parte dos participantes, que apesar de entenderem a importância do incentivo aos seus alunos quanto à iniciação científica, delegam a outros a função de integrá-los.

Alguns professores têm a dificuldade de enxergar-se como intelectual, pesquisador e criador de novas práticas. Eles apenas ensinam, reproduzindo o que aprendeu em sua formação, talvez por não dominar os métodos de pesquisa, ou por entenderem que existe a cisão entre o ensino e a pesquisa. Para vencer esta dificuldade o professor precisará receber uma formação adequada, que ultrapasse a visão do professor cuja função é realizar o exercício acrítico da sua função por meio de procedimentos didáticos e/ou metodológicos. Os saberes da experiência, a reflexão crítica baseada na fundamentação válida é o caminho para a criação de novas práticas (RAUSCH, 2008).

#### 6.1.2 Respostas dos alunos

A análise das respostas dos questionários respondidos pelos 15 alunos selecionados dos cursos pesquisados baseou-se nos principais núcleos significativos surgidos em meio às perguntas propostas pela pesquisadora. Assim, destacam-se a respeito da instrumentalização da pesquisa na formação: conceituação de pesquisa e do ensino com pesquisa ; as vivências e experiências na formação inicial com o uso da pesquisa e o incentivo a vivência e envolvimento com pesquisa durante o curso e suas limitações (Eixos norteadores).

Segundo André,(2002) a inclusão da pesquisa como elemento importante na formação do professor, favorece a atitude reflexiva no trabalho docente e o uso pelo professor de procedimentos de investigação científica em sala de aula com o objetivo de desenvolver em seus alunos uma postura reflexiva e investigativa

**Eixo norteador 1.** As concepções relativas à pesquisa e ao ensino com pesquisa, no processo de formação de professores e intenções docentes.

Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos alunos : 1,3 e 5 conforme (Quadro 5).

Este eixo, objetivou investigar nas respostas dos alunos participantes como definem, consideram a pesquisa e o seu uso como metodologia da aprendizagem.

Segundo André,(2002) a inclusão da pesquisa como elemento importante na formação do professor, favorece a atitude reflexiva no trabalho docente e o uso pelo professor de procedimentos de investigação científica em sala de aula com o objetivo de desenvolver em seus alunos uma postura reflexiva e investigativa.

Os destaques das respostas da questão nº 1: Para você, o que é pesquisa ?, foram agrupadas por aproximação na construção das categorias(Tabela 3), os critérios para categorização utilizados se deram por meio da classificação das palavras, segundo o sentido do discurso emergido do conteúdo das respostas e implicaram na constante ida e volta do material de análise à teoria, o APÊNDICE E contém as respostas na íntegra.

Foi possível identificar diferentes concepções que os alunos têm sobre pesquisa. A intenção era conhecer os diferentes saberes que permeiam a prática docente quanto à pesquisa na formação inicial de professores.

**Tabela 3 - Para você, o que é pesquisa?**

<b>Categorias</b>	<b>Participantes</b>
Pesquisa é uma forma de obter respostas, informações, conhecimento.	6
Investigação minuciosa, para conhecer e aprofundar, questionar.	5
A pesquisa para desenvolver, testar, intervir.	4

Fonte: elaborada pela Autora.

As respostas dos alunos participantes trouxeram várias nuances do conceito de pesquisa, formalizadas a partir de diferentes convivências que estes tiveram com as estratégias de pesquisa. Prevaleceu a definição de pesquisa como busca de informações para conhecer, aprofundar, ou seja, ter acesso a teoria. Para Demo (2006), a pesquisa possui características próprias que implica em iniciarmos pelo reconhecimento de que aprender é dinâmica de dentro para fora, tendo o aprendiz na condição de sujeito. Portanto, a pesquisa tem o propósito de solucionar o problema a ser investigado, questionando e reestruturando os antigos conhecimentos através da argumentação própria e reelaboração.

A questão nº 3, Como você entende a pesquisa em sua formação na graduação, foi estruturada em múltipla escolha, esta é uma forma de manter o foco no que foi perguntado. As opções de respostas continham um escalonamento entre os conceitos de pesquisa (do raso ao aprofundado). A Tabela 4 contém os resultados.

**Tabela 4** - Respostas dos alunos a questão nº 3.

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>
Reunir informações sobre um tema e analisá-las com o objetivo de aumentar o conhecimento	6
É uma ferramenta importantíssima para inovação dos conceitos, futuros descobrimentos etc.	9

Fonte : elaborado pela Autora

A questão a respeito da função da pesquisa na formação do aluno na graduação, buscou conhecer o nível de compreensão que, os alunos dos cursos participantes possuem da importância da pesquisa para a sua formação. A maioria dos participantes (60%), em suas respostas apontam, a mediação da pesquisa para a inovação de conceitos e futuras descobertas, como sendo a mais importante para a sua formação.

Na contemporaneidade, a inovação e reconstrução fazem parte do cotidiano. Na educação não é diferente, em tempos de profundas mudanças, a ressignificação da educação passa pela adesão as práticas que sejam mais próximas do contexto histórico e que contribuam para a construção do novo momento. A pesquisa como instrumento educativo na formação inicial de professores, tem o questionamento reconstrutivo como centro das ações do processo de ensino e a investigação uma atividade do ensinar e aprender.(DEMO, 2008).

Verifica-se, que para uma parte dos participantes, tanto na questão nº 1 como na nº3, a pesquisa é compreendida como instrumento de busca de informações com o objetivo de explicar conceitos, trazer conhecimento sobre temas e acrescentar novos conteúdos.

A abordagem investigativa conduzida através da pesquisa, favorece a iniciação aos métodos que a cultura científica desperta no aluno, desta forma, necessário se faz construir nos alunos na formação inicial competências que possibilitem avançar além da busca por informações, que os levem a refletir, discutir, explicar e a relatar suas impressões. Estas competências contribuirão para a construção de características de

suas práticas docentes que irão além do trabalho transmitir informações encontradas na busca por informações.

Os participantes, ao serem indagados na questão nº 5, sobre suas experiências de pesquisa no ensino na graduação e quais as principais contribuições para a sua formação humana e profissional, trazem destaques nas respostas de 6 participantes(A1, A2, A3, A6, A8 e A11), que ratificam o que foi identificado na análise das respostas as questões anteriores( 1 e 3) quanto a concepção de pesquisa e sua função no curso de graduação.

Percebe-se, na resposta apontada por estes(APÊNDICE F), de que a obtenção e a atualização do conhecimento foram as principais contribuições da pesquisa em sua formação, uma vivência onde a utilização da pesquisa não ultrapassou o pensamento do uso para agregar informações. É preciso avançar, ir além desta função legítima da pesquisa. A procura por informação é o primeiro passo, depois segue a seleção do que é significativo, a análise detalhada do que foi selecionado e dando a continuidade, a construção da descoberta através de elaboração própria e da reconstrução.

Segundo Demo(2006, p. 17) “pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória”. É preciso desenvolver nos alunos um estilo de vida construtivo e participativo, conhecer para intervir.

O participante A4 em sua resposta “transformadoras, além da graduação busquei autonomia e aprofundamento nos temas de maior interesse, fundamental para uma boa formação.”, assim como a resposta do participante A5, “muitas, pois amplia o nosso olhar, nos dando ferramentas para construir e desconstruir hábitos que pode ajudar e melhorar nossa vivência em sala de aula.”, demonstram a assimilação de competências e habilidades como autonomia, reflexão e elaboração própria como resultado sua vivência com a educação pela pesquisa em sua formação.

Para Lima (2003) o questionamento em sala de aula, quando utilizado de forma permanente, leva o aluno ao hábito de perguntar, elemento essencial na constituição do sujeito crítico.

O participante A7 trouxe como destaque, a importância da pesquisa na formação inicial para o engajamento da “carreira profissional e a acadêmica”, objetivando no futuro “ingressar em um mestrado e doutorado”. A amplitude dessa resposta possibilita entender que o processo de formação docente baseado na pesquisa e na reflexão favorece a construção de uma identidade pesquisadora no futuro professor.

O contato com os pesquisadores e suas pesquisas colaboram para a formação desta identidade, os impulsiona a busca permanente de aperfeiçoamento.

A formação continuada é um dos instrumentos para a constante atualização e capacitação necessária à atividade profissional, possibilitando o professor compreender a complexidade de sua prática educativa, os desafios da escola e do exercício de sua profissão.(LUDKE, 2004; IMBERNÓN, 2004 ).

No que se refere as respostas de 5 dos participantes (A9, A10, A14 e A15),(APÊNDICE F), podemos destacar como contribuições das experiências com pesquisas vividas na graduação, o desenvolvimento de senso crítico, da argumentação e da experimentação que são potencializados através da abordagem investigativa com a instrumentalização da pesquisa.(MUNFORD; LIMA, 2007).

Observa-se, através das análises das respostas deste primeiro Eixo que buscou conhecer quais as concepções e intenções discentes e docentes relativas ao ensino com pesquisa no processo de formação de professores, que os alunos trazem de suas experiências anteriores concepções diversas de pesquisa, adquiridas através de sua formação ao longo da trajetória escolar.

De acordo com as respostas, o uso da pesquisa para a obtenção de respostas e conhecimento de temas específicos é uma das concepções que permeiam a prática docente quanto à pesquisa na formação inicial de professores.

No que se refere a função da pesquisa na graduação, 60% dos alunos indicam que o auxílio na atualização dos conceitos e o favorecimento a investigação minuciosa, as novas descobertas como importantes na contato com a pesquisa durante sua formação no curso. Apesar de, em menor número, alguns dos participantes demonstram em suas respostas que as experiências com pesquisas vividas em seu curso oportunizaram a reflexão, a análise, a construção de argumentos e a criticidade.

## **Eixo norteador 2 – Vivências e experiências**

Este segundo eixo norteador, visa investigar se os alunos tiveram contato com a pesquisa como instrumento educativo durante sua formação na graduação e quais as propostas vivenciadas.

Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos alunos : 2, 4, 8 e 10(Quadro 5).

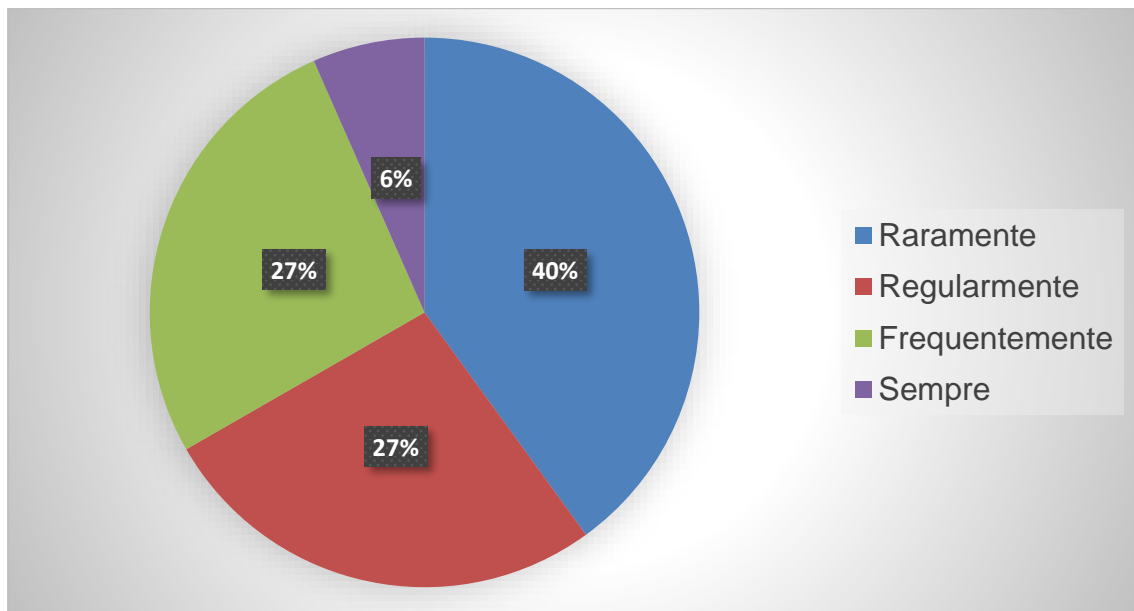
Ludke (1997, 2004), em seus estudos sobre pesquisa e a formação de professores, destaca a importância para a formação de professores pesquisadores, as



suas experiências em situações de aprendizagem nas quais possam ter contato com pesquisadores e suas pesquisas. Desta forma, eles teriam a oportunidade de vivenciarem como participantes ativos de um saber que se elabore e reelabore a cada momento, em toda a parte.

Ao serem perguntados se o ensino com a utilização de pesquisa esteve presente em sua formação na Educação Básica(questão nº 2), 6 (40%) alunos responderam que raramente, 4 (27%) regularmente, 4(27%) frequentemente e 1 (6%) respondeu que sempre, como mostra a Figura 2.

**Figura 2** - Gráfico: “O ensino com a utilização de pesquisa esteve presente em sua formação na Educação Básica?”



No que se refere ao contato com a pesquisa durante a formação na educação básica dos participantes, os resultados nos sinaliza um vazio da vivência com o ensino com a abordagem investigadora nas experiências de 6 (40%) dos participantes.

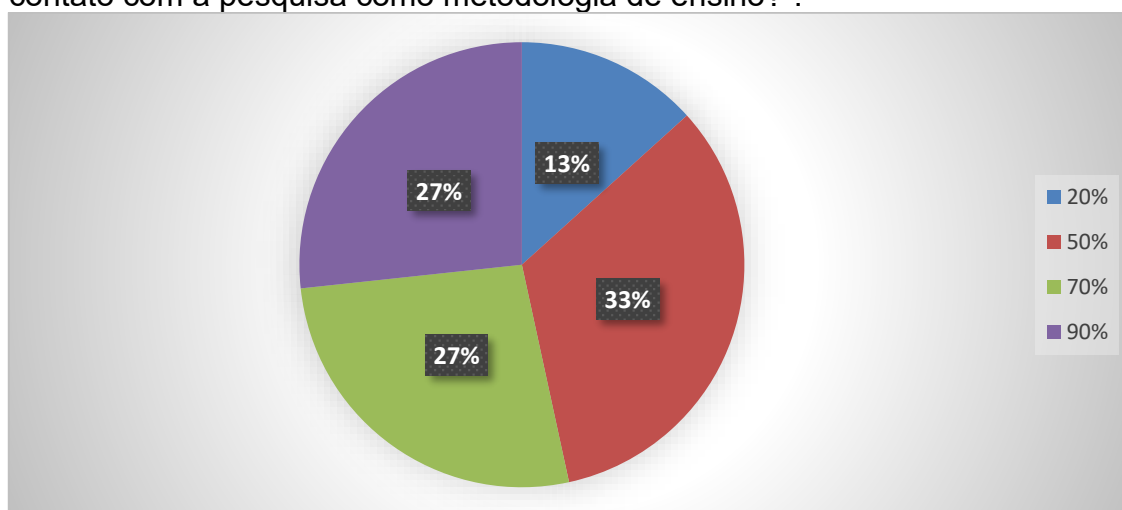
Os alunos ingressos dos cursos da licenciatura, em grande parte, tem a sua formação básica fundamentada na educação tradicional, onde foram receptores dos conhecimentos apresentados pelo professor, o questionar as relações com o seu contexto, o pesquisar, o refletir e o argumentar não era comuns. As metodologias utilizadas visavam mais a memorização e reprodução. Esta ausência traz para estes na graduação, dificuldades para atender às exigências do seu curso. Para Demo(2002)

o uso da didática centrada na absorção passiva de conhecimentos, torna o aluno um receptor passivo do conhecimento.

Entre os participantes, 4 (27%) estiveram frequentemente em contato com a pesquisa na formação básica e 1(6%) participante, sempre. A pesquisa como princípio educativo no processo de ensino, faz parte das abordagens da educação com objetivo de contribuir para o incentivo a liberdade intelectual do aluno, através da criação de situações de ensino, que despertem nos alunos o desejo de experimentar novas aprendizagens. Este princípio busca incentivar o aluno a deixar o lugar de passividade, receptor de informações e assumir-se sujeito do processo educativo.(LIMA, 2004)

A questão nº 4 buscou conhecer a frequência com que os alunos participantes participaram de atividades com pesquisa durante o curso. O questionário trouxe como índice para a verificação, o seguinte escalonamento: 20% - baixa ; 50% - média ; 70% com frequência e 90% - alta frequência.

**Figura 3** – Gráfico: “Com que frequência durante o seu curso de graduação você teve contato com a pesquisa como metodologia de ensino?”.



Conforme observado na Figura 3, 27% dos participantes(4) afirmam ter tido com frequência o contato com pesquisa, 27%(4) uma alta frequência, enquanto 33% ( 5) declaram ter durante o seu curso uma frequência média. Assinalaram com baixa a frequência de contato com a pesquisa 2 dos participantes (20%).

Embora os processos formativos em sua maioria ocorram de forma ampla, ou seja, instrumentalizados por diferentes estratégias, por professores com diferentes experiências; acredita-se que as possibilidades de aplicabilidade, de compreensão

quanto ao uso da pesquisa, dentre outros fatores, possam estar relacionadas também aos diferentes cursos e suas especificidades.

Optou-se por verificar a questão da área dos cursos participantes(Tabela 5 ) para tentar verificar essas possíveis nuances nas respostas das demais questões desta pesquisa.

**Tabela 5** - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 4.

<b>Curso</b>	<b>Frequência/ Aluno</b>
Educação Física	50% / 2 ; 70% / 1 ; 90% / 2
Matemática	20% / 1 ; 50% / 2 ; 70% / 2
Pedagogia	20% / 1 ; 50% / 1 ; 70% / 1 ; 90% / 2

Fonte : elaborada pela autora

Com pode ser observado, os alunos participantes do curso de Educação Física, tem uma frequência média e acima dos 50% no uso da pesquisa como metodologia durante o curso, seguidos pelo curso de Pedagogia com 3 participantes acima de 50%. Cabe destacar que, nestes cursos, a alta frequência foi apontada por 2 dos participantes do curso.

No curso de matemática, a baixa e média frequência correspondem por 60% das respostas dos alunos participantes. A ideia da Matemática como estanque e acabada, pode favorecer o reducionismo das possibilidades do uso da pesquisa como estratégia de ensino no curso. O caráter abstrato da Matemática é algo a ser superado e os alunos reconhecidos com participantes ativos do processo de aprendizagem, transcendendo os tecnicismos, o receber conteúdo e apenas aplicar.

O movimento em direção ao aprender iniciado no questionamento, leva o aluno a pesquisa e a reflexão, elementos presentes na educação para a formação de sujeitos críticos. Participar deste movimento é acreditar que a realidade é constituída a partir da construção humana.(MORAES; GALIAZZI;RAMOS (2004).

Buscando verificar os resultados das propostas vivenciadas e as metodologias mais utilizadas pelos professores durante o curso, os participantes foram indagados na questão nº 8 sobre quais, das metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor para orientar a aprendizagem, considera a mais facilitadora para a sua compreensão. As respostas (APÊNDICE G) foram agrupadas por aproximação e o Quadro 10 elaborado com os destaques.

**Quadro 10 - Destaques das respostas dos alunos a questão nº 8**

<b>Respostas</b>	<b>Participantes</b>
A prática	A1, A4, A8, A11, A15
Artigos, leituras	A5, A7, A10
Construtivista	A13, A12
Pesquisas, seminários	A6, A9, A10,
Resolução de problemas, dialógica	A15
Sociointeracionista	A3
Tradicional, expositiva, resolução de exercícios	A2, A6, A7, A14,

Fonte: elaborada pela autora.

O professor como mediador do processo de ensino, tem a responsabilidade de zelar pela efetivação do aprendizado de seus alunos. A sua formação inicial e continuada precisa ser de qualidade, proporcionando ao futuro professor, o conhecimento e vivências necessárias de metodologias e práticas que favoreçam a melhoria do processo de ensinar e aprender.

Demo (1994, p.109) destaca que “é essencial arquitetar condições favoráveis ao aprender a aprender, desde o primeiro dia, incentivando aos alunos: atitude de pesquisa, autonomia crítica, busca criativa, evolução qualitativa.”

Os destaques dos relatos e das experiências vivenciadas pelos alunos demonstradas no Quadro 10, apontam para algumas das estratégias utilizadas na educação pela pesquisa como a mais facilitadora durante o curso. Estratégias como investigação, a exploração, a discussão, a reflexão sobre textos e contextos, a resolução de problemas e atividades em grupos ganharam relevância, em grande parte das respostas dos participantes.

Segundo Silva (2011) a prática da pesquisa, da investigação quando utilizada com metodologia, ajuda a desenvolver no aluno muitas qualidades e requisitos, como autonomia, interdisciplinaridade, comunicação e capacidade de reflexão.

Neste grupo de respostas, 3 dos participantes trouxeram como facilitadoras de sua aprendizagem o Construtivismo e o Sociointeracionismo. Considera-se que estas respostas contém um entendimento, pelos alunos, da visão da construção do conhecimento pelo aluno e a valorização do contexto social e das relações interpessoais no processo de aprendizagem

Nas considerações de 5 participante, a prática é o que facilita a aprendizagem, destacamos na resposta do participante A4, a valorização manifesta quanto o fato de

futuro professor ter contato com práticas “relacionadas ao exercício da profissão”. Competência, segundo Perrenoud (2002) é a capacidade de agir de forma eficaz diante de uma determinada situação, apoiado em conhecimentos adquiridos, indo além através da reelaboração e na criação de soluções. A validação da teoria pela prática através da vivência em atividades concretas durante a formação, favorece a formação de competências necessárias para que o professor possa ter uma prática eficiente e adequada às demandas e perfis de alunos que as escolas recebem na contemporaneidade.

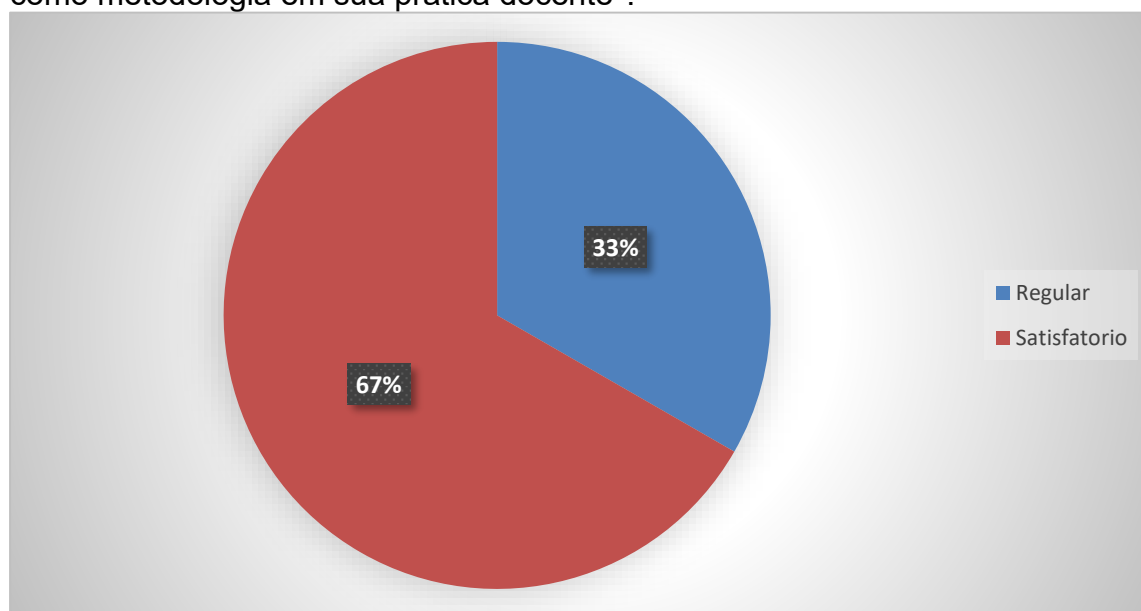
O ensino através de metodologias tradicionais, aulas expositivas e resoluções de exercícios são destaques das respostas de 4 dos participantes. Para o participante P14, “na área da Matemática é fundamental uma aula simples e clara, resolver exercícios e buscar não decorar as coisas e sim entender.”

Cabe salientar que, por vivenciarem na maior parte de sua vida escolar a metodologia tradicional no processo de ensino e aprendizagem, alguns alunos acabam por ser moldados a esta forma de aprender. A possível ausência, ou baixa frequência no contato com outras estratégias favorece a acomodação do aluno ao papel de receptor passivo no processo do aprender.

A proposta da formação de professores instrumentalizada pela pesquisa, visa transpor a linha da pedagogia transmissiva, através de vivências integradas à investigação e o questionamento reconstrutivo. Durante o percurso do aluno na graduação o contato com metodologias que proporcionem experiências de pesquisa no ensino, trazem contribuições para a sua formação humana e profissional. Das experiências vividas na formação docente, se estabelecem práticas e crenças dos futuros professores. (GIROUX, 1997).

Discutiremos a seguir a questão nº 10, que buscou verificar como os alunos participantes desta pesquisa classifica o seu preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente (Figura 4).

**Figura 4** - Gráfico : “Como você classificaria o seu preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente ?”



A Tabela 6 foi construída com os resultados por curso com o objetivo de clarificar os resultados.

**Tabela 6** - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 10.

Curso	Alunos/Opção
Educação Física	1 Satisfatório / 4 Regular
Pedagogia	5 Satisfatório
Matemática	2 Regular / 3 Satisfatório

Fonte: elaborado pela autora

A maioria dos alunos participantes que consideram satisfatório seu preparo é composta por alunos do curso de Pedagogia (Tabela 6), enquanto no curso de Educação Física, a maioria consideram o preparo regular. Vale ressaltar que na questão nº4 analisada anteriormente, “Com que frequência durante o seu curso de graduação você teve contato com a pesquisa como metodologia de ensino?”, os participantes do curso de Pedagogia afirmam ter tido uma frequência entre média e alta com a pesquisa como metodologia(Tabela 5).

Nas análises das respostas as questões deste segundo Eixo, observamos que os participantes trouxeram para a graduação pouca vivência com o uso da pesquisa como metodologia de ensino. Verificou-se que 40% dos alunos raramente tiveram o

contato com a pesquisa como metodologia. Este fato tem reflexo na dificuldade que estes alunos trazem para o exercício da pesquisa na graduação. Sinalizamos que caberá ao professor o desenvolvimento desta abordagem do ensinar e aprender tendo como objetivo transformá-los pesquisadores.

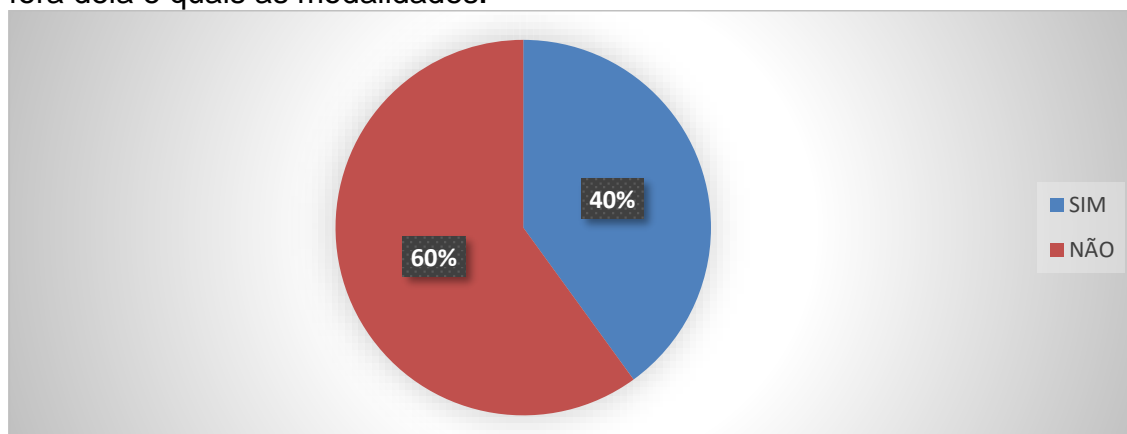
Identificamos que parte dos participantes compartilham do entendimento do importante papel que a pesquisa tem para a formação de professores que atuaram em contextos que se renovam continuamente. A pesquisa como metodologia de ensino foi apontada por 8 dos participantes como utilizada com maior frequência durante o seu curso na graduação. Quanto as metodologias utilizadas em sala de aula que mais favorecem a aprendizagem, no entendimento de parte dos alunos, a prática é a mais facilitadora na compreensão da teoria. Segundo Cunha(2000) a prática educativa do professor universitário envolve a transposição didática do conhecimento científico para o acadêmico e profissional.

Entendemos que ao realizar a transposição o professor da graduação deverá considerar os valores traduzidos em valorização de saberes da experiência e a indissociabilidade da teoria e da prática.

**Eixo norteador 3** - Quanto ao incentivo e envolvimento em pesquisa. Compõem este eixo norteador as seguintes questões do questionário dos alunos : 6, 7 e, 9 conforme Quadro 5.

A questão nº 6, buscou conhecer se os alunos no semestre em que responderam ao questionário, participavam de alguma modalidade de pesquisa em sala de aula ou fora dela e quais as modalidades.

**Figura 5** – Gráfico participação de alguma modalidade de pesquisa em sala de aula ou fora dela e quais as modalidades.



**Tabela 7** - Respostas dos alunos participantes por curso da questão nº 6.

<b>Frequência</b>	<b>Aluno/Curso</b>
<b>SIM</b>	1 Educação Física - 5 Pedagogia
<b>NÃO</b>	4 Educação Física - 5 Matemática

Fonte: elaborada pela autora

É relevante o dado trazido por essa questão, com a representatividade de 60% de alunos que não participavam de atividades em sala de aula ou fora dela quando responderam ao questionário. O envolvimento sinalizado pela Tabela 7 de 100% dos alunos da Pedagogia com pesquisa reforça os dados já analisados anteriormente nas questões 4 e 10.

Destacamos aqui a baixa participação dos outros cursos nestas atividades, o que nos conduz ao questionamento de como acontece a formação destes alunos para a prática da pesquisa em seu trabalho com os futuros alunos. As práticas da pesquisa incentivam o desenvolvimento humano criativo, inovador e participativo.

Segundo Demo (1994, p. 95): “A meta é clarividente: forjar gente construtiva e participativa. Talvez a incompletude na compreensão quanto as possibilidades e ao uso da pesquisa, o conceito de uma formação focada nas disciplinas de conteúdo específico das áreas, dentre outros fatores, possa ser indicativo deste resultado.

A questão nº 7 teve como objetivo, saber se os alunos identificam a existência de limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela. (APÊNDICE H). As justificativas dadas pelos participantes que responderam que ‘sim’ e ‘não’, encontram-se na Tabela 8.

**Tabela 8** - As justificativas dadas pelos participantes que responderam que ‘sim’ e ‘não’.

<b>Justificativa</b>	<b>Participantes que responderam “sim”</b>	<b>Participantes que responderam “não”</b>
Falta de materiais para consultas.	2	0
Falta preparo dos professores	2	0
Falta acesso à informação.	1	0
Falta interesse dos alunos	3	0
Falta incentivo	1	0
Falta de estrutura e apoio curricular.	2	0
O uso da tecnologia e tempo disponível facilitou.	0	1

Fonte: elaborada pela autora.



Apontar as limitações para a prática da pesquisa não foi fácil para alguns alunos. Um dos participantes(A2) respondeu que não sabia, 2 dos participantes(A5 e A13) pareciam confusos e suas respostas não traduzem o que foi perguntado, estas não constam da Tabela 8. O participante A6 foi o único a responder que não encontra limitações para a prática da pesquisa. Ele descreve que com a tecnologia disponível e os sites de busca o aluno tem a facilidade de pesquisar na sala e fora dela. Entre os participantes que responderam “sim”, 3 participantes identificaram como limitações para o uso da pesquisa, o interesse do próprio aluno.

A falta de incentivo à pesquisa em sala de aula foi apontada por outro participante (A14), que destaca “que ela não é vista de uma forma simples”.(sic). O investimento nas vivências modificadoras de saberes por parte dos professores em suas aulas, auxiliam na compreensão da função da pesquisa e facilita a adesão de seus alunos.

Não basta ter acesso aos recursos, necessário se faz ter interesse em pesquisar, conhecer mais sobre algo, buscar fontes diversas e elaborar um novo conhecimento. Por muito tempo, os professores em suas aulas colocaram em segundo plano a criatividade de seus alunos. Para que o aluno tenha o interesse na pesquisa, é necessário o reconhecimento do potencial criativo existente nos alunos e a valorização de sua autonomia no processo de aprendizagem. Segundo Demo(2002. p.211) “para construir posicionamento positivo, crítico e criativo, sempre renovado, faz-se mister a didática do aprender a aprender, cujo cerne é a *atitude de pesquisa*.”

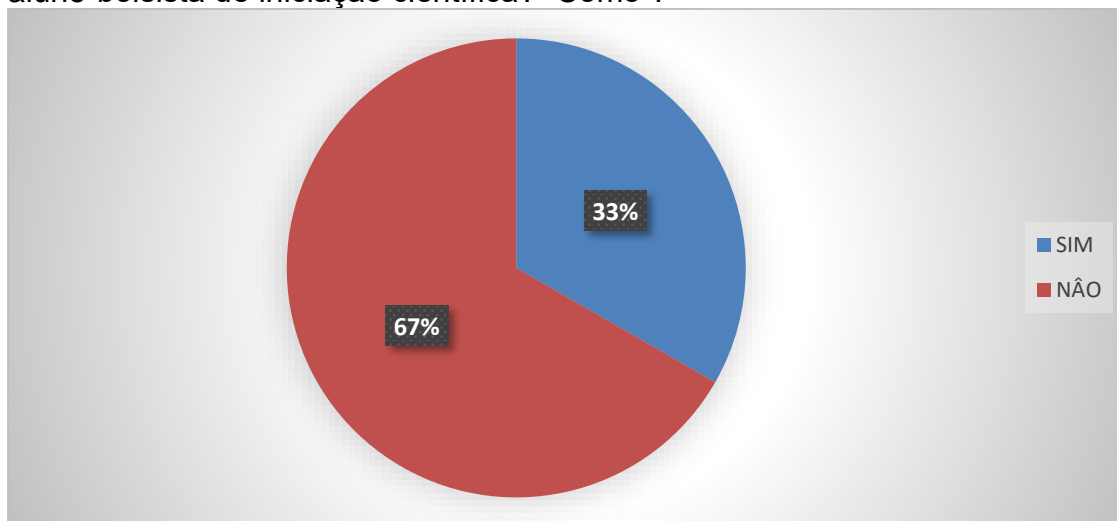
Ressaltamos que apesar de as respostas de 2 dos participantes, descreverem ser a falta de material uma limitação, acreditamos não ser a principal e sim a falta de interesse, uma vez que na atualidade existem diversas formas de acesso aos materiais de pesquisa.

Observa-se entre as respostas da Tabela 8, a “falta de preparo do professor” indicado como uma das limitações para a prática da pesquisa, por 2 dos participantes.

Carregamos ao longo dos tempos o processo formativo dos professores onde a ênfase era a técnica, como técnico estes não necessitavam de desenvolverem competências voltadas a elaboração, a reflexão e reconstrução. reflexivo(PIMENTA;GHEDIN, 2002). A transformação ocorrida em nossa sociedade nos últimos tempos, desencadeou a necessidade de formarmos professores que sejam capazes de refletir, buscar informações e reconstruir o conhecimento, tornando-se um investigador e produtor de conhecimento sobre o ato de ensinar.

A questão<sup>09</sup>, a última deste terceiro Eixo, buscou conhecer se os alunos tiveram alguma experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica.

**Figura 6** – Gráfico “Você já teve alguma experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica?” Como ?



No que se refere a resposta dos participantes na Figura 6, os dados sinalizam que apenas 33% dos alunos dos cursos participantes, tiveram experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica. Estes em suas respostas não indicaram de que forma.

Entende-se que por existir um critério de seleção para os bolsistas, possa ser que, alguns dos alunos participantes desta pesquisa não se enquadrassem nos critérios exigidos para a participação no programa.

Cabe-nos ressaltar ainda, que entre os 67% dos alunos que não tiveram experiências como aluno-bolsista de iniciação científica, 26% são alunos do curso de Educação Física, 26% de Matemática e 13% de Pedagogia.

Se considerarmos o desdobramento das questões analisadas anteriormente, poderemos considerar que os fatores como a falta de incentivo ao uso de pesquisa, de interesse por parte dos alunos e preparo dos professores para a introdução de seus alunos ao uso da pesquisa com instrumento educativo, contribuem para este resultado.

As questões do Eixo 3, teve como objetivos investigar a existência de incentivo a vivência e envolvimento com pesquisa durante o curso e seus resultados e detectar possíveis limites ao uso.

A análise das questões trouxe-nos a compreensão os tipos de dificuldades encontradas pela maioria dos alunos para a utilização da pesquisa como instrumento educativo. Estas perpassam pela falta de material, pelo preparo do professor e a falta de interesse do próprio aluno. Vale ressaltarmos que a incompletude do entendimento do conceito de pesquisa na educação e o distanciamento entre ensino e a pesquisa vivenciado pelos participantes durante sua formação, colaboram para a falta de interesse e da eleição da pesquisa como metodologia do aprender.

Ao voltarmos as respostas dos professores a questão 7,(Figura 1) analisadas anteriormente, observamos que 80% dos professores indicaram não ter limitações para o uso da pesquisa em sala de aula ou fora dela. Na prática encontramos divergências entre a teoria e a prática.

Acreditamos que as dificuldades no uso da pesquisa nos cursos, estejam relacionadas ao fato de que, a compreensão de pesquisa como instrumento educativo ser ainda algo a ser assimilado pela prática dos professores e transformada em uma atitude didática cotidiana.

Segundo Freire (1996) a indagação, a pesquisa fazem parte da natureza da prática do professor, é preciso que este se veja como pesquisador durante o seu fazer pedagógico e formação permanente.

O reconhecimento da importância do preparo de seus alunos para o desenvolvimento desta dimensão investigativa do trabalho dos professores, não se mostra suficiente, o resultado do preparo recebido pelo professor formador na sua formação em alguns casos, não tem se mostrado suficiente para a prática da pesquisa em suas aulas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu verificar se os graduandos dos cursos de Licenciatura de uma universidade privada da cidade de Santos têm sua formação docente, veiculada a partir de uma metodologia onde a pesquisa e a investigação se fazem presentes.

No período de coleta de dados através dos questionários distribuídos através do Google Forms, os participantes foram mobilizados para a reflexão, dando origem às diferentes percepções, dúvidas e em alguns momentos, à confiança de estar trilhando o caminho certo ou a frustração. O professor como alguém em contínuo aprendizado, precisa ter a dimensão de que aprender significa interrogar-se sempre sobre o que pensa, o que planeja e o que faz em sala.

Os professores participantes para responder às questões precisaram parar por um tempo, olhar sua própria prática, dialogar com os fundamentos que embasam sua prática, refletir sobre o conteúdo da questão e elaborar argumentos para suas respostas. Destacamos que, durante este processo, salvo exceções, se deu uma situação formativa, onde a reflexão sobre a ação foi realizada, proporcionando a compreensão das possíveis dificuldades e impulsionando uma possível busca por mudanças. (PIMENTA,2000).

Quanto aos graduandos, durante o exercício de responder ao questionário puderam mensurar sua apropriação, ou não de saberes e fazeres próprios quanto a utilização da pesquisa como metodologia, refletindo sobre a importância da utilização da abordagem investigativa em sua futura atuação como professor.

Ao verificarmos se as concepções dos professores e suas intenções docentes, se aproximam dos estudos de Demo (2006) utilizada neste estudo e como os alunos conceituam a pesquisa, constatamos que a maioria dos professores participantes possuem a compreensão da concepção de pesquisa como um instrumento educativo e de aprendizagem. Entre o grupo de alunos pesquisados verificamos que a concepção de pesquisa adquirida ao longo de suas trajetórias escolares e na graduação são diversas. Mostrando-se significativa a presença da concepção de pesquisa apenas como instrumento de busca na formação inicial de professores. Como instrumento educativo, ela precisa favorecer a renovação da teoria, renovando a prática e intervindo no contexto.

No que compete a função da pesquisa na graduação, os resultados demonstram que para a maioria dos professores pesquisados, ela aproxima a teoria da prática e a articulação de saberes na construção do conhecimento e para parte dos alunos, ela tem como principal função o favorecimento na investigação de temas de estudo e descobertas.

Constatamos que o resultado do uso da pesquisa durante o curso pelos professores em aula, ocupa ainda na prática de alguns, um lugar desassociado do processo investigativo ligado à reflexão, a análise, a construção de argumentos e a criticidade.

O estudo aponta também que um pequeno número de alunos, caminham além da função instrumentalizada da pesquisa de fornecer informações, ou seja, apenas uma parte dos alunos aponta ter como importante a oportunidade de ter vivências com pesquisas na graduação, com o objetivo de promover a reflexão crítica e a intervenção.

Consideramos ser necessária uma intervenção, no sentido de sinalizar a importância da pesquisa para a reflexão, a inovação e a elaboração de conceitos no processo de ensino e aprendizagem, nos cursos de formação inicial.

A análise das propostas vivenciadas pelos alunos durante o curso, na perspectiva de um ensino pautado por uma metodologia ligada à pesquisa nos proporcionou verificar, o quanto as ações docentes dos professores participantes estiveram em consonância com a teoria do uso da pesquisa como instrumento educativo. Para 53% dos alunos o uso da pesquisa como metodologia de ensino foi utilizada com frequência em seu curso, o que nos leva para a ratificação dos resultados sobre a compreensão dos princípios que regem a pesquisa com instrumento educativo por parte dos professores participantes.

Ressaltamos que a dificuldade de utilização da pesquisa, apontada por um dos professores participantes foi justificada pela falta de preparo de seus alunos ao chegarem a formação. Esta dificuldade precisará de investimento do professor no desenvolvimento de novas habilidades e competências em seus alunos para a investigação, a crítica e a argumentação. Dessa forma se faz necessária a transposição didática do professor do exercício acrítico de sua função para criação de novas práticas como resultado de sua reflexão. Em consonância com o fenômeno destacado sobre a ausência de formação anterior com uso de pesquisa, a análise dos tipos de dificuldades encontradas pelos alunos para o uso da pesquisa apontaram também para a falta de preparo do professor e a falta de interesse do próprio aluno. A

falta de interesse do aluno pela pesquisa é consequência do pouco contato anterior e por vezes, falta o incentivo dos seus professores.

Entendemos que a abordagem investigadora na educação através do uso da pesquisa como instrumento de ensino seja algo que ainda não foi completamente assimilado pela prática dos professores e transformada em uma atitude didática cotidiana. Constatamos a existência da compreensão da teoria, no entanto entendemos que falta a concretização das práticas.

No que se refere ao incentivo a vivências e envolvimento com pesquisa em atividades em sala e fora dela, verificamos que apesar do reconhecimento de parte dos professores da importância do incentivo aos seus alunos quanto à iniciação científica a maioria demonstra delegar a outros a função de integrá-los.

A função de professor universitário separada do professor pesquisador, mostra-se no contexto pesquisado representada pela postura onde os professores apenas respondem quando solicitados, as questões sobre a integração em grupos de pesquisas.

Acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer quanto a compreensão de que pesquisa e ensino precisam andar juntos no ensino superior e para vencer esta dificuldade o professor-formador precisará receber uma formação adequada para a prática da pesquisa como instrumento de ensino.

Nesse sentido as instituições de ensino superior precisarão favorecer a iniciação científica nos cursos de formação inicial de professores, a utilização nestes cursos de metodologias que privilegiem a pesquisa como instrumento pedagógico, com o objetivo de transpor a linha entre professores reprodutores e coprodutores/ produtores de conhecimento.

Consideramos ainda que um processo de formação docente baseado na pesquisa e na reflexão contribuirá para o desenvolvimento desta dimensão investigativa do trabalho dos professores da educação básica, pois a indagação e a pesquisa fazem parte da natureza da prática do professor. Pesquisar para ensinar, conhecer, questionar, interagir e interferir. O trabalho desenvolvido nesta perspectiva, promoverá aos estudantes do Ensino Fundamental, situações de ensino que despertarão o desejo de experimentar novas aprendizagens, favorecendo a compreensão, a interpretação, o questionamento, a elaboração própria e a construção de argumentos.

Diante dos resultados obtidos e em consonância com o objetivo da realização deste Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, proponho

um curso de formação continuada de professores-formadores e licenciandos na modalidade à distância, tendo como título “ A abordagem investigativa na educação e a pesquisa como princípio educativo”, com o objetivo de colaborar e incentivar o uso da pesquisa com instrumento educativo na prática docente.

## 8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



**MESTRADO PROFISSIONAL  
PRÁTICA DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**A ABORDAGEM INVESTIGATIVA NA EDUCAÇÃO E A PESQUISA COMO  
PRINCÍPIO EDUCATIVO**



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

**Ilma Farias de Souza**

**A abordagem investigativa na educação e a pesquisa como princípio educativo : curso de extensão a distância para professores e licenciandos.**

Produto aprovado para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental e validado pela banca de dissertação composta pelos examinadores Profa. Luana Carramillo Going e Profa. Dra. Elisete Gomes Natário .

Orientação: Profa. Dra. Mariangela Camba

**SANTOS**

**2021**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>107</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>109</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>113</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>113</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>114</b>
<b>4.1 Especificações do curso .....</b>	<b>114</b>
<b>4.2 Desenvolvimento.....</b>	<b>114</b>
<b>5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....</b>	<b>116</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“ Quem não pesquisa não tem aula pra dar...”  
(DEMO,2008)

Ao ouvirmos falar sobre a pesquisa científica, pensamos em ações como: a busca por algo inovador, investigação minuciosa, baseando-se em estratégias e metodologias adequadas às inquietações dos seus respectivos pesquisadores e sua importância ou contribuição para a sociedade como um todo. Para além da busca por inovação, a pesquisa em educação favorece a iniciação aos métodos que a cultura científica desperta no aluno, pesquisar é aprender elaborando. A pesquisa como eixo formativo no ensino, viabiliza o surgimento de novas teorias e práticas.

A pesquisa faz parte das descobertas e da elaboração própria, visando à apropriação do conhecimento.

Segundo Nova (2015)

O ensino com pesquisa precede o ensino para pesquisa, ou seja, para que as pessoas adquiram uma familiaridade com os mecanismos da investigação e se proponham atitudes necessárias para o olhar reflexivo que a pesquisa necessita, elas precisam ter a oportunidade de aprender esses processos, vivenciar ambientes que lhes dê segurança de se libertar das práticas colonialistas que a escolarização hegemônica impõe baseada na passividade, na falta de iniciativa, na preocupação com os modelos e com os julgamentos, na falta de escolha e na impossibilidade de pensar diferente.(p.354)

Para ir além da didática centrada na recepção passiva de conhecimentos que relega ao aluno o lugar de objeto receptivo, o ensino com pesquisa trata-se menos de produtos a serem dominados, e mais de uma metodologia emancipatória, traduzidas em competências e habilidades.

O professor enquanto intelectual transformador, não deve se restringir aos conteúdos encontrados prontos, mas deve ser um pesquisador buscando a renovação do conhecimento a ser compartilhado com seus alunos.

Desta forma necessário se faz estar preparado para desenvolver em sua prática cotidiana um ambiente de aprendizagem provocador e investigativo.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.” (MORAN,1999, p. 1).

A cotidianização da pesquisa na formação inicial deve suscitar a problematização, a reflexão, a desacomodação, a autonomia e a criatividade na construção de novos sentidos. Como instrumento educativo, a pesquisa busca a renovação da teoria pela argumentação, resultado da reflexão, e a intervenção.

A construção do perfil do professor pesquisador, acontece à medida que a compreensão de que o aprender e o ensinar estão ligados ao reconstruir é assimilado, pois a mente reconstrói ativamente o que lhe apresentamos(DEMO, 2006).

Detectamos a necessidade do desenvolvimento da abordagem do ensinar e aprender através da pesquisa, para que possamos favorecer a formação de professores pesquisadores.

A concepção de pesquisa demonstrada pelos alunos participantes deste estudo ao longo da trajetória escolar e na graduação, em sua maioria apontam para concepção de pesquisa apenas como instrumento de busca. Adquire-se a informação, assimilando-a sem reflexão, questionamento e reelaboração.

Favorecer a iniciação científica destes alunos nos cursos de formação inicial por meio de metodologias com pesquisa, proporcionará condições para a transposição da linha entre professores reprodutores e coprodutores/ produtores de conhecimento.

Pautada na necessidade de evidenciar a importância da pesquisa na formação dos professores e suas contribuições para a sua prática em sala de aula, apresentamos uma proposta de formação continuada para os licenciandos e professores.

## 2 JUSTIFICATIVA

Este curso foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes, denominada “A formação de professores : a pesquisa como instrumento educativo na prática docente”.

A pesquisa teve por objetivo demonstrar que a formação dos professores, para uma mudança no ensino e na aprendizagem deve ocorrer de forma reflexiva tendo como instrumento de aprendizagem na formação inicial, a pesquisa.

A investigação demonstrou que nem todos os participantes possuem clareza sobre o uso da pesquisa enquanto instrumento pedagógico. Destacou ainda, a existência por parte dos participantes, o pensamento da separação entre o ensino, da pesquisa, sendo esta utilizada na maioria das vezes apenas como instrumento de busca.

A análise das questões trouxe-nos à compreensão os tipos de dificuldades encontradas pela maioria dos alunos participantes para a utilização da pesquisa como instrumento educativo. Estas perpassam pelo preparo do professor, pela ausência de estímulo e de interesse do próprio aluno.

Acreditamos que a incompletude do entendimento do conceito de pesquisa como metodologia na educação e o distanciamento entre ensino e a pesquisa vivenciado por alguns professores participantes durante sua formação, possam colaborar para a ausência da pesquisa como instrumento educativo no cotidiano de suas aulas. Parte dos alunos descreveram ter tido uma frequência média (33%) e baixa (20%) com pesquisa durante o seu curso.

Cabe ressaltar que apesar de alguns professores sinalizarem ter o entendimento da função da pesquisa como metodologia de ensino, a utilização desta em suas aulas mostrou-se ocorrer apenas em momentos diferenciados.

Entendemos que esta prática pode estar relacionada ao fato de que, a compreensão de pesquisa como instrumento educativo parece ser algo

ainda não assimilado pela prática de alguns dos professores, precisando ser, portanto, transformada em uma atitude didática cotidiana.

Para Freire (1996) fazem parte da natureza da prática do professor, a indagação e a pesquisa, portanto é preciso que este se veja como pesquisador durante o seu fazer pedagógico e formação permanente.

O resultado do preparo, recebido pelo professor formador participante em sua formação, em alguns casos, não se mostrou suficiente para a prática da pesquisa em suas aulas. O reconhecimento da importância do preparo de seus alunos, futuros professores, para o desenvolvimento desta dimensão investigativa do trabalho dos professores, não se mostrou suficiente para a prática desta abordagem nas salas de aula dos professores participantes deste estudo.

Segundo Demo(2002) a atitude de pesquisa é o centro da didática do aprender a aprender. Esta, por sua vez, leva o aluno a construir posicionamento positivo, crítico e criativo, sempre renovado e contínuo.

A falta de interesse pela utilização da pesquisa por parte de alguns alunos, sinalizada através dos dados analisados, pode ser considerada um reflexo da desmotivação a criatividade vivenciada em experiências de sua vida na escola. Dados da pesquisa demonstram que entre os 15 alunos participantes, 40% raramente vivenciaram a pesquisa em sala de aula.

O ensino tradicional, ainda utilizado por alguns professores, onde o aluno não tem muito espaço para manifestar sua autonomia, por vezes acabam por suscitar o desinteresse pela busca do novo. A pesquisa em sala de aula é uma forma de envolver os alunos e professores em movimento questionador(MORAES; GALIAZZI; RAMOS,2004).

Necessário se faz valorizar o aluno, reconhecendo o seu potencial criativo, sua autonomia e capacidade para a reflexão e participação na construção e inovação do conhecimento.

A educação pela pesquisa traz em sua abordagem um peso político maior, na medida que favorece a formação do cidadão participativo, capaz de fazer uso da argumentação e da intervenção.

Os resultados deste estudo trouxe luz a realidade de que nos cursos das licenciaturas, considerando algumas exceções, pouco se difunde o conceito do professor pesquisador, sendo o conceito de pesquisa como instrumento educativo pouco difundido e o engajamento dos alunos em grupos de pesquisas e projetos ainda é baixo.

O investimento na formação inicial dos professores sobre o educar pela pesquisa justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a relação teoria/prática voltada para a (re)construção de conhecimentos e que vá além da instrução, já que o tipo de educação centrada no mero repasse de conteúdos parece não atender suficientemente às necessidades do mundo atual.

É relevante destacar que este estudo não tem como objetivo desqualificar as estratégias de aprendizagem adotadas pelos professores participantes, mas apresentar um caminho para que a formação de nossos futuros professores possam promover uma prática onde a aprendizagem ocorra de forma favorecer a atitude de pesquisa, autonomia crítica, de busca criativa e evolução contínua.(DEMO,1994).

### **Uma proposta de formação continuada**

Segundo Tardif (2012), o professor “é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.” (p. 115).

A formação em serviço deve ser firmada em princípios que provoquem a reflexão sobre a prática e sobre o seu contexto, tendo como protagonista desta formação os professores

Durante o trabalho de análises dos dados, verificamos a necessidade de dar uma devolutiva para os professores e alunos participantes da pesquisa, como forma de socializar os resultados e colaborar com a elaboração, a reelaboração inovadora do conhecimento sobre a pesquisa como instrumento educativo.

Desta forma, com foco no aperfeiçoamento profissional de nossos professores, requerido no contexto da educação que atende a uma demanda que se modifica constantemente, no desenvolvimento contínuo de nossos graduandos que terão sua prática exercida em um espaço de formação mútua, onde ensina e aprende, a relevância do tema da pesquisa como instrumento educativo, optou-se pela realização de um curso de extensão oferecido à distância pela Plataforma Moodle(Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment).

O Ensino a Distância (EaD) emerge da necessidade de o processo de ensino-aprendizagem acontecer independentemente do ambiente em que educador e educandos estejam, por meio da tecnologia.

Gadotti (2010) destaca que a educação hoje, necessita explorar as diversas tecnologias e fazer uso das diferentes linguagens, pois não é possível hoje, ensinar e aprender apenas presencialmente

A escolha da realização de uma intervenção por esta modalidade de educação, deve-se à facilidade de reunir os participantes sem precisar de deslocamento e favorecer os diferentes tempo e ritmos de aprendizagem.



### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao público-alvo o conhecimento necessário acerca da educação pela pesquisa, apresentando conceitos e experiências que possibilitem o desenvolvimento do perfil pesquisador e amplie a percepção sobre a mediação da pesquisa na formação de alunos protagonistas.

#### 3.2 Objetivos Específicos.

- Distinguir os conceitos de pesquisa, a fim de rever e ressignificar a prática da pesquisa como instrumento educativo.
- Possibilitar a conscientização sobre a importância da não separação entre pesquisa e ensino, visto que a atividade do ensino não se reduz a transmitir ou reproduzir conhecimentos.
- Proporcionar meios para a reflexão sobre o papel formativo da pesquisa, através da formação do cidadão pleno a partir de uma ênfase na contextualização e no protagonismo do aluno.

## 4 PROCEDIMENTOS

### 4.1 Especificações do curso

Curso de Extensão : Pressupostos teórico- metodológicos da pesquisa como princípio educativo.

**Público-alvo:** Os professores e alunos das licenciaturas.

#### **Metodologia de ensino-aprendizagem**

O curso está dividido em aulas temáticas que serão desenvolvidas por meio de recursos didáticos, como: material em formato de texto, fóruns e atividades individuais. O trabalho educativo se dará por sugestão de leitura de textos, indicação de autores, vídeos, sites, de atividades diversificadas, reflexivas, envolvendo o universo da relação entre ensino e pesquisa, do professor pesquisador e do processo ensino/aprendizagem.

**Carga horária:** 20 horas, 16 aulas texto em 4 módulos e 2 atividades avaliativas.

**Vagas:**50



#### **Certificação**

O Certificado de Conclusão do curso de estará disponível após a realização da atividade 2 para impressão.

### 4.2 Desenvolvimento

- Elaboração do formato do curso.
- Formatação do curso na Plataforma Moodle.
- Divulgação do curso (convites aos participantes da pesquisa, e aos demais interessados por e-mail e site da universidade).
- Viabilização das inscrições por link.

#### 4.2.1 Fases e recursos



**Acolhimento ao aluno** - Vídeo de boas-vindas do professor e fórum de apresentação dos alunos.



**Introdução** - Vídeo com explicação das unidades temáticas e assuntos a serem tratados.



**Recursos pedagógicos** - Leituras, atividades avaliativas, fóruns e postagens no Portfólio.



**Avaliação** - A avaliação dos alunos é contínua, considerando-se o conteúdo desenvolvido e apoiado nos trabalhos e exercícios práticos propostos ao longo do curso, como forma de reflexão e incorporação de conhecimento dos conceitos trabalhados tanto na parte teórica como na prática. Prevê ainda a realização de atividades em momentos específicos como fóruns e tarefas.

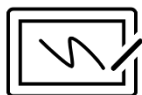
## 5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# MÓDULO 1 – ENSINO E PESQUISA

## 1ª Semana

**Ementa:** O que é pesquisa. Pesquisa como instrumento educativo. Ensinar e aprender. A articulação entre ensino e a pesquisa. Pesquisa antecede o ensino. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. Ensino e pesquisa na ação docente. Para além da divisão entre ensino e pesquisa.

**Objetivo :** Favorecer a compreensão do princípio da articulação entre ensino e pesquisa para que os professores possam utilizar a abordagem investigativa como metodologia em suas aulas.



**Aula 1** – Pesquisa como instrumento educativo

**Aula 2** – A articulação entre ensino e a pesquisa.

**Aula 3** – Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa.

**Aula 4** – Ensino e pesquisa na ação docente.

**Saiba mais !**



**Vídeo**

1.Educação e Pesquisa Qualitativa no Brasil - Menga Lüdke

<https://www.youtube.com/watch?v=mISSO03ZfzY>

## 2. Apresentação Marli André Vídeo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ggekR5Of9>.



### Bibliografia básica

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2002. 120 p.

PAOLI, N. J. **O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa**. Cadernos CEDES 22. *Educação Superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade*. São Paulo: Cortez, 1988

SANTOS, L.L.C.P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. p.11-25

### Bibliografia complementar

MARTINS, M. F. VARINI, A. **Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa**. Disponível em : [file:///C:/Users/Ilma% 20Farias/Downloads/4684-7735-1-SM.pdf](file:///C:/Users/Ilma%20Farias/Downloads/4684-7735-1-SM.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021

MEC -Ministério da Educação, 2018. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Disponível em : . <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>

NOVA, Carla Carolina. O currículo e a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores: tensões para a docência universitária. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2016, p. 345-355. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.345355>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SILVA, L. N. D. e. **Formação de professores centrada na pesquisa : a relação teoria e prática** .Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2011.Disponível em : <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1108>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 1998. p.207-236

## MÓDULO 2 – PESQUISA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

### 2ª Semana

**Ementa:** A pesquisa na educação. Para que serve a pesquisa em Educação? A importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo. O ensino exige pesquisa. A pesquisa escolar na construção do conhecimento. Potencialidades do ensino com pesquisa. O questionamento reconstrutivo e a intervenção.

**Objetivo :** Demonstrar a relevância da pesquisa na educação como um fundamento basilar que torna a pesquisa um formato acadêmico próprio de ensinar e aprender, visando uma aprendizagem significativa.



**Aula 1** - Para que serve a pesquisa em Educação?

**Aula 2** – A pesquisa em educação: a importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo

**Aula 3** – A pesquisa escolar na construção do conhecimento

**Aula 4** – Potencialidades do ensino com pesquisa.

**Saiba mais !**



**Vídeo**

1. Educar pela pesquisa Prof. Pedro Demo. Disponível em :  
[https://www.youtube.com/watch?v=IRhoBE\\_ZrC0](https://www.youtube.com/watch?v=IRhoBE_ZrC0).



### Atividade Avaliativa 1

“Aprender é mais do que a aquisição da capacidade de pensar; é a aquisição de inúmeras habilidades para pensar em uma grande variedade de coisas.” Vygotsky

Após a leitura dos textos disponíveis no material de apoio dos módulos 1 e 2 , faça um comentário no Fórum 1 sobre o que você considerou mais relevante entre os temas , ampliando a discussão com exemplos, vivências, citações ou outras bibliografias.

Interaja com os outros participantes comentando algumas postagens.



### Bibliografia básica

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

GATTI, B. A. **Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 595-608, 2005.

LÜDKE, Menga. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

### Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é e como se faz**. 21ª ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007, 102 p

COSTA, Samantha de Andrade. **A pesquisa em educação: a importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo**. Disponível em : <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-em-educacao>. Acesso em: 14 jul. 2021

DIAS, M. P. C.; HUBNER, R. A. PANIAGO, S.D . **Para que serve a Pesquisa em Educação?** Disponível em : <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/para-que-serve-a-pesquisa-em-educacao>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdez

Marina do Rosário (Org.). **Pesquisa em Sala de Aula:** tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. Cap. 1. 2004.

SANTOS, M. A. S.; SANTOS, P. T.; SANTOS, Sheila C. dos . **A pesquisa escolar na construção do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental.**

Disponível em : <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7509/7263>.

Acesso em: 15 jul. 2021.



## MÓDULO 3 – O PROFESSOR PESQUISADOR

### 3ª Semana

**Ementa:** A relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores. O perfil do professor pesquisador. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores. A inserção da pesquisa no processo ensino-aprendizagem. Desafios e oportunidades para a utilização da pesquisa em aula.

**Objetivo :** Apontar para a importância dos princípios educativos da pesquisa na formação e atuação pedagógica de professores e no processo de ensino e aprendizagem.



**Aula 1** – A relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores

**Aula 2** – A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores

**Aula 3** – A inserção da pesquisa no processo ensino-aprendizagem.

**Aula 4** – Desafios e oportunidades para a utilização da pesquisa em aula.

***Saiba mais !***



**Vídeo**

1.Capítulo 1.2 - Ensinar Exige Pesquisa - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire .  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2NfxvONcboo>

2.Cleide Terzi - A formação do professor pesquisador e a investigação da prática docente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vi6dPO5a-A>



### Bibliografia básica

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2001, 143p.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. 125p.

LUDKE. Menga (coord.). **O professor e a pesquisa.** Campinas-SP: Papyrus. 3 ed. 2004

### Bibliografia complementar

FREIBERGER, R. M. ; BERBEL, N. A. N. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental.** Disponível em :  
:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1948\_1956.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

MATTOS, E. M. A.; CASTANHA, A. P. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental.** Disponível em :  
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

MORAES.R. ; GALIAZZI, M. do C. RAMOS, M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdez. Marina do Rosário (Org.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos.** 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. p. 11-20.

PASSOS, L. F. **A colaboração professor-pesquisador no processo de formação em serviço dos professores da escola básica.** Tese de doutorado, Faculdade de Educação, USP, 1997. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/000926726>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

RAUSCH, R. B. **O processo da reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em :  
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251796>. Acesso em: 02 maio 2021.

## MÓDULO 4 – A DIDÁTICA DO APRENDER A APRENDER

### 4ª Semana

**Ementa:** Metodologia para quem quer aprender. A arte de estudar. Métodos e técnicas. A dúvida como princípio pedagógico. Diferentes estratégias de intervenção didática. A investigação como recurso didático. A autonomia na reelaboração.

**Objetivo :** Apresentar estratégias e abordagens que privilegiam o aprender a aprender, a convivência com pesquisa e a elaboração do conhecimento.



**Aula 1** – Metodologia para quem quer aprender

**Aula 2** – A arte de estudar

**Aula 3** – A dúvida como princípio pedagógico

**Aula 4** – A investigação como recurso didático.

**Saiba mais !**



**Vídeo**

1. Pedro Demo - O que se espera do aluno e do professor.

<https://www.youtube.com/watch?v=OGckUcckPuw>

2. Ensinar Não é Transferir Conhecimento - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vrwLeUwP4ho>



## Atividade Avaliativa 2

Elabore uma atividade para seus alunos utilizando a investigação como estratégia didática. Você deverá apresentar seu plano de aula, justificando e utilizando a bibliografia disponível para fundamentar a sua escolha. Esta atividade deverá ser postada no Portfólio.



### Bibliografia básica

BASTOS,C., KELLER,V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 16 ed. Petrópolis:Vozes,2002.

DEMO, P. **Estudar, Metodologia para quem quer aprender**; ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

MORAES, R. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, Roque; LIMA, V. M. do R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs,2012. p. 93-103

### Bibliografia complementar

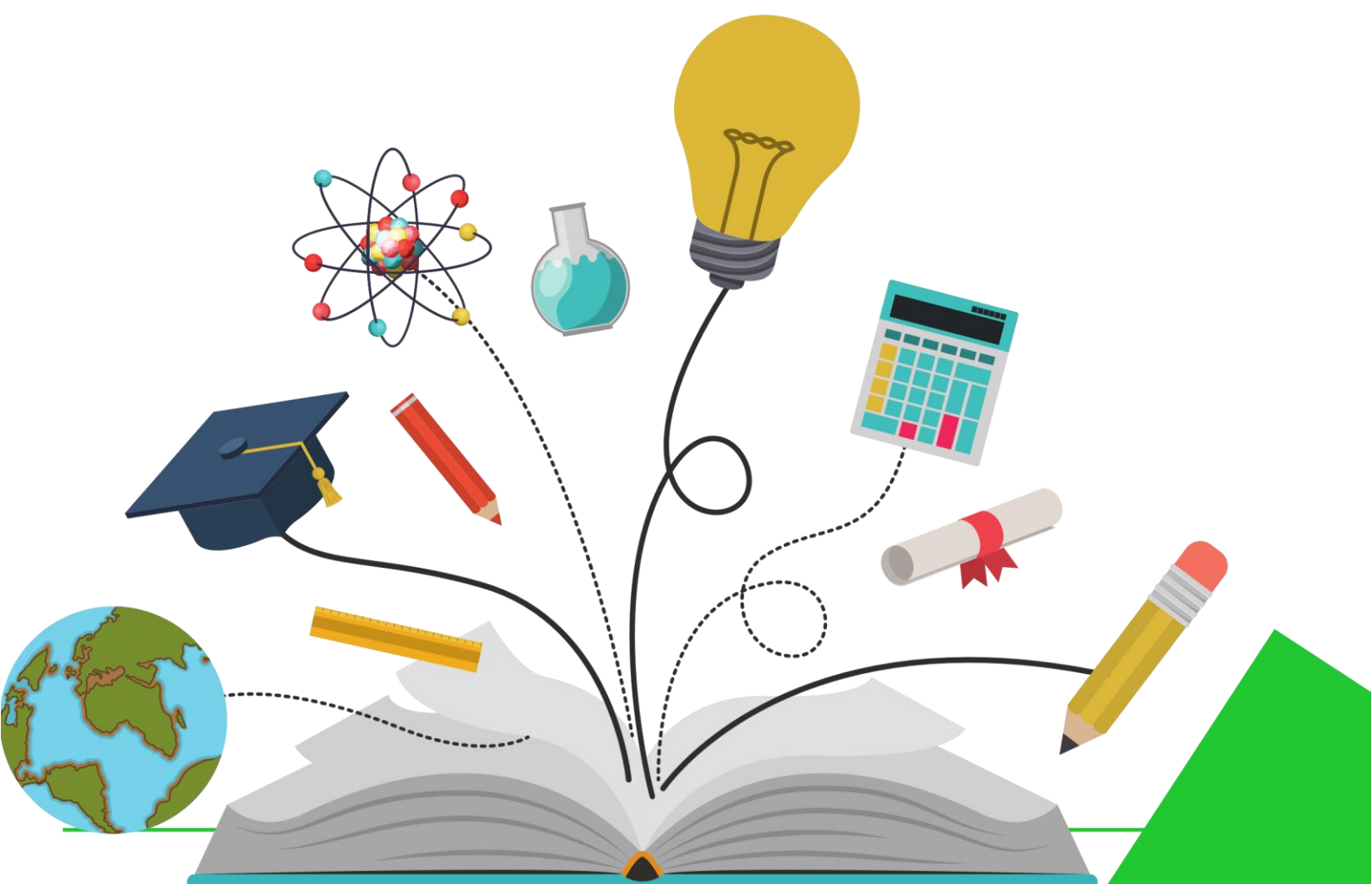
BERNARDO, Gustavo. Educação pelo argumento. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin editores,1998.

LIMA, Valderéz M. R, A sala de aula do educar pela pesquisa: uma história a ser contada. **Educação** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 26, n. 51, p. 87-116, 2003. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/painel/PNL041.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

RAUSCH, R. B; SCHROEDER, S. L. **A inserção da pesquisa no processo ensino-aprendizagem na 4ª série do ensino fundamental**. Disponível em : [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1975\\_1145.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1975_1145.pdf). Acesso em:15 jul. 2021.

WERNECK, Vera Rudge. **Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa.** Ensaio: aval. pol. pub. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a03v1451.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021



## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003

ALBERTAL, A. L. Os resultados do PISA: reflexões sobre a educação no nosso país. **Direcional Escolas. A revista do gestor**. SP, set./ 2018. Disponível em : <https://direcionalescolas.com.br/os-resultados-do-pisa-reflexoes-sobre-a-educacao-no-nosso-pais/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ALMEIDA, L. R. de; SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília : Editora Plano, 2002.

AMBROSETTI, N. B. & CALIL, A. M. G, C. Constituindo-se formador no processo de formar futuros professores. In: **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

ANDRÉ, M. E.D. A. O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. In: CLAVES, S.M. e TIBALLI, E.F. (orgs.) **Anais do VII Endipe**, vol. II, Goiânia, GO, 1994, p. 291-296. Disponível em : <https://ken.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43015>. Acesso em: 03 nov. 2019.

ANDRÉ, M. E.D. A. de (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. p.55-68.

\_\_\_\_\_.O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013, Disponível em : [http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/Marli\\_Andr\\_\\_O\\_que\\_\\_um\\_Estudo\\_de\\_Caso\\_417601789.pdf](http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/Marli_Andr__O_que__um_Estudo_de_Caso_417601789.pdf). Acesso em: 31 mar. 2021.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA, P. C. A. de; HOBOLD, M. de S.; AMBROSETTI, N. B.; PASSOS, L. F.; MANRIQUE, A. L. . O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 91, n. jan./abr. 2010, p. 122-143, 2010. Disponível em <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/606/0>. Acesso em: 24 maio 2020

ANTENOR, Samuel. Cai número de jovens que querem ser professores, diz relatório da OCDE. **Revista Educação**. São Paulo. Jun./2018. Disponível em : [<https://revistaeducacao.com.br/2018/06/29/cai-numero-de-jovens-que-querem-ser-professores-diz-relatorio-da-ocde/>](https://revistaeducacao.com.br/2018/06/29/cai-numero-de-jovens-que-querem-ser-professores-diz-relatorio-da-ocde/). Acesso em: 09 dez. 2018.

ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 1997.

BARRETTO, E. de S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos.2015.**Revista Brasileira de Educação**. v.20, n.62.jul.-set.2015 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BORN, Bárbara. Transformar a formação de professores pela prática: um desafio possível In : **O Papel da prática na formação inicial de professores**. Instituto Península (org.), São Paulo: Moderna, p 21-52. 2019. Disponível em <https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Opapeldapratica.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola editorial. 2008

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. MEC. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Portal MEC. Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> . Acesso em: 20 jun. 2021

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação

Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2016.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico.** Brasília : INEP, 2013. Disponível em: [resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2011.pdf](#) (inep.gov.br). Acesso em: 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística da Educação Superior 2019.** [Online]. Brasília: Inep, 2020. Disponível em : [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010. Disponível em [moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf). Acesso em: 04 abr. 2020.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por Investigação: Condições para Implementação em Sala de Aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

\_\_\_\_\_. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018. Disponível em : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4852/3040>. Acesso em: 23 set 2020.



CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CASTRO, A, D.; CARVALHO, A.M P de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. Organizadoras. 2. ed., São Paulo: Cengage, 2018.

CRUZ, C; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. 324p

CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Inep, 2000. p. 45-51. Disponível [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkV1/document/id/485922](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkV1/document/id/485922). Acesso em : 04 mar 2020.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Desafios Modernos da Educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004a. p. 39-64.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120p.

\_\_\_\_\_. **Estudar, Metodologia para quem quer aprender**; ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015. 148p.

DICKELL, Adriana. Que sentido há em se falar professor-pesquisador no contexto atual ?GERALDI, C.M.G (Org). **Cartografia do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

FANTINEL, M. **O ensino pela pesquisa em ciências**: comparação de abordagens em uma perspectiva internacional. Porto Alegre: PUCRS, 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3463/1/452799.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FORGIARINI, S. A. B.; SILVA, J. C. da. **Escola Pública**: fracasso escolar numa perspectiva histórica. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo : Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação e Atualidade Brasileira**, 1956. ROMÃO, Eustáquio (Org.). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 2010. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa**: Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2014. 288 p.

GATTI, Bernadete Angelina . **A formação dos docentes**: o confronto necessário professor X academia. Fundação Carlos Chagas e PUC-SP .1992. Disponível em

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/993>. Acesso em: 18 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Soc. vol.31 no.113 Campinas out./dez. 2010 Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em: 14 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. et al. **Professores do Brasil: novos cenários da formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-thisoffice/singleview/news/professores-do-brasil-novos-cenarios-de-formacao/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 270 p.

GOMES, M. M. et al. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. **Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>. Acesso em: 07 jul. 2020.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2004.

INEP. **PISA 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**.2019.Brasília: Ministério da Educação/INEP. Disponível em : [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206). Acesso em : 05 maio 2019.

LIMA, V. M. R, A sala de aula do educar pela pesquisa: uma história a ser contada. **Educação** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 26, n. 51, p. 87-116, 2003. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/painel/PNL041.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, Roque.; LIMA, Valdez M. R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 275-291.

\_\_\_\_\_; GRILLO, M. A pesquisa em sala de aula. In: LIMA, Valdevez Marina do Rosário et al. (Org.). **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 89-97.

LOUZANO, P. et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2463/2417>. Acesso em: 22 abr. 2020.

LUDKE. Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas-SP: Papyrus. 3 ed. 2004

\_\_\_\_\_. Convergências e tensões reveladas por um programa de pesquisas sobre formação docente. In: DALBEN, A. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores e trabalho docente**. Belo Horizonte: ENDIPE: Autêntica, 2010. p. 260-272

\_\_\_\_\_. A pesquisa na formação do professor. In FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12 ed. Campinas- SP: Papyrus, 2011.(p. 111-120)

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MEC. Gabinete do Ministro. **Portaria** nº 544, de 16 de junho de 2020. Edição 114, Seção 1, p.62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MEC -Ministério da Educação, 2018. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Disponível em : . <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica em cursos de nível superior**. Brasília, 2000. Disponível em : [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed\\_basdire.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed_basdire.pdf). Acesso em: 01 fev. 2021.

MORAES, Roque. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, M. do C.; AUTH, M.; MORAES, R. ; MANCUSO, Ronaldo. (Org.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí. Ed. Unijuí, 2008.

\_\_\_\_\_. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. p. 93-103

\_\_\_\_\_; GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R.(Org.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. Cap. 1.

\_\_\_\_\_; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. do C. A epistemologia do aprender no educar pela pesquisa em Ciências: alguns pressupostos teóricos. In: MORAES; RAMOS (Orgs).**Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004 p. 85-108.

MORAN, **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: \_\_\_\_\_(Org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Inep, 2000. p. 11-20  
Disponível [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/485922](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/485922). Acesso em: 04 mar 2020.

MOTTA, Íride Luiza de Oliveira Murari. Dificuldades na escrita dos alunos de ensino superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. Disponível em : [http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/LSGowDfu5iUfJnK\\_2015-12-18-21-48-8.pdf](http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/LSGowDfu5iUfJnK_2015-12-18-21-48-8.pdf). Acesso em: 02 fev. 2019.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C.de C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? **Revista Ensaio**, v. 9, n. 1, p. 89-111, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090107>. Acesso em: 14 mar. 2020.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **O regresso dos professores**. Conferência: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Lisboa, 27 e 28 de setembro de 2007. Disponível em :  
[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238\\_rp\\_antonio\\_novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf).  
Acesso em: 17 nov. 2019.

OGLIARI, Lucas Nunes. Pesquisar é analisar dados: uma constante (re)construção da realidade. In: Galiazzi, Maria do Carmo (org.) **Construção curricular em rede na educação em ciências**: uma aposta de pesquisa em sala de aula. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 91-104.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6.ed. Campinas(SP): Pontes, 2005.

PASSOS, L. F. **A colaboração professor-pesquisador no processo de formação em serviço dos professores da escola básica**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, USP, 1997. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/000926726>.  
Acesso em: 02 nov. 2020.

PAULA, A. C. de. **Educar pela pesquisa em Ciências na prática de pesquisa no PPGEDUCEM/PUCRS**: revisão de dissertações com olhar epistemológico. Porto Alegre, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, PUCRS. Disponível em :  
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/6741>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PENIN, S. T. S. **Profissão docente. Salto para o futuro**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 14, out. 2009a. Disponível em:  
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012181.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2020.

PEREZ, Geraldo. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: BICUDO(org.) **Pesquisa em Educação Matemática**: Concepções e Perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999. Cap. 15, p. 263-282.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ

\_\_\_\_\_. GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino.**(cap. I), 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. Ensino para compreensão. (cap. IV). In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino.**(cap. IV), 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PERRENOUD, P. et all – **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre a teoria e prática.** Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73.ago.1995. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: saberes e a identidade da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000

\_\_\_\_\_, e GHEDIN, Evandro (org.) (2002): **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez Editora.

\_\_\_\_\_; ANASTASIOU, Léa das Graças **Docência no Ensino Superior.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAUSCH, R. B. **O processo da reflexividade promovida pela pesquisa na formação inicial de professores.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em : <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251796>. Acesso em : 02 maio 2021.

\_\_\_\_\_. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012. Disponível em:<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4693>. Acesso em: 02 maio 2021.

SACRISTÁN, J. Gimeno ; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr.143-155. 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>. Acesso em : 27 jul. 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SILVA, Gabrielle. **Como funciona a iniciação científica?** . Dez. 2018. Disponível em : <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/como-funciona-a-iniciacao-cientifica>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In : **Práticas avaliativas e aprendizagem significativas: em diferentes áreas do currículo**. Orgs. Janssen Felipe da Silva, Jussara Hoffmann, Maria Teresa Estebán. Porto Alegre: Mediação. 2012. (p.7-17).

SILVA, Luelí Nogueira Duarte e. **Formação de professores centrada na pesquisa : a relação teoria e prática** .Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2011.Disponível em : <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1108>. Acesso em : 02 nov. 2020.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da . **Mercantilização da formação de pedagogos no Brasil**. Tese(Doutorado em Educação. Itajaí (SC), Universidade do Vale do Itajaí. 2015. Disponível em : <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/76/Sandra%20Cristina%20Vanzuita%20da%20Silva.pdf>. Acesso em : 20 de jun. 2020.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I da. Programa de Pós-Graduação em Educação: lugar de Formação da Docência Universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v.7, n.14, p.577-604, 2010. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/18>. Acesso em: 18 maio 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil**. Cad. Pesq. [online]. 2010, vol.40, n.140, pp.445-477. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.



WERNECK, V. R. **Sobre o processo de construção do conhecimento:** O papel do ensino e da pesquisa. Ensaio: aval. pol. pub. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006 Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a03v1451.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2021

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva do professor:** Ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

## APÊNDICES

### **APÊNDICE A - Roteiro do questionário aplicado aos alunos dos cursos de licenciatura.**

Segundo André,(2002) a inclusão da pesquisa como elemento importante na formação do professor, favorece a atitude reflexiva no trabalho docente, o uso pelo professor de procedimentos de investigação científica em sala de aula com o objetivo de desenvolver em seus alunos uma postura reflexiva e investigativa.

1. Para você, o que é pesquisa?
2. O ensino com pesquisa esteve presente na sua formação na Educação básica?
3. Como você entende a pesquisa em sua formação na graduação?

#### **Quanto a vivências e experiências com a pesquisa responda a seguintes questões:**

4. Com que frequência durante o seu curso você teve contato com a pesquisa como metodologia de ensino?

20%( )    50% ( )    70%( )    90% ( )

5. Nas suas experiências de pesquisa no ensino, quais as principais contribuições para a sua formação humana e profissional?

6. Descreva a modalidade de exercício de pesquisa que você participa atualmente em sala de aula ou fora da aula.

7. Quais as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela.

8. Das metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor, qual a mais facilitadora de sua aprendizagem?

9. Você já teve alguma experiência em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica? Como?

10. Como você classificaria o seu preparo para o uso da pesquisa como metodologia em sua prática docente ?

( ) Insuficiente    ( ) Regular    ( ) Satisfatório    ( ) Muito bom

**APÊNDICE B** - Roteiro do questionário aplicado aos professores dos cursos de licenciatura.

Prezado(a) Professor(a),

Estamos desenvolvendo um estudo sobre a formação docente e a instrumentalização da pesquisa como instrumento educativo nos cursos de Licenciatura. O trabalho, objetiva evidenciar a importância da pesquisa na formação destes professores e suas contribuições para a sua prática acadêmica. Sua colaboração é fundamental, motivo pelo qual solicitamos que responda ao presente questionário. Agradecemos antecipadamente. Pesquisadores do estudo.

Esta pesquisa é um instrumento para a coleta de dados que serão utilizados única e exclusivamente de forma estatística, de acordo com os procedimentos científicos adequados. Todas as informações aqui prestadas, qualitativa e quantitativamente, serão sigilosas e nenhuma identidade será revelada.

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos. Sexo: M ( ) F ( )

Estabelecimento onde trabalha: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Temos um grande desafio educativo neste contexto social em permanente mudança, o de despertar em nossos alunos uma postura investigativa frente a um conhecimento, que se ressignifica a cada momento por meio da provocação, da dúvida como alavanca desencadeadora da construção do conhecimento. A pesquisa deve perpassar pela teoria e prática docente, permitindo a interface entre elas.

**Quanto a quais as concepções relativas ao ensino com pesquisa, no processo de formação de professores e intenções docentes, responda as questões abaixo.**

1. Como você concebe o exercício de Pesquisa em sala de aula?
2. Quais os princípios teórico-práticos que embasam o exercício da pesquisa no ensino.

universitário?

3 . Como sua vivência com a pesquisa contribui para a sua prática profissional?

**Quanto às suas vivências e experiências com o uso da pesquisa na prática docente, responda as questões abaixo.**

4. Quais estratégias de ensinios mais presentes na sua prática pedagógica?

5. Quais os tipos de exercício de pesquisa você realiza com seus alunos?

6. Quais os seus objetivos ao propor esta(s) modalidade(s) de trabalho?

7. Existem limitações para o exercício da pesquisa com seus alunos?

8. Caso responda sim, descreva a mais pontual em sua experiência.

9. Você incentiva seus alunos a se integrarem em grupos de pesquisa como aluno-bolsista de iniciação científica?

10. Como você qualifica o resultado do ensino através da pesquisa em sua sala de aula.

**APÊNDICE C** – Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 1.**Quadro 6** - Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 1.

<b>1. Como você concebe o exercício de Pesquisa em sala de aula?</b>	
<b>Profess or</b>	<b>Resposta</b>
P1	A pesquisa na sala de aula é um grande aliado para o processo de ensino e aprendizagem, essencial para a construção de conhecimento do aluno.
P2	Através de leitura e discussões de artigos e através de discussões fundamentadas em artigos científicos sobre temas que estão em evidência, com intuito de confirmar ou não estes "temas".
P3	Considero essencial a correlação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos estudos universitários. Os alunos, principalmente na Educação Superior, devem compreender que teoria e prática se retroalimentam. Cabe ao professor, nas possibilidades e limitações dos seus componentes tentar sempre que possível fazer o "link" para mostrar a necessidade de agirmos com planejamento, intencionalidade e rigor científico, para não sermos meros tarefeiros, tampouco trabalharmos com teoria que não contribua/promova de alguma maneira a transformação na sociedade.
P4	Sempre incentivando os alunos, indicando materiais, respeitando a área de interesse de cada um.
P5	A pesquisa permite ao aluno ampliar sua aprendizagem a partir de suas próprias descobertas, o que acredito dar maior significado ao processo de construção do saber.
<b>2 Quais os princípios teórico-práticos que embasam seu exercício da pesquisa no ensino universitário</b>	
<b>P1</b>	Meus teóricos dentro das minhas pesquisas são embasados em Ana Mae Barbosa e Paulo Freire.
<b>P2</b>	Minhas experiências práticas e artigos científicos.
<b>P3</b>	Lee Shulman, Carmem Batanero, Paulo Freire.

Continua...

Quadro 6 - Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 1.(continuação)

P4	No curso universitário o aluno constrói o seu conhecimento, diferente do ensino fundamental e médio. No curso superior o aluno dependerá muito mais dele na construção do seu conhecimento.
P5	Pedro Demo, Antônio Carlos (UNICAMP)
<b>3. Como sua vivência com a pesquisa contribui para a sua prática profissional?</b>	
P1	Se faz necessária durante todo o exercício da prática docente uma atualização do conhecimento, isso só é possível, quando o docente é pesquisador. O professor que pesquisa vai além, o professor que pesquisa é reflexivo diante de suas práticas e coloca seus alunos para reflexão, tornando-os críticos que é o desfecho final de todo processo de ensino e aprendizagem.
P2	Aumentou meu senso crítico e me qualificou para transmissão de conhecimento durante minha atuação como professor, como também para tomada de decisão e organização nas minhas atuações práticas.
P3	Grande relevância para fazer o link dos aportes teóricos com o mundo real, em especial, quando <b>alunos questionam a relevância ou pedem algum exemplo.</b>
P4	A pesquisa contribui diretamente na prática. As minhas pesquisas sempre foram em cima de temas esclarecedores e algo que percebia que poderia ser aplicado em sala de aula, <b>tendo um excelente retorno com os meus alunos.</b>
P5	A pesquisa permite novas descobertas, a construção e a articulação entre os saberes. Em minha prática sempre que possível busco <b>articular os saberes</b> entre <b>diferentes temas e áreas</b> do conhecimento,

Fonte elaborado pela autora.

**APÊNDICE D – Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 2.**

**Quadro 7 - Respostas dos professores relativas ao Eixo Norteador 2.**

<b>4. Quais estratégias de ensinios mais presentes na sua prática pedagógica?</b>	
<b>Professora</b>	<b>Resposta</b>
<b>P1</b>	Minha estratégia dentro da sala de aula segue a abordagem triangular: ler, fazer e contextualizar sempre.
<b>P2</b>	Leitura e discussão de artigo.
<b>P3</b>	Atividades de investigação realizadas de forma colaborativas, seminários produtivos com participação de todos, aulas expositivas dialogadas, apresentações em rodas de conversas. Busco sempre que o intercâmbio cultural e de ideias seja compartilhado por todos os alunos para que não seja uma mera transmissão de conteúdo, tampouco um local onde os alunos estejam para que eu fale o tempo todo para que eles reproduzam minhas concepções.
<b>P4</b>	Depende da aula e o tema. Não podemos ficar focadas em apenas algumas estratégias.
<b>P5</b>	Acredito que a prática que aborda a interdisciplinaridade seja muito importante para a compreensão do processo de aprendizagem de forma global .Entender que o saber não está dentro de diferentes caixas, mas que todos conversam entre si.
<b>5. Quais os tipos de exercício de pesquisa você realiza com seus alunos?</b>	
<b>P1</b>	Elaborando perguntas, questionamentos, deixando esse aluno curioso para a pesquisa.
<b>P2</b>	Discussão de grupo.
<b>P3</b>	Investigação Científica, especialmente quando leciono Metodologia Científica ou Estatística. Após discutirmos sobre tipos de conhecimentos, pesquisas, métodos, ciclos de investigação, são instigados a realizarem suas descobertas por meio de atividades desenvolvidas de forma colaborativa com outros alunos.

<b>P4</b>	Sempre com temas que estamos trabalhando em sala de aula.
<b>P5</b>	Pesquisa bibliográfica, de campo e todas que permitam aos alunos descobrir e na sequência promover novas questões .A pesquisa não se esgota em si mesma , sempre desperta novas dúvidas , daí a sua grande importância no processo de aprendizagem e em nosso cotidiano.
<b>6.Quais os seus objetivos ao propor esta(s) modalidade(s) de trabalho?</b>	
<b>P1</b>	Tornar esse aluno pesquisador, faz com que o mesmo quando iniciar o seu campo profissional, se torne um professor reflexivo diante de suas práticas pedagógicas dentro da escola.
<b>P2</b>	Apresentar a pesquisa, apresentar a estrutura de um artigo científico, aumentar o senso crítico e discutir a relevância dos achados.
<b>P3</b>	Fazer com que os alunos compreendam a produção de conhecimentos, sendo protagonistas de seus estudos e tendo autonomia para buscar novos saberes e ampliem seu repertório.
<b>P4</b>	Enriquecer o conhecimento e utilizar as pesquisas em um debate construtivo.
<b>P5</b>	Quando os alunos compreendam que não há respostas definitivas e que a ciência por meio da pesquisa está em constante evolução .

Fonte : elaborado pela autora.



**APÊNDICE E – Respostas dos alunos à questão nº 1 : Para você, o que é pesquisa?**

**Quadro 11 - Respostas dos alunos sobre o que consideram ser pesquisa.**

<b>Participantes</b>	<b>Respostas</b>
A1	Pesquisa é uma forma de obter respostas para a descobertas de certos problemas.
A2	É a busca de conhecimento, para da melhor forma ajudar o próximo.
A3	É o ato de buscar informações fundamentadas sobre qualquer assunto.
A4	Investigação minuciosa sobre determinado tema.
A5	A solução e investigação a centralização de ideias para alguma problematização, é analisar e desenvolver é pegar a tese e fazer uma síntese e a antítese.
A6	Buscar conhecimento acerca de determinado assunto, seja para aprender, para aprofundar , seja para questionar o que se aprendeu, seja para contribuir com seu entendimento. A pesquisa permite conhecer olhares diversos o que se investiga, ampliando os horizontes.
A7	Pesquisa é a ferramenta que possuímos para nos desenvolver cientificamente, intelectualmente e culturalmente. A pesquisa serve para uma melhora nas condições sociais, políticas, naturais de nossa sociedade pós-moderna.
A8	Buscar informações de algum assunto específico mais detalhadamente.
A9	Tudo aquilo que faz o aluno se apropriar do que está falando, quando ele está ciente do assunto.
A10	A possibilidade de replicar um estudo já existente perante diferentes públicos ou descobrir possibilidades para uma temática.
A11	Um estudo aprofundado sobre um assunto específico.
A12	Conjunto de atividades, com intuito de buscar coisas novas ou aprofundar em distintas coisas.
A13	Uma teoria que adotamos e depois colocada em prática se torna pesquisa, como por exemplo, Pitágoras que desenvolveu o triangulo perfeito, depois de muita teoria, quando foi para prática e deu certo, concluiu sua pesquisa.

Continua...

**Quadro 11** - Respostas dos alunos sobre o que consideram ser pesquisa.  
(Continuação)

A14	Uma atividade atividades que têm o Objetivo de descobrir novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico e outros.
A15	A pesquisa é um instrumento onde são reunidas informações sobre um determinado assunto, provenientes de outros trabalhos científicos ou não, a fim de testar a veracidade de uma hipótese sobre este mesmo tema.

Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE F** – Respostas dos alunos à questão nº 5: Nas suas experiências de pesquisa no ensino na graduação, quais as principais contribuições para a sua formação humana e profissional?

**Quadro 12** - Respostas dos alunos sobre suas experiências com pesquisas e suas contribuições.

Participantes	Respostas
A1	Ampliando meu olhar sobre a profissão e uma forma de obter conhecimento e o que tem mais de atual na área.
A2	Conhecimento.
A3	Qualquer que seja a pesquisa e seus objetivos, o ato de pesquisar nos traz contribuições importantíssimas e muito positivas. Fazendo a pesquisa, você está buscando conhecimento, você sistematiza suas ideias e muito outros fatores.
A4	Foram transformadoras, além da graduação busquei autonomia e aprofundamento nos temas de maior interesse, fundamental para uma boa formação.
A5	Muitas, pois amplia o nosso olhar, nos dando ferramentas para construir e desconstruir hábitos que pode ajudar e melhorar nossa vivência em sala de aula.
A6	A contribuição acontece, no momento em que se apropria do conhecimento. No caso profissional tenho aprendido muitas coisas em relação a legislação da área de educação, o que contribui também para nossos direitos e obrigações enquanto aluno e professor.
A7	A pesquisa no ensino superior é essencial para que o profissional que saia formado da Universidade esteja engajado com sua carreira profissional e acadêmica, tendo ideia de que futuramente é possível ingressar em um mestrado e doutorado.
A8	Maior conhecimento em outras áreas.
A9	Me tornou uma pessoa mais crítica.
A10	Ser uma pessoa mais crítica sobre determinados assuntos, construção de argumentos com a afirmação encontrada na literatura e fundamental para que meu cliente obtenha resultados satisfatórios com o devido acompanhamento.
A11	É imprescindível para ter mais conhecimento baseado em fatos, e não apenas o achismo.

Continua...

**Quadro 12** - Respostas dos alunos sobre suas experiências com pesquisas e suas contribuições.(Continuação)

A12	Tem cerca de 50% de importância na formação humana e profissional.
A13	Quando tive as oportunidades de colocar em prática as teorias, algumas falharam e outras deram certo, então, tirei a conclusão de que pesquisa sem prática se torna apenas teorias.
A14	A pesquisa é muito importante para formar um bom profissional e ter métodos próprios de trabalho.
A15	Organização, senso crítico, argumentação.

Fonte : elaborado pela autora.

**APÊNDICE G** – Respostas dos alunos à questão nº 8 : Das metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor para orientar a aprendizagem, qual considera facilitadora para a sua compreensão?

**Quadro 13** - Respostas dos alunos sobre as metodologias utilizadas em sala de aula.

Participantes	Respostas
A1	Na prática.
A2	Metodologia tradicional.
A3	Acredito que seja a proposta sociointeracionista.
A4	A riqueza está nas diversidades das práticas significativas, relacionadas ao exercício da profissão.
A5	Artigos.
A6	Expositiva e seminários.
A7	Creio que a utilização de slides e textos e aula expositivas são ótimos métodos durante o ensino superior.
A8	Práticas. (aluno 03/LEF)
A9	A metodologia de pesquisa.
A10	Demonstração e a compreensão de outros autores.
A11	A demonstração.
A12	Construtivista.
A13	A construtivista, como o aluno se torna o centro da aula, ele constrói o próprio conhecimento.
A14	Faço faculdade de Matemática então na área da Matemática é fundamental uma aula simples e clara, resolver exercícios e buscar não decorar as coisas e sim entender.
A15	Dentre as tendências de educação matemática, resolução de problemas e estratégias que abordem também a história da matemática como complemento ao conteúdo. Para as disciplinas de educação, uma metodologia dialógica, envolvendo todos os alunos da sala.

Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE H** – Respostas dos alunos à questão nº 7: Segundo seu olhar, quais as limitações para a prática da pesquisa em sala de aula/fora dela?

**Quadro 14** - Respostas dos alunos sobre as limitações para a prática da pesquisa.

Participantes	Respostas
A1	Obter um número de respostas para determinada pesquisa.
A2	Não sei.
A3	Acredito que na maioria das vezes não há recursos para tal, falta de materiais para consultas, pesquisas etc.
A4	Falta repertório, os professores ensinam aquilo que aprendem, dar aulas. Assim o ciclo segue se repetindo sem a transformação que a educação precisa.
A5	A pesquisas não pode ser apontada e fundamentada apenas na sua opinião e ponto de vista, mas sim fundamentadas em artigos e autores. A pesquisa tem que ter relevância e sem expor a vida de alguém.
A6	Com o uso da tecnologia e tempo disponível , não vejo limitação, nem dentro, nem fora da escola.
A7	A falta de apoio curricular para encarar a prática da pesquisa como algo transversal na educação escolar e não somente como um complemento ou preparação para o ensino superior. E no ensino superior a bagagem é muito maior que podemos suportar.
A8	Acesso à informação, principalmente em locais de menos valorização .
A9	A capacitação dos professores.
A10	Interesse do profissional e investimento.
A11	A falta de interesse dos alunos.
A12	Acho que a maior limitação é o próprio aluno, quando não paramos para ver a infraestrutura. Há casos em que a pessoa realmente não tem condições de acesso. Mas, quando isso não acontece, a limitação vem muito de si mesmo.
A13	As vezes o trabalho incontinuo do professor de acordo com os anos, como as vezes o aluno pode sair da escola e fazendo com que o professor não tenha encerrado tudo o que tinha planejado ao longo dos anos.

Continua...

**Quadro 14** - Respostas dos alunos sobre as limitações para a prática da pesquisa.  
(continuação)

A14	Não é muito incentivada a pesquisa, então ela não é vista de uma forma simples, as pessoas não estão acostumadas.
A15	Realizar uma pesquisa é um processo trabalhoso e que requer uma boa orientação, muitas vezes o aluno não vai ter o conhecimento para fazer esse trabalho sozinho, e em salas com muitos alunos, pode ser difícil para que o professor consiga auxiliar a todos os alunos, muito mais do que em aulas expositivas convencionais.

Fonte : elaborado pela autora

## ANEXOS

### ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado professor(a), aluno(a).

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “**Formação de professores: a pesquisa como instrumento educativo na prática docente**”, buscando investigar as concepções, intenções e práticas docentes relativas à pesquisa nos cursos de Licenciatura desta Universidade.

A sua participação é muito importante, para isso solicitamos a sua autorização, abaixo assinada para participar da pesquisa feita através de um questionário disponibilizado no Google Drive e para publicação dos resultados obtidos.

O seu nome permanecerá em anonimato e as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins do estudo. Você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento.

Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos, caso necessário.

Telefones para contato: Ilma Farias de Souza 13 981869951

Email: ilmaeduca@yahoo.com.br

#### DECLARAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui esclarecido (a) sobre os objetivos e justificativas deste estudo de forma clara e detalhada e que concordo em participar da entrevista via questionário.

DATA: \_\_/\_\_/\_\_

Assinatura Participante

.....

Assinatura do Pesquisador

.....